ANNO LII. NUMERO 274 — SEXTA FEIRA 1 DE DEZEMBRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero . . . . [illegible]

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Auguste Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

COMMERCIAES

LONDRES, 29 de novembro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 92 1/2.
Mercado de assucar firme.

LIVERPOOL, 29 de novembro.

Venderam-se hoje 15.000 fardos com algodão de diversas procedencias; o FAIR de Pernambuco a 6 9/16 e o dito de Santos a 6 3/4 d. por libra.

HAVRE, 29 de novembro.

Algodão ordinario de Sorocaba a 69 francos os 50 kilogrs.

NOVA YORK, 29 de novembro.

Cambio sobre Londres 4—82.
Preço do ouro 108 1/4.
Mercado de café firme.

RIO DE JANEIRO, 29 de novembro.

Cambio sobre Londres 25 d. por 1$000 bancario, 25 1/4 d. particular.
Cambio sobre Paris 381 réis por franco.

RIO DE JANEIRO, 30 de novembro.

Cambio sobre Londres 24 7/8 d. por 1$000 bancario, 25 d. particular.
Cambio sobre Paris 383 réis por franco.

Agencia de Pernambuco, 30 de novembro de 1876.

PELO DIRECTOR, L. SCHULER.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 1876.

Actos:

—O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,056, de 13 do corrente, resolve exonerar, a pedido, de subdelegado da freguezia da Taquaretinga, do termo de Limoeiro, a Luiz José da Silva.— Communicou-se ao chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,056 de 13 do corrente, resolve nomear subdelegado da freguezia de Taquaretinga, do termo de Limoeiro a Manoel Joaquim da Silva Cruvello.— Remetteu-se o titulo ao chefe de policia.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,058 de 13 do corrente, resolve exonerar, a pedido, de 2º supplente do subdelegado da freguezia do Altinho, do termo de Caruarú, ao capitão Guilhermino Bezerra da Silva.— Communicou-se ao chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,058 de 13 do corrente, resolve nomear 2º e 3º supplentes do subdelegado da freguezia do Altinho, do termo de Caruarú, a Miguel Joaquim Bezerra de Andrade e Manoel Simões de Moraes, na ordem em que se acham.— Remetteram-se os titulos ao chefe de policia.

— O presidente da provincia, resolve designar o Dr. João Pedro Maduro da Fonceca, para inspeccionar ao bacharel Joaquim Pereira da Silva Guimarães, secretario da inspectoria geral da instrucção publica, que requereu licença para tratar de sua saude.— Communicou se ao designado.

Officios:

— Ao chefe de policia. — Cumpre que V. S. forneça com toda a urgencia, as informações de que tratam meus officios de 3 de junho e 19 de setembro, com relação ao estado actual das prisões desta provincia, numero de presos nellas existentes, crimes porque foram condemnados e tempo das penas, afim de ser satisfeito o que me foi exigido pelo aviso do ministerio da justiça, de 27 de maio.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Santo Antão.— Para satisfazer o que solicita o commandante das armas, em officio n. 938 de 15 do corrente, referente ao aviso do ministerio da guerra, de 3 deste mez, haja V. S. de informar se o guarda designado para o serviço da guerra do Paraguay, João Manoel do Nascimento, pertencente ao 23º batalhão de infantaria d'esse municipio, apresentou-se voluntariamente ou se foi constrangido ao mesmo serviço.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.— Transmitto a V. S., para os devidos fins, as contas documentadas que a este acompanham, da receita e despeza do hospital militar, relativas ao mez de outubro ultimo, e bem assim o parecer por duplicata da junta de inspecção que examinou ditas contas, nos termos do aviso do ministerio da guerra, de 29 de dezembro de 1861.— Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo. -- Para os fins convenientes, communico a V. S., que o promotor publico de Nazareth, bacharel Dario Cavalcante do Rego e Albuquerque, entrou em 15 do corrente, no gozo de um mez de licença, concedida por esta presidencia.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, communico a V. S. que nesta data abonei as faltas de exercicio do juiz municipal dos termos reunidos de Cabrobó e Salgueiro, bacharel Antonio de Souza Gouveia, nos dias 11 e 12 de outubro proximo findo.

— Ao mesmo.— Communico a V. S. que o engenheiro Felippe de Figueirôa Faria, reassumio em 16 do corrente, o exercicio de fiscal da estrada de ferro do Recife a Limoeiro, renunciando o resto da licença, que lhe foi concedida.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, communico a V. S., que o Exm. bispo de Olinda participou me que, em 15 do corrente, falleceu o Revd. Camillo de Mendonça Furtado, vigario collado na freguezia dos Santos Cosme e Damião, de Iguarassú.

Outrosim, que exonerou de vigario encommendado da freguezia de Altinho, o padre João Soares de Albuquerque, nomeando para o substituir ao Revd. José Vaz Guiterres.

— Ao do thesouro provincial.— Recommendo a Vmc. que tome em tempo as necessarias medidas, afim de que sejam pontualmente pagos ao Banco Industrial Mercantil, na côrte, os juros das apolices alli emittidas por conta da provincia, relativos ao semestre, que deve findar em dezembro.

— Ao mesmo.— Na conformidade do que solicitou-me o engenheiro ajudante da repartição das obras publicas, em officio de hontem datado, sob n. 340, autoriso Vmc. a mandar satisfazer o incluso pedido de 13:850$000, afim de occorrer ás despezas a cargo da mesma repartição, durante o corrente mez. — Communicou-se ao mencionado engenheiro.

— Ao mesmo. — Estando regular a inclusa conta, mande Vmc. pagar a João Walfredo de Medeiros 130$220, proveniente de objectos fornecidos durante o mez de outubro, para o expediente e asseio da secretaria desta presidencia.

— Ao juiz de direito presidente da junta revisora do Rio Formoso.— Tendo nesta data, providenciado para que os alistamentos das parochias de S. Gonçalo de Una e de Nossa Senhora da Conceição de Serinhãem, sejam o mais breve possivel remettidos á junta revisôra dessa comarca, afim de serem por ella apurados, assim o communico a Vmc., em resposta a seu officio de 10 do corrente, declarando que, dado o caso de terminar a mesma junta os seus trabalhos antes de ter recebido os alistamentos retardados, deve suspendel-os, e aguardar a remessa destes, e só depois da revisão e apuração dos alistamentos de todas as parochias da comarca encerrar seus trabalhos, na conformidade do aviso do ministerio da guerra, de 8 de março. — Officiou-se ás juntas d'aquellas parochias.

— Ao presidente e mais membros da junta revisora de Limoeiro.— Em solução ao officio de 11 do corrente, tenho a dizer que, competindo ás juntas revisoras, nos termos do n. 1 do art. 36 do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875, e do aviso do ministerio da guerra, de 22 de dezembro do mesmo anno, providenciar de modo que sejam preenchidas as faltas havidas nos alistamentos feitos nas parochias, e que fossem indicadas pelo promotor publico, deve essa junta proceder do modo indicado nas mesmas disposições, afim de incluir nos respectivos alistamentos os cidadãos casados, conforme a exigencia do mesmo promotor, que assenta no aviso de 14 de agosto, visto como as isenções consignadas no § 2º do art. 9º do mencionado regulamento, cuja letra é bem explicita, só tem vigor no primeiro anno da execução da lei e o alistamento a que se está procedendo é relativo ao segundo anno.

— Ao Sr. Antonio Peregrino Cavalcante de Albuquerque, 2º juiz de paz presidente da junta de alistamento da parochia de Nossa Senhora da Conceição de Serinhãem.— Dou solução ao officio de Vmc., de 15 de outubro ultimo dizendo-lhe que a junta de alistamento dessa parochia, deve sem demora dar começo aos respectivos trabalhos relativos ao corrente anno, e envidar todos os esforços para que sejam elles terminados no mais curto espaço possivel.

Quanto ao alistamento relativo ao anno passado, feito pela junta parochial que funccionou então sob a presidencia do 1º juiz de paz Manoel Peres Campello Jacome da Gama, insto de novo pelas informações que exigi do mencionado juiz de paz.— Officiou-se neste sentido ao referido juiz.

Portaria:

— O Sr. gerente da companhia Pernambucana, faça transportar ao presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Giquiá*, o soldado do 9º batalhão de infantaria, Adelfonso Clemente de Albuquerque Mello, que vai alli destacar.— Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 16 do corrente, sob n. 341, em que communica haver mandado passar certificado ao arrematante da obra de reconstrucção do caes da Ponte de Uchôa, para pagamento da 1ª prestação a que tem direito.— Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao mesmo.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que fica inteirado, pelo seu officio de 16 do corrente, sob n. 339, de se haver passado certificado ao arrematante da obra do açude de S. Caetano da Raposa, para pagamento de uma prestação de 4:500$000.— Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao presidente e mesarios da junta parochial de qualificação de votantes da freguezia de Itamaracá.— De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de 6 do corrente mez, com o qual Vv. Ss. remetteram copia da lista de qualificação de votantes dessa freguezia, organisado por essa junta, em suas reuniões.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 1876.

Antonio Maria Carneiro Leão.—Indeferido.

Professor Antonio Rufino de Andrade Luna.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Adamson Howie & C.—Sim.

Barão de Araripe.—Fica relevado.

Tenente coronel Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.—Sim.

Francisca Maria Ferreira e outro.—Ficam relevados.

Alferes Francisco Mathias Pereira da Costa.—Requeira por intermedio do general commandante das armas.

Ignacia Joaquina dos Santos.—Fica relevada.

Major José Bonifacio dos Santos Mergulhão.—Como requer.

Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego Junior.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Bacharel João Carneiro Leão.—Fica relevado.

Marcolino de Souza Liborio.—O requerimento do supplicante já foi devolvido pela secretaria da justiça, por estar prejudicado.

Manoel Ferreira da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Joaquina da Conceição.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Marcelino & C.—Sim, não havendo inconveniente.

Speridião Barbosa da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Victor Grandim.—Sim, não havendo inconveniente.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 30 de novembro de 1876.

N. 1123.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Maria de tal, como alienada, até que possa ter o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado do Recife, Joaquim da Costa, Manoel José Egueira, José Luiz Antonio, Theodora Maria da Conceição e Rosalina Maria dos Prazeres, por disturbios.

A' do de Santo Antonio, Thomaz, escravo da massa inventariada da Santa Agueda da Guia, a requerimento do inventariante, Guilherme Augusto de Athayde, Felix Correia de Oliveira, Felix de Lima, Joanna Maria da Conceição, Pedro Fernandes, Rosalina Maria, Floriano, escravo de José de Mello Monte Negro e Mariano José do Monte, por disturbios.

A' ordem do da Magdalena, Felippe, escravo de Maximino Gusmão, por andar fugido.

Das 7 para 8 horas da noite do dia 28 deste mez, apresentou-se ao subdelegado da Bôa-Vista, o pardo Euzebio, escravo do commendador Camillo Pires Falcão, com um ferimento, declarando que o recebera na rua do Conde da Bôa-Vista e que o seu offensor fôra o crioulo Gregorio José Licota, morador na freguezia de S. José.

O offendido falleceu ás 6 horas da manhã de hoje e contra o delinquente se está procedendo na fórma da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR

E' bom sabermos como nos julgam.

O LADO OCCIDENTAL DO BRASIL.

(Da *Quartely Review*)

O occidente do Brasil está quasi abandonado e barbarisando-se. E a razão é porque fica muito distante do littoral porque o transito é penoso e caro, e o commercio difficil; porque os commodos da vida são poucos, e remotos os pontos onde elles se obtem no littoral, que está em relação com os paizes civilisados por meio da navegação.

O occidente do Brasil é uma verdadeira desgraça, quanto a melhoramentos moraes, e o seu atrazo é grande.

Todo aquelle que obtem uma fortuna no oéste procura vir gozal-a no littoral, porque é alli que se encontram as commodidades da vida, fructos da civilisação; onde em summa, podem educar seus filhos e accommodar suas familias, como permittem os recursos de um paiz civilisado. No oéste não ha nada disto, ha a barbaria que cada vez continúa mais. E porque, perguntaremos ainda?

Por falta de centros administrativos e por falta de grandes mercados, que facilitam os commodos da vida civilisada; o homem se isola por tal fórma que perde os habitos adqueridos, ainda pela educação mais esmerada, e adopta ou aceita outros da atmosphera social onde respira.

« Os centros administrativos só se podem criar por um arbitrio prudente do governo, guiado pelas conveniencias publicas.»

Ha, é certo, o instincto do commercio que póde por si só crear o estabelecimento de um grande mercado; mas sem a iniciativa do governo, cuja vista perspicaz póde reconhecer os pontos convenientes, essas situações não poderão tornar-se de futuro emporios commerciaes de primeira ordem, indispensaveis para o desabrochar de todas as industrias e do mais desenvolvido progresso material.

Ora, o governo aproveitando essas posições felizes, póde crear esses centros mercantis, ou, se porventura elles já estiverem creados, dar-lhes maior impulso para seu rapido incremento.

O desenvolvimento do commercio interno é a missão do oéste do imperio. Mas se elle continuar no mesmo abandono como até hoje, o desenvolvimento do commercio interno do Brasil, que tem um immenso futuro, não se fará tão cedo.

Ficando á grande distancia do littoral, não tem quem immediatamente cuide de dar vida aos seus grandes, inexplorados e magnificos recursos.

O proprio littoral do imperio, pela deficiencia do oéste, não tem attingido no commercio e na industria o posto a que devera chegar depois de mais de meio seculo de nossa independencia.

As estradas de ferro que vão ter ao rio de S. Francisco augmentarão a importancia da capital da provincia da Bahia, mas até que alcance o Joazeiro, gastará muitos annos.

Portanto, todo o desenvolvimento daquella estrada para que se torne benefica áquelles povos será muito tardio, e muito fraco a principio o proveito, se elles não tiverem centros administrativos e mercados organisados.

A estrada de ferro do Joazeiro quando é que ha de chegar alli?

Quando alcançará a estrada de ferro de Pernambuco a Petrolina?

Mas se houver um centro administrativo no rio de S Francisco, as margens uberrimas daquelle poderoso manancial ganharão muito e apressar-se-ha a sua conclusão.

A regular administração do paiz, a segurança de vida e da propriedade, a esperança bem fundada do futuro de taes territorios arrastará muita gente para aquelles sertões; e, quando essas estradas alli chegarem, encontrarão mercados já organisados e industrias preparadas para a expedição de productos, hoje sem valor alli.

E outrosim, havendo alli um centro administrativo forte, escudado no prestigio da posição e da força publica, haverá meio daquelles povos viverem tranquillos, sem o temor do futuro, podendo elles dedicar-se ás suas industrias, mandar educar seus filhos nas proximidades do seu lar, porquanto os estabelecimentos de instrucção alli se fundarão.

A mocidade, em sertão tão remoto, não tem uma instrucção facil e talvez que nem mesmo a estrictamente necessaria.

A creação de um centro administrativo naquellas margens trará como corollario os estabelecimentos litterarios, que derramarão a civilisação por alli, se os meios de instrucção se tornarem faceis.

Não basta levar a riqueza, a civilisação, que apparece na orla maritima, para o interior desse sertão com o silvo da locomotiva; é tambem preciso preparar naquellas regiões remotas nucleos para receberem essa civilisação que vai trasbordando da beira-mar para o occidente.

Se se levar somente a locomotiva com todo o seu cortejo do progresso, com todo seu futuro por entre florestas, onde não encontre nucleos, onde não haja nada que tenda a garantir o porvir dos colonos e estabelecer o respeito á lei, á propriedade e aos direitos do cidadão, é claro que a metade dos elementos civilisadores que a locomotiva levar comsigo, hão de ficar perdidos por essas paragens.

Ao oéste do imperio, como sabem todos aquelles que conhecem o paiz, existe um valle magnifico, intermedio entre o litoral e outras regiões mais longiquas do occidente, e um rio que tem um curso navegavel de centenas de leguas, e é, por assim dizer, o nosso Mediterraneo, podendo formar um élo para ligar varias provincias.

Não queremos encarecer a necessidade do governo tomar em consideração o que aqui fica dito, mas diremos respeitosamente que o desfavor, o modo porque tem sido tratado o occidente do imperio póde ser até impolitico, porque póde concorrer para fazer acreditar aos habitantes daquelle lado do Brasil que o governo geral não cuida de seus interesses, ao menos com a mesma solicitude como faz por outras partes; podendo isso concorrer para enfraquecer os laços de união que devem conservar-se sempre estreitos e firmes como desejam todos aquelles que esperam da integridade e paz do imperio sua verdadeira felicidade.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Secretaria do governo. — Por portaria da presidencia da provincia, foi exonerado o bacharel João Vasco Cabral, do cargo de ajudante do archivista da secretaria do governo da provincia, e foi nomeado para o substituir o bacharel Manoel Joaquim Silveira, actualmente official de gabinete da presidencia.

Igreja da Soledade.—Dissemos hontem, sob esta epigraphe, que nos informaram haver S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano ordenado que continuasse o sacramento nessa igreja, á vista da bulla autoritativa de tal graça, que lhe havia sido apresentada; e isto dissemos, por merecer-nos toda a confiança a informação dada a respeito, pois recebemol-a de um dos mesarios da respectiva confraria; e podemos dizel-o, de um dos que mais teem trabalhado nesta questão da retirada ou permanencia do sacramento naquella igreja.

Pois bem. Imaginem, agora, os leitores qual seria a nossa estupefacção ao recebermos, para publicar, o officio abaixo, dirigido pelo Rvm. Sr. Dr. vigario geral ao Sr. Dr. juiz da confraria da Soledade:

« Vigararia geral, 28 de novembro de 1876.—Illm. Sr.—Devolvo a V. S. o livro que hontem remetteu-me e de cujo exame resulta que a faculdade outorgada pelo ex-vigario capitular e mais tarde renovada pelo ex-governador do bispado, limitta-se a permittir a exposição do Santissimo Sacramento á bocca do Sacrario nos domingos e dias santificados, mas ainda quando fosse ella mais ampla, não poderia essa confraria continuar a usar della, sem commetter desobediencia e profanação, visto como pelos motivos allegados em meu officio de 23 do corrente e principalmente por *outros reservados*, S. Exc. Rvma. resolveu cassal-a como cassado tem desde a data do referido officio. Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Ayres de Albuquerque [illegible] juiz da confraria de Nossa Senhora da Soledade.—[illegible] de Araujo, vigario geral e provisor. »

Decididamente, a igreja de Nossa Senhora da Soledade está condemnada a ficar privada do Sacramento.

Nem mais se tente esforço algum em contrario. S. Exc. Rvma., acastellado nos *reservados* é inaccessivel.

Dóe-nos profundamente, e muito tememos das consequencias de tamanha petrificação de coração, de quem o devera ter a exuberar as brandura affectivas do que abraçava-se ao leproso, amiserava-se do impenitente, e teve um sorriso para o Iscariotes.

A ultima peça do paço episcopal, que ahi fica estampada, é incommentavel.

Conceição do arco.—Como é de velha devoção, tendo de ser hasteada a bandeira de Nossa Senhora da Conceição, que se venera no arco da ponte Sete de Setembro, na noite de 29 do corrente; o Rvm. Sr. vigario da freguezia do Recife, sob cuja guarda está aquella capella, avisou previamente os devotos influentes da festa que S. Exc. Revma. lhe ordenara não permittir elle solemnidade alguma no acto do levantamento da bandeira; e que esta devia sahir da escada da capella para o mastro com a assistencia apenas delle vigario.

Os devotos, porém, não quizeram estar por isso e a bandeira foi hasteada com a solemnidade do costume.

A' vista disto, o Revm. Sr. vigario, que se achava na capella, sahio, fechou-a e retirou-se, prohibindo assim que tivesse começo a respectiva novena, como é de rigor; declarando que não tornaria alli sem ordem de S. Exc. Revma.

Hontem, porém, em virtude de conferencia havida entre S. Exc. Revma., o Revm. vigario, e os devotos influentes da festa, teve começo a novena, ficando tudo em paz.

Cadaver.—Hontem, ás 6 horas da tarde, foi tirado do rio Capibaribe, em frente ao caes da Companhia Pernambucana, o cadaver de um homem pardo, tendo nas mãos enrolada porção de linha para pescar.

O Sr. commendador Neves, subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, fez recolher o cadaver á igreja da Madre de Deus, para se proceder aos necessarios exames.

Jury do Recife.—Encerrou-se hontem, com assistencia de 32 juizes de facto, a 5.ª sessão desse tribunal no corrente anno, sem que podesse funccionar um só dos dias de prorogação, por falta de numero legal de juizes de facto.

Ferimento. — Das 7 para 8 horas da noite de 28 de novembro, o pardo Euzebio, escravo do commendador Camillo Pires Falcão foi ferido, na rua do Conde da Boa-Vista, por Gregorio Licate, morador na fraguezia de S. José. O ferido morreu as 6 horas da manhã de 29.

Conciliação.— A sociedade maçonica *Conciliação*, com obediencia ao Oriente do Lavradio, continúa a ter sua séde na rua do Cabugá, na casa em que sempre funccionou.

No dia 2 do corrente haverá ahi sessão magna esplendida, ás 6 horas e meia da tarde.

Anniversario.— A 1 de dezembro de 1822 foi creada por S. M. I. o Sr. D. Pedro II, a imperial ordem do Cruzeiro do Brasil.

Rendimentos.—Durante o mez de novembro arrecadaram as seguintes estações:

Alfandega	946:883$811
Em igual mez de 1875	912.609$724
Capatazia	17:655$127
Em igual mez de 1875	15:947$302
Recebedoria de rendas geraes	34:666$722
Em igual mez de 1875	40:771$254
Consulado provincial	132.408$483
Em igual mez de 1875	127:087$067

Instituto Archeologico e Geographico.—Reunio-se hontem, sob a presidencia do Sr. Barão de Villa-Bella, com assistencia dos Srs. Drs. Cicero, Antonio de Siqueira e Soares Brandão, brigadeiro Leal, e dos Srs. Ferreira de Almeida, Augusto Costa, e majores Codeceira e Salvador Henrique.

O Sr. 2º secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. secretario perpetuo menciona o expediente com os seguintes officios:

Do Exm. presidente da provincia, convidando o instituto a assistir o cortejo no dia 2 proximo. O Sr. presidente convida aos socios para assistirem a essa solemnidade.

Outro da Sociedade Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria, convidando ao instituto a se apresentar na festa de seu anniversario, no dia 8 do mez proximo. O Sr. presidente nomeia os Srs. Dr. Soares Brandão, Ferreira de Almeida e major Codeceira, para assistirem a esse acto.

Acham-se sobre a mesa as seguintes offertas:

Seis portarias do governador e capitão general Caetano Pinto, do anno de 1808, sobre diversos assumptos, offertadas pelo consocio o Sr. brigadeiro Leal.

Cópia da chronica do cemiterio de Nossa Senhora da Conceição de Olinda, e do auto do assentamento da primeira pedra da capella do mesmo cemiterio, offertadas pelo consocio o Sr. major Salvador Henrique.

Desesete moedas de diversas nações e epocas, offertadas pelo Sr. Marcos Ferreira de Paula Reis.

Varios ns. da *Provincia* e *Correio do Assú*, pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão.

Importante captura. — Pelo Sr. major João da Cunha Soares Guimarães, digno subdelegado do 1º districto da freguezia de S. José, foi capturado, e mandado recolher á casa de detenção, á disposição do Sr. subdelegado da freguezia da Boa-Vista, José Licate, que assassinou, no dia 28 do passado, a Euzebio, escravo do Sr. commendador Camillo Pires Falcão, na rua do Conde da Boa-Vista. O assassino foi preso com a roupa ainda tinta do sangue da victima, e tendo em si o ferro homicida.

Frigorifero.—Hontem pela manhã fundeou no lamarão, seguindo á tarde para o sul do imperio, o vapor francez *Frigorifero*, que se destina ao transporte de carnes frescas do Rio da Prata para a Europa.

Navio de guerra. — Fundeou hontem em nosso porto, procedente do do Maranhão, a canhoneira brasileira *Araguaya*, do commando do Sr. capitão-tenente Magalhães Barreto, de volta da commissão de estudos para a collocação do cabo submarino.

Vapor Dantas.—Esse vapor da companhia Bahiana, chegado hontem da Bahia pelas respectivas escalas, deve voltar ao mesmo destino na segunda-feira (4 do corrente).

Dinheiro. — O vapor *Dantas* trouxe para: Miguel José Alves 1:000$000, e José Rodrigues de Souza 900$000.

Internato Pernambucano.—Nesse estabelecimento, de propriedade e direcção do Sr. Manoel Alves Vianna, deve proceder-se, no dia 3 do corrente, ás 7 horas da noite, á solemne distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram nos trabalhos do corrente anno.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Presidencia, Faculdade de Direito, relação, prets e folhas dos officiaes, thesouraria e capitania do porto.

Loteria.—Terça-feira 5 de dezembro, correrá a loteria (205.ª) a beneficio da casa de beneficencia de Gravatá. Os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias: as listas sahirão no mesmo dia e os premios se pagarão no seguinte em diante.

Queixa.—Moradores da rua Marcilio Dias, em parte da freguezia de S. José, queixam-se amargamente de pessoas ahi residentes tambem, as quaes trazem os que lhes ficam visinhos seriamente constrangidos com as immoralidades que praticam, ameaçando e desfeiteando áquelles que as repellem.

Chamamos para isto a attenção do Sr. subdelegado da freguezia, afim de que os culpados sejam reprimidos devidamente.

Sergipe e Alagôas.—Pelos vapores *Conde d'Eu* e *Dantas* recebemos jornaes do Aracajú até 18 e de Maceió até 28 de novembro. Nada contém elles, que mereça menção.

Commemoração funebre. — Amanhã, 1º anniversario do fallecimento do Exm. visconde de Camaragibe, serão celebradas missas pelo descanço eterno de sua alma, na igreja matriz da Boa-Vista, ás 8 horas do dia.

Pão d'Alho.—Do dia 3 do corrente (domingo) em diante começa o serviço diario de transporte de passageiros entre a estação de Caxangá e a villa de Pão d'Alho. As horas de partida são: 3 horas e um quarto da tarde de Caxangá, e 6 horas da manhã de Pão d'Alho.

Theatro Santo Antonio.—Nesse theatro deve realisar-se amanhã á noite um variado espectaculo, lyrico-dramatico, em beneficio do regente da orchestra, o distincto professor F. L. Colás.

Na secção competente vai publicado o respectivo programma.

Artigos de moda.—A' rua Primeiro de Março n. 13, loja das Columnas, do Sr. Antonio Correia de Vasconcellos, chegaram pelo ultimo vapor vindo da Europa:

Ricos chapéos de palha de Italia, muito bem enfeitados, para senhora.

Lindissimos vestidos feitos, de alpaca e de linhos gostos modernos e muito bem preparados.

Gazes e grenadinas de séda de côres, lisas, de quadros e com ramagens, padrões inteiramente novos.

Grenadinas pretas, lisas, de quadro e de listra

E outros artigos de novidade,

Um modo de resolver a questão do Oriente.—Contam os jornaes estrangeiros que no dia 19 de outubro, em uma casa de pasto de Monaco, o acaso fizera reunir á mesma mesa um turco e um russo, que haviam interrompido as suas relações desde que a situação politica se tornára mais grave.

Vendo approximar-se o russo, o turco grita para um servente de maneira que o podesse ouvir o recem-chegado:

« Rapaz, um prato russo, *caviar* ! »

E logo que foi servido, devorou-o com sofreguidão, dizendo entre dentes:

« E' assim que havemos engolir os cossacos. »

O russo, ouvindo isto, e, não querendo ficar atraz, diz para o servente:

« Rapaz, um prato turco, *pilaf* ! »

E depois, a cada garfada, ia murmurando:

« E' assim que havemos de trincar os bachibouzouks. »

O turco, cujo appetite augmentára, pede outro prato russo: um *sterlet*, e logo em seguida um *goulasch*, que elle devora como fizera ao *caviar*, entretanto que o russo, apertado pela pobreza da cozinha turca, vê-se obrigado a repetir pratos sobre pratos de *pilaf*.

Durou isto duas horas, e, como neste tempo, foi preciso que cada um delles bebesse um certo numero de garrafas de champagne para facilitar a absorpção, a commoção foi-se introduzindo com o liquido. E ainda como os dous antagonistas tinham o vinho terno e amaroso, quando se emborracharam totalmente, foram encontrados nos braços um do outro.

Passageiros—Vindos dos portos do sul no vapor nacional *Dantas*:

José de Barros Andrade Lima, João Guilherme Marinho Falcão e um escravo, José Maria Gonçalves Moreira.

— Entrados dos portos do norte no vapor *Conde d'Eu*:

Nero da Silva Gusmão, sua mãi, 3 irmãs e 2 criadas, commendador Sobral Pinto, Joaquim May Sobrinho, Dr. Miguel Archanjo Pereira Rego, Justo Jesuino Mesquita, 2 praças de linha e um preso.

Leilões.—Hoje realisa-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, á rua do Marquez de Herval, de material e utensilios que sobraram da construcção da ponte da Boa-Vista.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Silveira, á rua do Visconde de Inhaúma n. 48, dos objectos existentes na taverna.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 28 de novembro de 1876:

Manoel Ferreira Gomes, pardo, Ceará, 40 annos, solteiro, militar, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

José Luiz de Mattos, branco, Portugal, 52 annos, casado, Boa Vista; tetano.

Augusto Trajano Doria, branco, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; phtysica pulmonar.

Manoel Rodrigues, pardo, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; phtysica pulmonar.

Francelino José de Mello, pardo, Pernambuco, 20 annos, casado, Recife; tuberculos pulmonares.

Francisca Ferreira Chaves Guimarães, branca, Pernambuco, 53 annos, casada, Boa-Vista; erysipela.

Cecilia, parda, Pernambuco, 7 dias, S. José; espasmo.

Manoel, pardo, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; diarrhéa.

— 29 —

Um pagão, branco, Pernambuco, Santo Antonio.

Paulina, escrava, preta, Pernambuco, 38 annos, solteira, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

Joaquim Francisco Nunes, 50 annos, casado, S. José; ascite.

Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa Vista, hospital Pedro II; variolas.

Maria Joaquina da Conceição, preta, Pernambuco, 32 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tetano espontaneo.

Luiz Antonio de França, pardo, Ceará, 35 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; hepatite chronica.

Joaquina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 70 annos, solteira, Boa-Vista; hemorrhagia cerebral.

RELATORIO

sobre a casa de detenção, apresentado ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Francisco Corrêa de Araujo, pelo respectivo administrador, bacharel Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares.

Illm. Sr.—Cumpre-me dar conhecimento a V. S. do estado actual deste estabelecimento, em cuja administração estou desde o dia 30 de março do anno proximo passado.

Em officio de 20 de novembro desse anno tive occasião de expôr a V. S. as proporções e divisões do estabelecimento e o numero de empregados que nelle funccionam, os quaes continuam os mesmos, sem alteração, e em geral servem regularmente. Folgo de registrar que alguns desses empregados são merecedores de todo o elogio pela lealdade e dedicação que desenvolvem no cumprimento de suas obrigações, e a estes busco sempre distinguir quanto posso, sem ferir as devidas conveniencias, para assim crear estimulos, que são de grande vantagem em uma repartição de tanta responsabilidade, como esta.

Entretanto os empregados da detenção (refiro-me ao ajudante, escrivão e guardas) de quem se exige serviços, que são verdadeiros sacrificios da saúde e do espirito, são muito mal remunerados. O ajudante é o transmissor e executor de todos os detalhes, de todas as ordens; e basta esta consideração aos que conhecem mais ou menos o movimento permanente da administração desta casa, para confessarem a insufficiencia do ordenado de 960$000; o escrivão que, como o ajudante, deve estar em seu posto das 6 da manhã ás 6 da tarde, para fazer, além da correspondencia official, toda a extraordinaria escripturação diaria (a qual, devido aos esforços do actual serventuario, está sempre em dia), ganha 600$000 annuaes; os guardas, que devem estar no estabelecimento dia e noite em contacto com os presos, a fazer-lhes quarto, a subir e descer escadarias, a abrir e fechar grades, ganham cada um 54$000 mensaes! Nem ao menos estes empregados moram no estabelecimento (como quer o regulamento e é de absoluta necessidade) por falta de compartimentos, que não se fizeram, sendo que o administrador reside no andar superior do sobrado, onde, segundo o plano, deveria estabelecer se a secretaria.

Cabe fazer aqui uma reclamação, para a qual peço mui especialmente a attenção de V. S., e é que aos guardas se dê alimentação na casa, o que facilmente se póde conseguir, desde que se consignar dez rações diarias para elles, contando eu para isso, como espero, com a condescendencia do fornecedor, o qual, por ter sido ajudante aqui durante muitos annos, sempre se tem mostrado prompto as exigencias rasoaveis que lhe faço no sentido de qualquer melhoramento. Ha considerações, a que não se póde tomar de assalto, sem inevitaveis consequencias de máo effeito na pratica. Embora o regulamento prefira para guardas a homens solteiros, o que é exacto é que quasi todos teem familia, e é impossivel a cada um fazer dous fogos com o pequeno ordenado que tem. Este insignificante accrescimo de despeza, seria uma compensação, não tanto a mesquinhez do ordenado, quanto á falta de moradia, que o regulamento garante, mas a casa não póde dar.

Não calcula V. S. os vexames em que me vejo diariamente com licenças de sahida para almoçar, jantar e ceiar, licenças que não posso recusar, e que sempre dou com prejuizo do serviço, para não ver muitas vezes o empregado, no penoso exercicio de seus deveres, constrangido pela fome e pela fraqueza, quando são indispensaveis para taes funcções robustez e animo tranquillo.

Graças á solicitude com que V. S. tem coadjuvado aos meus pedidos ante S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia, tenho o prazer de mencionar aqui notaveis melhoramentos nesta casa, realisados de um anno para cá.

A enfermaria, sob a direcção do distincto facultativo Dr. João Maria Seve, assistido pelo pratico e habil enfermeiro João Pinheiro Catolé, que exerce o logar ha mais de quinze annos, está montada regularmente, havendo limpeza e asseio em nada somenos ao que se observa em outras desta cidade. Desempenha com aptidão o encargo de ajudante do enfermeiro, o sentenciado Manoel Teixeira de Carvalho Ralalão, e os serventes são tambem sentenciados. Releva, porém, dizer que ha no serviço inconvenientes, que não se póde evitar, porque nascem da ausencia de recursos de que não disponho. A' enfermaria baixam constantemente presos que entram feridos, e muitos, dos que já aqui estavam, atacados de molestias á que somente a cirurgia póde curar; entretanto não ha um estôjo de ferros apropriados, nem os accessorios para funcções operatorias.

E' urgente que se monte uma lavanderia para a roupa dos doentes, e mesmo dos presos bons; quanto a estes nada ha, quanto áquelles o serviço é máo, como vai sendo feito, e estraga a roupa em pouco tempo.

E' um preso o encarregado da lavagem, o que faz sobre uma pedra, dando elle o sabão, e vencendo 25 rs. por cada peça. Por tal preço póde-se avaliar o modo e quantidade de sabão que se emprega na lavagem de peças (lençóes e camisolas), que lá fóra são pagas a 80 e 100 rs. Além disto, o sabão não alveja a roupa, torna-a accessivel ao môfo e inutilisa-a com rapidez.

Uma lavanderia, onde se fizesse varrella, como praticam as irmãs de caridade no hospital Pedro II, traria consideravel melhora a esta importante dependencia do estabelecimento.

O ajudante do enfermeiro e os serventes merecem uma pequena gratificação; são presos sentenciados, e o constrangimento da prisão

ILEGÍVEL

MUTILADO

não lhes abre valvula á disposições benevolas para um serviço, que demanda actividade, mansidão e caridade, desde que a esse trabalho não se dá uma remuneração pecuniaria.

O estado de nossa civilisação e os preceitos salutares do Evangelho nos aconselham que cuidemos do preso doente, seja qual for o seu crime, como de qualquer doente commum. Junto ao leito do moribundo e ante os sons gemidos de dôr, desapparece o rigor da lei, e só se póde ver o miseravel, que estende a mão tremula á caridade publica, na esperança de receber um conforto e allivio de seus soffrimentos. Em tal situação o enfermeiro e serventes desempenham obrigações de muito melindre.

Com utensilios inutilisados, que mandei concertar, e ajudado pelo fornecimento que obtive em agosto do anno passado para a enfermaria, que estava inteiramente desprovida, preparei uma cellula espaçosa para servir de enfermaria das mulheres, as quaes, sendo tratadas, como eram, em suas proprias cellulas em commum com as outras, não observavam as dietas, nem guardavam as indispensaveis condições da hygiene, d'onde resultava muitas vezes serem improficuos os remedios e as molestias tomarem caracter estranho ao seu curso regular.

Creio ter conseguido algum resultado com isto.

O fornecimento, á que alludo, consistio em cincoenta colchões de algodão com travesseiros, cincoenta toalhas, duzentos lenções, sendo cem de linho, cem camisolas, sendo cincoenta de linho, cem tigellas de louça, duas bacias para banho, seis ditas para mão, vinte escarradeiras de metal, vinte e quatro talheres, vinte e cinco colheres, doze copos, dez ourinóes, uma bacia e jarro de louça, um lavatorio de madeira, seis cadeiras de amarello e mil papelêtas.

O movimento permanente da enfermaria oscilla sempre de 18 a 24 doentes, salvo o caso anormal do desenvolvimento de alguma peste, como a bexiga, febre amarella e paludosa, beriberi etc., caso em que, conhecida a natureza do mal, o doente é transportado para o hospital Pedro II, ou para o presidio de Fernando, como succedeu com a invasão da beriberi.

Os remedios são fornecidos por contractos semestraes, feitos ante o thesouro provincial com uma das boticas da cidade. A este respeito occorre uma consideração. A Santa Casa de Misericordia tem uma botica, a mais bem montada, e sortida com medicamentos, que manda vir directamente da Europa em grandes porções. Não seria mais proveitoso que esse contracto se fizesse com a Santa Casa, que, não tendo em vista tirar lucros, póde fornecer bons remedios e por preço muito commodo? Estarei enganado, mas alimento esta presumpção.

—

A ordem terceira de S. Francisco continúa a mandar celebrar o sacrificio da missa neste estabelecimento, nos domingos e dias santificados, pelas 7 horas da manhã, para o que tem contracto de capellania com o Revm. Victorino José dos Santos Fortunato.

O acto é celebrado na varanda do observatorio central, que fica ao nivel da 2.ª ordem das prisões, de modo que os presos ouvem a missa dos corredores da 1.ª e 2.ª ordem, e os doentes das grades da enfermaria.

O art. 67 do regulamento diz: « A missa que a confraria da ordem terceira de S. Francisco tem a obrigação pelo seu encapellado de mandar celebrar todos os dias para os presos ouvirem, será celebrada somente nas terças, sextas e domingos. » Não cito este artigo, porque increpe a falta de missa nos dias de semana, mesmo porque esse acto todos os dias traria atropello ao serviço de fachina e movimento regular da casa. O encapellado da ordem terceira é anterior a este estabelecimento, cujo regimen é muito differente do da antiga prisão.

A despeza com toalhas, vellas e vinho para as missas é feita por mim.

O que é lamentavel é que não haja um capellão morando no estabelecimento, para instruir aos presos na doutrina christã, abrindo-lhes no coração o livro estupendo de seus preceitos moraes. Sem isto, a missa é para os presos um simples acto, que lhes faculta estarem todos em contacto por meia hora. Muitas vezes sou forçado a mandar chamar por alta noite á um sacerdote para assistir á moribundos; e muitos morrem sem esse conforto e saudavel confiança, que nos é garantida pela fé catholica.

A instrucção religiosa nas prisões é de um alcance incalculavel. O preso, ou é victima da propria ignorancia, ou dos espinhos de sua má indole. No primeiro caso, os effeitos beneficos do ensino moral são infalliveis; no segundo, ainda nos mais obsecados, ha a presumpção de sensiveis modificações e grandes triumphos se tem alcançado.

A educação moral, diz um escriptor, é a primeira necessidade dos homens destinados a viver em commum—e o movimento da criminalidade offerece uma consagração brilhante as seguintes palavras de um philosopho—os costumes nascem da educação, somente ella os cria e os perpetúa, por que somente ella ensina verdadeiramente o dever, reduzindo-o á pratica. (*)

O Revm. prefeito da Penha dignou se, á meu pedido, de mandar o muito illustrado e virtuoso Fr. Estevão abrir missões neste estabelecimento, o que teve lugar em abril do corrente anno, conforme communiquei officialmente a V. S.; e assim tenciono fazer todos os annos, certo de ser attendido por esses incansaveis missionarios da verdadeira doutrina christã.

O resultado foi surprehendente, e de proveitosas lições, á quem prescrutasse aquelle exercicio religioso com olhos indagadores, e, como eu, buscasse aprender o caminho mais certo de levar uma gôta de balsamo ao coração dos infelizes confiados á meus cuidados.

De manhã havia a missa, confissão e communhão, para o que mandei armar um altar no fundo do raio de léste; e a tarde havia a pratica, que era ouvida por todos os presos, passando-se os dos outros para aquelle raio. Não tive o mais leve desgosto quanto ao comportamento dos presos, pelo contrario, do 2º dia por diante observava-se edificante recolhimento.

Foram ao tribunal da communhão 153 detentos, e o numero se duplicaria, se aquelle capuchinho não tivesse pressa em seguir para o centro da provincia.

—

Creei uma bibliotheca na casa, dirigindo-me por carta a diversas pessoas qualificadas desta cidade no intuito de obter livros de bôa doutrina e de litteratura facil. Até hoje o meu tentamen tem sido mal correspondido: não desanimo, porem, nem desespero de um generoso concurso para fim tão moralisador.

Disponho apenas de 32 volumes, que vão prestando saudavel distração aos detentos, que a procuram. Confio com algum esforço levar este emprehendimento a melhores condições.

Vão longe os tempos do obscurantismo e das torturas do espirito: estamos no seculo da publicidade, da leitura e da facil communicação do pensamento. Quando se colloca uma bibliotheca até nos vagons de estradas de ferro, como succede nos Estados-Unidos, não é difficil comprehender-se a necessidade della para aquelles que teem a disgraça de estarem encerrados em uma prisão.

Quando o espirito reclama distração nos livros durante uma viagem de recreio, como não precisarão della os que trilham o penoso diserto do infortunio!

O segredo está na escolha de bons livros.

Prohibi que nas cellulas tenham ingresso jornaes de discussão politica, facultando a entrada de jornaes puramente litterarios e de doutrina moral, para o que obtive do proprietario do periodico—*A Caridade*—20 numeros de cada tiragem, os quaes veem no sabbado e são distribuidos no domingo, depois da missa.

E' de pessimo effeito interessar-se o preso nas polemicas pessoaes e politicas, que ahi se debatem, as quaes podem estar em desaccordo com os seus sentimentos intimos e nellas envolvidos parentes e amigos, cuja causa venha trazer ao recintho das prisões, em lugar de cogitações calmas e meditativas, o exaltamento de paixões e de odios, por demais perigozos em semelhante situação.

—

A alimentação dos presos é sufficiente, e seja dito em abono á verdade, o actual fornecedor, José Elias de Oliveira, cumpre satisfactoriamente o seu contracto, que é feito no thesouro provincial, depois de licitação em praça, e renovado do mesmo modo de tres em tres mezes. A qualidade dos generos é regular, o que V. S. diversas vezes tem verificado.

Nas duas occasiões em que tenho rejeitado a carne (¼ quarto de cada vez) que para cá é remettida em virtude de contracto particular do marchante com o fornecedor, este de bom grado concordou em mandal-a atirar a maré, indo immediatamente comprar outra, pelo que resolveu mudar de freguezia. Este procedimento é honroso para elle e de muita vantagem para os fornecidos.

As rações consistem no seguinte, indo para o fogo as que são de cosinhar separadas e amarradas, e dando-se o mais por medida:

Almoço—28 grammas de café, 50 ditas de assucar somenos refinado e 1 pão de 5 onças.

Ceia—o mesmo assucar, o mesmo café e 1 pão de 4 onças.

Jantar—nos domingos, terças e quintas, 1 libra de carne verde com osso, 5 decilitros e farinha e 14 grammas de toucinho.

Nas segundas e quartas meia libra de carne de charque, 2 decilitros de feijão, o mesmo toucinho e farinha.

Nas sextas e sabbados o mesmo feijão, farinha, azeite doce, vinagre e 1/2 libra de bacalhão.

Os generos são depositados em uma dispensa contigua a cosinha, e preparados por detentos, sob as vistas de um dos guardas. A lenha corre por conta do fornecedor. Dantes dava-se ao cosinheiro a gratificação mensal de 6$000, como dava-se tambem ao ajudante do infermeiro a de 10$000; aos serventes e chaveiros a de 6$000. Tudo isto foi suprimido, á meu ver, com prejuizo do serviço.

Encontrei o fogão, que é de tijollo e barro com chapas de ferro, em estado de não prestar-se mais ao seu fim; mas pude mandal-o reconstruir, fornecendo-me a repartição das obras publicas o material necessario. Já está outra vez em ruina.

Um fogão onde se faz comida para 300 pessoas diariamente, não pode ser daquelle systema, sob pena de estar sempre carecendo de reparos, sem ter proporções para o que delle se exige. Para pouparmo-nos a uma despeza mais avultada, que de uma só vez se faria, sujeitamo-nos á pequenas e repetidas parcellas, que, sommadas, montam em mais do duplo.

Creio que em um dos arsenaes desta cidade poder-se-hia construir um fogão de ferro com capacidade correspondente as necessidades da cosinha.

Em agosto do anno passado vieram para a cosinha os seguintes utensilios—200 tigellas e 200 pratos de ferro estanhado; 20 bandejas, 2 terrinas, 1 assucareiro, 2 chaleiras, 16 côcos, 2 caldeirões e 6 baldes, tudo de folha; 2 cassarolas e 1 caldeirão de ferro.

Desde 1871 não se déra fornecimento algum para este estabelecimento.

—

A escola funcciona em uma cellula da 2ª ordem do raio de leste: é muito acanhado o espaço e faz-se preciso que se augmente, rasgando se a parede da cellula contigua. Os reparos que se teem feito no estabelecimento não me autorisaram a realisar este melhoramento, cuja responsabilidade, aliás, não tomaria por mim. O professor Antonio dos Santos Falcão, é um homem idoso, pratico e muito habil: com estas qualidades mantem sempre na aula respeitosa reciprocidade.

O numero dos matriculados sobe a mais de setenta, porém a frequencia diaria regula de 30 a 35, termo medio. E' uma escola *sui generis* pela condição dos discipulos, e a pratica me tem mostrado que não se tira proveito em tornar o ensino obrigatorio: limito me a mandar matricular aos que pedem.

Em fins do anno passado houve pela primeira vez neste estabelecimento exame de portuguez, prestando-o com louvavel proficiencia o sentenciado Amaro Monteiro Duarte, perante os Srs. Drs. inspector da instrucção publica e delegado litterario do districto, que para isso foram convidados. Findo o acto, dirigi ligeiras palavras de animação ao examinado e de estimulo aos seus companheiros, offerecendo áquelle um livro de boa encadernação e facultando-lhe d'ahi por diante as concessões de que o seu aproveitamento e optimo comportamento eram credores.

A sahida constante de presos para o centro ou para o presidio de Fernando, impossibilita serem dados a exame os que estão em bom caminho de presta-lo; entretanto é grande o numero dos que entram analphabetos e sahem lendo e escrevendo, embora mal.

Papel, penna e livros são fornecidos pela secretaria, sendo que estes são os do Dr. Abilio Borges, e foram remettidos pela presidencia da provincia em abril do anno passado.

—

Não obstante o regulamento determinar que aos presos pobres se dê calça e camisa, de modo que se conservem limpos e decentes, desde 1871 não recebiam elles fazenda para tal fim.

Estavam reduzidos á verdadeira penuria, sendo que muitos, pela nudez, já não sahiam das cellulas, como mais de uma vez fiz constar a V. S., a cujos esforços devo a remessa de 3,500 metros de algodãozinho azul, fornecidos em julho ultimo.

Tenho feito a destribuição com a possivel parcimonia, para aguardar futuras precisões, dando 6 metros a cada um para calça e camisa, e conservo ainda boa porção encaixotada. Todos os dias chegam presos do centro inteiramente desprovidos, aos quaes não tenho remedio se não dar roupa, e esta distribuição fortuita distroe todo o calculo quanto á duração da fazenda.

Mais de dous terços dos presos aqui existentes são homens do centro, acostumados a viver em transações de trocas e vendas, trafico este que no camponio almocreve é quasi mania. Trazem para cá estes habitos e querem exerce-los com a roupa. Era um labyrintho interminavel de queixas e allegações por este motivo.

Para evitar isto, resolvi mandar marcar com as iniciaes—C. D.—(Casa de Detenção), e numerar seguidamente toda a roupa, tomando nota em um caderno do numero e peças correspondentes a cada preso, podendo dest'arte saber, pelo numero, á quem pertencem. Com esta medida, junta á ameaça de impor penas disciplinares aos que trocarem, venderem ou emprestarem sua roupa, tenho conseguido um paradeiro a semelhante inconveniente.

—

A classificação dos presos pela natureza dos crimes, com sabedoria recommendada pelo regulamento, não é feita com absoluta precisão, porque as autoridades judiciarias não mandam averbar aqui as guias que os acompanham, e muitos vêm do centro sem ellas. Os esclarecimentos que recebo são unicamente os que me remette a secretaria dessa chefatura, que, presumo, luta pela mesma razão com difficuldade em obte-los.

Tento fazer uma subdivisão neste detalhe.

A experiencia me-tem dictado que os presos, embora de crimes da mesma natureza, sejam distribuidos em ordem a que todos de cada cellula sejam condemnados a penas iguaes, ou que a isto se aproxime.

Além de que a desigualdade na extenção da sentença indica designaldade no grão de perversidade, observo que o preso de sentença muito longa nutre um certo despeito, ou inveja, do companheiro que a tem de curto praso, a ponto de muitas vezes entrar em desharmonia, provocando-o a desatinos que lhe compromettam a sorte.

Um preso condemnado a galés perpetuas por crime de morte não convive de bom humor com outro do mesmo crime, condemnado a 7 annos de prisão. Elle não reflecte nas circumstancias aggravantes de seu crime, e, por [illegible], acostuma se a enchergar nelle um protegido dos homens, para ver em si somente uma victima da justiça publica. Formado este conceito, o espirito rumina desastradamente. Tenho exemplo disto.

—

Desde que o hospital de misericordia, por acanhado, tornou se insufficiente para o numero de dondos que affluem, são elles remettidos para esta casa, onde se conservam até que haja uma ou outra vaga.

D'ahi resulta que estão sempre aqui de 10 a 16 alienados, e o numero já tem attingido a 20.

Actualmente existem 14, afóra 4 sentenciados vindos de Fernando!!

Quero poupar-me agora á discripção do expectaculo lastimavel que sou obrigado a vêr todos os dias. Em meu officio de 9 de maio ultimo disse quanto era bastante para V. S. avaliar quanto doe vêr aquelles infelizes, atirados ao fundo de um quarto immundo, onde muitos agonisam e morrem no mais triste abandono; outros, longe de experimentarem periodos lucidos, que poderiam ter, e mesmo completo restabelecimento, são fatalmente levados ao mais alto grão de allucinação!

O edificio não tem compartimentos apropriados para loucos (deveria te-los somente para os criminosos que aqui fossem affectados): não se lhes pode applicar remedio, não têm enfermarias, não tem finalmente nenhuma das condições indispensaveis em tão grande desgraça. Os quartos ficam redusidos a verdadeiras latrinas, não ha fachina que aproveite.

A ala esquerda de cellulas no pavimento terreo do raio do norte, que destinei para os loucos, está completamente estragada, os vidros arrebentados, tendo se retirado as barras, porque elles as quebram, e dos estilhaços fazem arma para ferir a quem se approxime.

Por outro lado é impossivel manter-se a disciplina da casa, quando não se póde distinguir o rumor dos presos entre os gritos e alaridos dos loucos, notando-se que aquelles aproveitam-se largamente desta circumstancia.

Felizmente podemos nutrir hoje a consoladôra esperança de em breve não presenciarmos scenas tão desoladoras. Refiro-me ao hospicio de alienados que ahi está em construcção.

A Providencia Divina encherá de bençãos a quem, emprehendendo tão monumentoso beneficio, soube arrostrar e vencer todos os obices, para realisal-o.

—

O ajardinamento e arborisação do espaço comprehendido nos angulos formados pelos raios do edificio, não são empreza de vaidade ou de capricho inutil. E' um grande beneficio, ou antes, a promoção de um melhoramento importante, como poderoso agente de salubridade.

Os miasmas que mais ou menos se desenvolvem no recinto das prisões, ainda quando estejam empregados todos os meios de evital-os (o que infelizmente não acontece); a respiração de mais de 400 pessoas agglomeradas sob o mesmo tecto; precisam de ser combatidos e renovada por columnas de ar puro e ameno.

O meu illustrado antecessor não descurou este assumpto, assim como não descurou nenhuma providencia que levasse esta casa a condições lisongeiras. Nos primeiros tempos de sua administração, que durou 15 annos, conseguio montar um jardim, que chegou a estado notavelmente prospero. Distrahido, porém, em commissões do governo, na ultima das quaes esteve ausente mais de dous annos, ficou o jardim condemnado ao abandono, que o reduzio a campo raso.

Nunca se decretou verba com esse destino!

Em maio do corrente anno chamei para feitor a um portuguez profissional, vencendo, á minha custa, 40$000 mensaes e alimento, afim de restabelecer o jardim nos angulos faciaes do edificio, e a arborisação nos posteriores; sob a condição de estar aqui 4 ou 5 mezes, servindo-lhe de ajudante um sentenciado (o mesmo que prestara exame de portuguez), a quem mais tarde eu entregaria a direcção do serviço, caso mostrasse aptidão para a arte.

Assim succedeu. Em setembro despedio-se o feitor, deixando o serviço em bom pé de adiantamento, e d'ahi por diante tomou conta o referido preso, a quem dou uma gratificação mensal de 10$000. Faz-se necessario grande porção de estrume e barro, e tenho despendido alguma cousa neste empenho; mas o resultado não corresponde á minhas vistas, porque o terreno, formado de areia salgada, é o mais esteril possivel. Seria preciso fazer despezas superiores á minhas forças para colher o resultado desejavel.

Tenho-me esforçado para adquirir alguns pés de eucaliptus, que considero, por suas propriedades desinfectantes e anti-febrifugas, de maxima utilidade em torno desta casa. Não o pude ainda conseguir, e, nem brotaram as sementes que mandei vir do Rio, nem as que aqui me deram.

—

A pintura geral do estabelecimento e reparos, que reclamei em meu officio de 14 de agosto do anno passado, estão a concluir se, tendo-se feito durante este serviço muitos concertos com que não se contava e que não se podia deixar de effectuar.

A casa está toda caiada internamente, e pintada, inclusive as grades externas, que já principiavam a oxidar se pela acção corrosiva das ventanias salinas, principalmente no raio do sul, que nunca fôra pintado.

Tendo sido aceito o alvitre que propuz de fazer-se esse trabalho com os presos artistas, mediante a diaria de 500 réis, isto é, menos de um quarto do que se daria a outros, correu elle sob a immediata e exclusiva direcção da repartição das obras publicas; e é grato confessar que as minhas indicações foram sempre attendidas.

Concertou-se o assoalho da terceira ordem de todas as cellulas dos raios norte e leste, que se achavam podres nos lugares da torneira d'agua, fazendo se ahi pias de cimento; substituio-se oito traves comidas de cupim em differentes cellulas; concertou-se o forro de quasi todas as cellulas da segunda ordem do raio do norte e algumas do do sul; substituio se oito cachorros com as competentes mãos de força; concertou-se o forro de um quarto do pavimento terreo do sobrado; revistou-se toda a coberta dos raios norte e sul, substituindo-se as traves e caibros podres, e fazendo-se de novo na circumferencia os beiços de cimento, que são o ante-paro das aguas pluviaes; fez-se um esgoto de cimento em toda a extensão do raio norte, indo findar no cano geral para esgoto das aguas da fachina de lavagem; substituio-se duas traves e muitos caibros na cozinha e despensa; e está a concluir-se a substituição da trave principal e de 9 caibros na sala do official da guarda.

Em fevereiro deste anno ficaram promptos os concertos da claraboia central, tendo sido empreiteiro desta obra, que foi orçada em 2:800$, e montou a 5:500$, segundo o relatorio das obras publicas, o Sr. Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho.

Para taes concertos bem podia o governo geral concorrer com uma quota, uma vez que aqui tem centenas de condemnados, e até por um aviso seu declarou que é irregular a remessa para Fernando, de presos, cujas sentenças não o determinem expressamente.

—

Do que fica dito não se conclua que não ha melhoramentos muito urgentes a fazer se, os quaes não podem ser adiados sem prejuizo da hygiene e da segurança da casa, embora sejam de maior folego. Releva dizer que o emprego dos presos nessas obras diminue sensivelmente as proporções da despeza.

A pequena experiencia que tenho adquirido me suggere considerações de muita vantagem quanto ao melhor modo pratico de effectuar-se taes melhoramentos; a condição, porém, de administrador do estabelecimento impõe-me silencio, para não arriscar-me a juizos aleivosos, inteiramente contrarios aos meus intuitos.

A comporta de ferro (collocada no caes, defronte da entrada do edificio) para despejo das materias fecaes, devendo estar levantada na preamar e descida na vazante para evitar a invasão dos gazes pelos corredores da casa, está completamente inutilisada, bem como todos os seus accessorios.

As grades lateraes, que dão entradas para os lados sul e norte (*inter muros*), foram construidas ha muitos annos, de madeira, devendo sel o de ferro. Não podem mais resistir, estão inteiramente podres e cahindo aos pedaços. Urge que se colloque outras, ainda que seja de madeira, porque ellas servem de segurança aos presos da cosinha, e aos que todos os dias sahem para fachincha. Foi confiados na fraqueza dessas grades que em 30 de dezembro do anno atrazado os presos da fachina tentaram uma fuga; o plano era dar com as grades por terra, e tel-o-hiam levado a effeito, se ao chegarem a ellas, já não estivessem guarnecidas pelos soldados.

O encanamento de agua potavel está geralmente estragado, sendo que no raio do sul a agua é conduzida em baldes ha mais de 5 annos.

Comprehende-se com que difficuldades e inconvenientes se faz este serviço!

Os tanques e registros estão arruinados: pequenos concertos de nada valem.

O encanamento e apparelhos de esgoto (drainage) são uma fonte perenne de males gravissimos, e a elles por certo se deve em maior parte o desenvolvimento da beriberi e das intermittentes, que actuam aqui com caracter endemico.

O systema adoptado poderia passar sem muito reparo, isto é, delle não proveriam tantos males, se o material empregado não fosse do mais ordinario.

Que economia é essa de collocar-se n'um estabelecimento como este, apparelhos, torneiras e encanamentos para tal fim, dos mais ordinarios do mercado?

Só é porque são destinados ao serviço dos presos, não esqueçamos por isso mesmo as tristes circumstancias em que elles se acham: não esqueçamos que a esses infelizes, parte integrante do grande corpo social, ninguem pode sequestrar os direitos naturaes de conservação, que somente a morte confisca. A expiação do crime completa-se na pena decretada: aggraval-a na dura privação da liberdade é uma iniquidade.

« Temos horror ao crime pela virtude, punimol-o pela justiça, e, quer se assignale a fonte delle nas paixões, quer no fatalismo de nossas instituições sociaes, ou na depravação natural do coração humano (o que estamos longe de pensar) nada pode autorisar a que se trate deshumanamente a um cidadão. As prisões são necessarias, eu o sei, mas cumpre que sejam sadias, que o ar ahi seja puro e que sejam providas dos soccorros necessarios á saude e a vida dos que nellas estão encerrados. Cumpre que a força vele no exterior e a humanidade no interior.

« Cumpre que o innocente possa dizer, sahindo desses terriveis lugares:

« Meu respeito ás leis, minha veneração aos seus executores, em nada soffreram pela minha reclusão: se ella foi injusta, a suspeita, o erro, a accusação a tornaram necessaria; se foi longa, não foi cruel e as leis, que eu nunca ultrajei, não cessaram de velar sobre mim. » (1)

Seria muito conveniente que se fizesse umas 20 cellulas fóra dos raios para prisão das mulheres. Escusa mencionar a desvantagem de estarem ellas em contacto com os presos. Todos os dias sou despertado pela necessidade de semelhante medida.

E' para notar que, desde o plano deste estabelecimento até o mais simples detalhe de costeio, hajam sido sempre e completamente esquecidas as mulheres: para ellas nada se fez, nada se tem dado, nem ao menos a roupa indispensavel a decencia.

Além das causas de infecção, que ficam apontadas, a seguinte deve e pode ser removida com facilidade:

Os contractantes da limpeza da cidade mandam fazer o despejo das carroças, onde [illegible] corpos em decomposição, nos terrenos sul e norte adjacentes a este estabelecimento. Ahi estão sempre animaes mortos e residuos, de modo que a casa é invadida, principalmente no inverno, por uma torrente insupportavel de miasmas putridos.

No lado do sul o monturo já assoberba a muralha; no lado do norte, aliás muito frequentado por viandantes, tem acontecido tomar o caminho, dando passagem somente por cima do caes.

Entendi-me verbal e improficuamente sobre isto com alguns dos Srs. camaristas.

—

O regulamento estabelece penas disciplinares para os detentos, graduando-as conforme a gravidade da infracção.

Essas penas devem ser applicadas com muito criterio, porque do contrario irritam, produzindo effeitos negativos.

« Um director de prisão não tem somente deveres á cumprir para com o governo, que o nomeou, mas sobretudo para com sua consciencia que o inspira. Deve partilhar-se igualmente entre os deveres repressivos, que o interesse social impõe, e a brandura que a humanidade reclama. Ninguem mais do que elle pode concorrer efficazmente para a regeneração dos condemnados, pois que se acha de alguma sorte collocado como intermediario entre elles e a sociedade, para fazer-lhes fructificar o arrependimento.

Convem, para obter um resultado moral da repressão, que ella repouse sobre uma necessidade bem averiguada, sobre a justiça e a razão. Nada se obterá do castigo, se o homem punido, convencido da gravidade de sua falta, não o estiver tambem da legitimidade da punição; e se elle chegar a ver naquelle que o castiga em lugar de um juiz integro, um despota caprichoso. » (2)

Nunca as applico, quaesquer que ellas sejam (salvo caso extrordinario), sem já as haver dispensado por motivo identico, mediante admoestações e conselhos; assim como nunca as applico sem primeiro convencer ao preso da falta em que cahio, das circumstancias que a aggravam e da necessidade de ser punido. Não tem conta as vezes em que elles, depois de ouvir-me, reconhecem a justiça do castigo, soffrem-no resignados, emendam se e mostram-se agradecidos.

A personalidade humana tem fóros inalienaveis, que se tornam tanto mais susceptiveis, quanto maior é a adversidade. Cumpre respeital os sempre. Do preso muito consegue com prudencia e brandura, quem tem em suas mãos os meios de repressão forte e energica. Citarei dous factos.

Um dia veio dizer me o empregado que dirige a fachina, que um sentenciado lhe acabava de declarar formalmente, ao ser tirado para o serviço da bomba, que não o faria; que dessem-me parte da sua resolução para eu fazer delle o que quizesse.

Mandei-o vir á minha presença, recebio-o calmo e com maneiras graves e attenciosas, fiz sentir-lhe que aquelle serviço era para a limpeza, o que muito lhe aproveitava; que considerasse esses trabalhos como consequencia necessaria do crime que o trouxe a prisão; que não me constrangesse a mandal-o dalli mesmo para o castigo, que seria repetido todas as vezes que lhe conhesse e elle se recusasse ao trabalho da casa. Acabou de ouvir-me com a cabeça baixa, chorando como criança e declarando-me que ia fazer o serviço e que nunca mais me daria o encommodo de chamal-o a minha presença por semelhante motivo. Assim tem succedido.

Tendo sido roubada uma pequena quantia ao sentenciado Joaquim Martins Gomes, recahiam todas as suspeitas sobre o sentenciado José Antonio do Monte, conhecido por Pequeno. Mandei-o trancar em um quarto isolado, até que declarasse onde estava o dinheiro. No dia seguinte fui ouvil-o junto á grade da cellula: negava a pé firme, dizendo que eu podia tél-o toda a vida alli, pois que elle não havia de levantar um falso á si. Mandei abrir a grade e chamei-o para um lugar a sós comigo: ahi fallei no sentido de despertar-lhe impulsos generosos, deixando escapar expressões que desculpassem a falta, attentas as condições de miseria em que se achava elle. Cahio de joelhos a meus pés, banhado em lagrimas e tremulo que parecia accommettido de algum ataque: abraçando me pelas pernas, declarou-se o autor do roubo; que o escondera em cima da caixa d'agua na 3.ª ordem, por occasião de ir tocar bomba; e que estava prompto a ir mostrar-me, comtanto que eu fosse só com elle. Aquiesci immediatamente e lá estava o dinheiro.

Recolheu-se a sua cellula, corrido de vergonha e promoveu a sua ida para Fernando, onde está.

Quem era este preso? Era um homem, que a pouco havia assassinado cruelmente a uma infeliz moça, a mandado de seu proprio pai della!

Isto prova que ha no seio da corrupção a mais abjecta, da perversidade a mais audaciosa, sentimentos occultos, germens desapercebidos do bem e da honra, que podem ser descobertos e utilisados com muito proveito.

—

Não posso terminar esta mal traçada exposição sem tocar mui succintamente em uma ordem de idéas, que reclamam serias attenções do poder publico.

Refiro-me a necessidade do trabalho para os presos, estabelecendo-se officinas para isso nesta casa.

Tudo se deve fazer, nada se deve poupar no sentido de melhorar pelo trabalho as condições physicas e moraes destes infelizes, preparando-os para voltarem ao seio da sociedade com horror ao crime e cordial submissão áquella lei suprema da humanidade.

D'ahi, como complemento de tão meritorio *desideratum*, a criação de um peculio, formado razoavelmente dos lucros de cada um, para abrigal-o da miseria e da reincidencia ao sahirem da prisão.

A sociedade olha de esguelha para aquelles que acabam de cumprir uma sentença, e, em quanto não fazem um noviciado de boa conducta, cada passo é uma difficuldade, que os póde perder de novo nas veredas tortuosas do crime.

Adquerido o habito do trabalho, e no gozo de seus legitimos proventos, o espirito e o coração repellem de si ás perniciosas tendencias para a ociosidade, causa efficiente de todos os crimes.

Mr. Elam Lynds assim se exprime:

« A obediencia ás leis da sociedade é tudo o que se exige de um bom cidadão. E' o que convem ensinar ao criminoso e o ensinareis melhor pela pratica do que pela theoria.

« Encerrai um condemnado em sua cellula e a vossa missão se limitará ao seu corpo. Ao contrario disto, mettei o no trabalho, forçai-o a fazer o que lhe fôr ordenado e vós lhe tereis ensinado a obedecer, e lhe dareis habitos laboriosos. Agora, pergunto eu, ha nada mais poderoso sobre nós do que a força do habito? Dai a um homem habitos de obediencia e de trabalho e eu vos asseguro que elle jamais praticará o roubo. » (1)

Bem sei que este estabelecimento, embora suas proporções avantajadas, não foi delineado para penitenciaria; e que para isso seria preciso fazer-se alterações, que o adaptassem a qualquer dos systemas em voga nos Estados-Unidos e na Europa. Mas, desde que aqui estão centenas de presos no cumprimento de sentença, tornou-se uma penitenciaria, se não pelo regimem e condição, pelo facto, que persistira.

Accresce que o trabalho é tão necessario nas penitenciarias, como o é nas prisões preventivas ou correccionaes, porque em todo o caso, delle decorrem a manutenção da disciplina, a emenda do preso e a boa ordem publica.

Não aterrem apprecenções economicas, que são questão secundaria em medida tão momentosa.

Encarando-se mesmo por este lado, não se deve receiar prejuizo, desde que, estabelecidas as officinas, e dada uma boa organisação ao trabalho, as repartições e força publica venham prover-se aqui dos artefactos, de que precisarem, em concurrencia com a procura particular.

Entram para aqui os presos, da-se-lhes uma alimentação pesada, são alojados em cellulas de 3, 4 e 5, conservam-se ahi na inacção, nas palestras inconvenientes da vida ociosa, e no fim de 2 mezes estão amarellos, opilados e cheios de todos os achaques.

Assim está o corpo, como estará o espirito?

Quatrocentos reclusos vão passando os seus dias amargurados, nesse abandono contristador, e a sociedade nada tem a esperar de semelhante sacrificio, cuja vantagem equivalente seria recebel-os sadios, corrigidos e uteis.

« Os detidos entregues a uma completa ociosidade passam o tempo no jogo, e se atiram a desordens de todos os generos; os menos corrompidos procuram o esquecimento de sua posição no abuso de bebidas fortes, d'onde nascem a insubordinação, as resingas, todos os excessos que desafiam as necessidades da disciplina. E' ahi sobre tudo que, para disfarçar o constrangimento da prisão, escutam com avidez, referem com complacencia e orgulho essas narrativas que teem por objecto exaltar os gozos do crime, communicar a audacia delle aos mais timidos, e revelar ao menos perversos as suas estrategias e recurso.

« O trabalho previne taes abusos; com elle entram em uma prisão os costumes, que ahi reinam sem esforço e sem o emprego de meios repressivos e violentos.

« O detido adquire habitos de ordem e de obediencia, torna-se diligente e activo de preguiçoso que era: se ao principio experimenta custo em corresponder ao que delle se exige, acaba por encontrar no movimento regular da casa, nos trabalhos manuaes que se lhe impõe, principalmente se esses trabalhos, tendo alguma variedade, são susceptiveis de aperfeiçoamento e conseguintemente de desenvolver a intelligencia, um remedio certo contra os desvarios de sua imaginação.

« O effeito moral do trabalho é prodigioso, sobre tudo se a pena é longa, porque o habito tem um poder, cujos limites é difficil de assignalar: o espirito e o corpo se submettem a elle sem reserva, e o homem, cujas tendencias eram as mais ociosas, cuja preguiça parecia invencivel, transforma-se em um homem novo, acabando por sentir uma necessidade dessa actividade, dessa ordem, a que estão ligados os seus dias. O trabalho, além disto, disperta idéas de futuro: o detido medita em economias para assegurar mais tarde sua posição, quando lhe fôr dada a liberdade; quanto mais laborioso, mais lisongeiro se lhe afigura este futuro em que tem as vistas constantemente fixas. Elle o sabe e é já para elle um começo de regeneração. E' neste sentido que a acção do trabalho é essencialmente reformadora. » (2)

« A ociosidade é tanto mais nociva á moralização dos condemnados, quanto foi ella o seu estado habitual antes da condemnação, e quanto alimenta por continuação a mesma ordem de pensamentos, pensamentos funestos ao homem e a sociedade. » (2)

Não se negue tão extraordinario beneficio, medida tão próvida de interesses communs, aos deserdados da sorte, que definham pelo veneno da inercia.

Nenhum de nós está livre de soffrer no parente, no amigo, ou em si proprio os effeitos mortificadores de uma reclusão ociosa. Nenhum homem, diz um publicista, póde, confiado na pureza de su'alma, assegurar que não habitará um dia a casa destinada para os criminosos e que suas mãos innocentes não se verão carregadas de ferros preparados para os scelerados.—

Existe uma terrivel e medonha solidariedade entre os mais elevados e os mais humildes dos homens: a mão do destino fere a esmo, não tem equilibrio.

Roland, ministro do interior em França, quando decretou, entre outras reformas economicas, a diminuição, para metade, da diaria dos presos, mal pensava que em pouco tempo sua propria mulher entraria para S. Pelagio, onde foi sujeitar-se ao rigor das medidas recentes!

Não ha muito que um illustre membro da alta magistratura do nosso paiz, provecto jurisconsulto, de cujas mãos tantas vezes estivera pedente a balança da justiça, foi levado pela fatalidade a pratica do mais hediondo dos crimes, indo findar seus dias na penitenciaria do Rio de Janeiro.

Espero em Deus vêr realisado o grande beneficio do trabalho para os presos aqui recolhidos.

Se a illustrada e patriotistica assembléa provincial se dignar em sua proxima reunião de mandar uma commissão de seu seio visitar este estabelecimento, observar o seu regimen interno e estudar suas necessidades, para remedial-as, confio muito que a do trabalho será attendida.

Quantos criminosos de menos; quantos artistas de mais!

—

Peço immensas desculpas, não tanto para a insufficiencia desta humilde exposição, que está na força de meus acanhadissimos recursos, quanto pelo roubo que fiz de momentos preciosos a illustrada attenção de V. S., a quem Deus guarde.

Casa de Detenção, 20 de novembro de 1876.

Illm. Sr. Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo, chefe de policia da provincia.

O administrador,
Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares.

(*) Royer Collard.

(1) Dauband. Prisons de Paris.
(2) Ferrus, De L'emprisonnement, pag 197 e seg.

(1) Beaumont, System e Penitenciaire, t. 2.º, pag 89.
(2) Berenger: Des Moyens propus a generaliser em France le systeme penitenciare; pag. 62 e seg.
(2) Van Hoobeke: systeme Penitenciarie pag. 32.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Joaquim Lopes Machado ao publico.

E' dever de honra para mim vir referir ao publico as occurrencias de meu casamento.

Assim prometti a varios amigos, e cumpro hoje minha promessa.

Tendo resolvido constituir familia e escolhendo para minha consorte a Sra. D. Constança Prepedigna da Silva Santiago, filha do Exm. Sr. desembargador Lourenço José da Silva Santiago, procurei no seio da igreja catholica apostolica romana, onde nasci e criei-me, os meios de realisar meu consorcio.

Feitos os proclamas e distribuidos pelas freguezias desta cidade, o vigario da Boa-Vista, freguezia em que morava a familia de minha futura mulher, desde logo declarou que eu não casaria sem abjurar, por quanto era notoriamente conhecido como maçon.

Não liguei importancia á essa prévia observação. Quiz que se fizessem as denunciações.

Satisfeito esse preceito da igreja, exigio se de mim prova de que era viuvo, assim como de quando e onde fallecêra minha primeira mulher.

Esclareci este ponto com documentos que felizmente tinha em meu poder.

Nada mais faltava senão darem-me ou negarem-me a licença para casamento.

Estavam as cousas neste pé quando o Exm. monsenhor Joaquim Pinto de Campos, amigo do desembargador Lourenço Santiago, e sacerdote por este escolhido para celebrar o casamento, informado da disposição de animo em que estava eu de não abjurar e do proposito da autoridade ecclesiastica em não conceder-me licença sem abjuração, mandou-me pedir uma entrevista.

Não esperei que S. Exc. viesse a meu encontro. Logo que recebi o convite, dirigi-me á sua casa, e ahi tivemos larga conferencia, durante a qual o Exm. Sr. Pinto de Campos, não pretendendo cathechisar-me, porque seria tempo perdido, procurou assegurar-se de meus sentimentos orthodoxos e convencer-me dos inconvenientes de um casamento protestante, a que entretanto me via forçado pelas exigencias da igreja.

Lembra-me que depois de muitas ponderações e dos instantes de reflexão que se seguiram á minha formal e terminante declaração de que não abjuraria em caso algum a maçonaria por não reputal-a contraria á religião que recebêra de meus pais, o Exm. monsenhor Pinto de Campos perguntou-me *se tinha duvida em confessar-me*, ao que respondi que não, e até estava prompto a fazel-o naquelle mesmo instante se S. Exc. quizesse.

Então o monsenhor Campos, dando por terminada nossa conferencia, declarou-me que ia entender-se com o vigario da freguezia da Boa-Vista, e do occorrido me daria sciencia.

Passaram-se dias, e mais logo o Exm. Sr. Pinto de Campos procurou o pai de minha noiva para dizer-lhe que nada se conseguiria sem minha abjuração.

Informado dessa noticia, mal pude conter a indignação, e disse naquelle momento difficil:

Não abjurarei, porque não tenho de que abjurar! Não abjurarei, porque essa exigencia só tem por fim a humilhação e o aviltamento!...

Prefiro casar como protestante, já que na minha religião nega-se-me os meios de constituir familia segundo seus preceitos!

Minha situação era horrivel! Esperava os amargos effeitos que semelhante resolução iria produzir na familia de minha noiva, em cujo lar se passava a scena que refiro, quando, diga-se para honra desse venerando ancião a quem me acho hoje preso pelos laços do parentesco e da mais sincera amisade, quando o digno Sr. desembargador Lourenço Santiago, com aquella severidade de caracter do magistrado affeito por longos annos a distribuir justiça, veio em meu auxilio, dizendo que--não esperava de mim outro procedimento,—que applaudia e approvava minha resolução, porque seria para elle um desgosto eterno pensar um só momento que sua querida filha desposaria um homem sem bastante dignidade para repellir com despreso uma proposta humilhante.

Esta linguagem grave de um cidadão respeitavel de um pai extremoso encheu-me de conforto.

Ainda não era tudo:

Temia que a minha futura esposa não tivesse bastante coragem para arcar com os prejuizos sociaes tão radicados no sexo fragil; mas qual não foi o meu contentamento quando vi que essa senhora, a quem hoje tenho a fortuna de chamar—minha consorte—comprehendendo minha posição, e como que adivinhando meu pensamento apressou-se em dizer:

« Não! não abjure! Jámais quererei que se diga que por amor de mim um homem aviltou-se, e que depois... eu liguei meu destino ao seu! »

Ainda hoje, experimento as gratas commoções que senti no dia em que se passou aquella scena domestica!

Nada mais se oppunha a que levasse por diante o meu proposito.

Armado de resignação dispuz-me a esgotar todos os recursos permittidos pelas leis ecclesiasticas e civis, no sentido de realisar meu casamento, *segundo o costume do imperio*, e dado o caso de igreja e estado, voltarem-me as costas; este dizendo: —*nada tenho que ver com isto*; aquella repetindo: —*não casarás sem abjurar*, então eu e minha esposa iriamos pedir a qualquer religião um meio de legitimar nosso consorcio aos olhos da sociedade, porque aos olhos de Deus, pouco e muito pouco deve valer o *formalismo*—se é que val alguma cousa.

Suppunha muito longe o dia do meu consorcio porque contava com as protelações das autoridades ecclesiasticas e civis. E tinha razão para isto, visto como diariamente chegavam-me aos ouvidos desanimadoras noticias, *adrede* espalhadas.

Não sei se valeu-me a tenacidade em dizer sempre—*não abjurarei!*—o que é certo é que no dia 11 do corrente mez foi surprendido com o despacho que passo a transcrever, dado em um dos proclamas entregue ao vigario da Boa-Vista, e de cujo documento tenho publica fórma em meu poder.

Eil-o:

N. 1.
Publica forma.

Primeira denunciação a 15 de outubro de 1876.
Segunda denunciação a 22 de outubro de 1876.
Terceira denunciação a 29 de outubro de 1876.

Com o favor de Deus quer casar o commendador Joaquim Lopes Machado, viuvo de D. Julia Hermina da Costa, residente na freguezia de S. José, com D. Constança Prepedigna da Silva Santiago, natural e residente na freguezia da Boa-Vista, filha legitima do desembargador Lourenço José da Silva Santiago e D. Antonia Xavier da Silva Santiago.

Foram proclamados nesta freguezia nos dias acima mencionados, *Juxt conc Trident* sem impedimento, nem me consta que haja.

Estava uma estampilha de 200 réis assim inutilisada.—Boa-Vista, 4 de novembro de 1876.—O vigario Augusto Franklin Moreira da Silva.

O Exm. Sr. monsenhor Joaquim Pinto de Campos, póde na capella do Gymnasio Provincial, assistir ao recebimento matrimonial dos nubentes

ILEGÍVEL

MUTILADO

mencionados acima, de conformidade com o que prescreve o ritual para os casamentos dos acatholicos, isto é, sem roquete, sem estola, sem bençãos ou outra qualquer ceremonia religiosa, limitando-se tão somente a ouvir o mutuo consenso; salvo se o nubente, que é notoriamente conhecido como filiado á sociedade secreta, e delegado nesta provincia do grande oriente da maçonaria no Brasil, e como tal incurso na pena de ex-communhão reservada ao soberano pontifice, apresentar-me com antecedencia documento que prove ter abjurado da sociedade maçonica a que pertence; e se verificar-se esta circumstancia o mesmo monsenhor não poderá assistir ao casamento, sem nova e expressa licença minha.

Boa-Vista, 11 de novembro de 1876.—O vigario Augusto Franklin Moreira da Silva.

E mais se não continha em dito proclama que me foi apresentado para delle extrahir publica forma, a qual é a presente que bem e fielmente copiei do proprio original, a que me reporto e vai a presente conferida, concertada, subscripta e assignada nesta cidade do Recife, aos 13 de novembro de 1876. Subscrevo e assigno.

Em vista desse documento que, por dignidade, me abstenho de qualificar, nada me restava fazer senão conformar-me.

De feito conformei-me e no dia 23 do corrente, pelas 7 horas da noite realisou-se meu casamento na capella do Gymnasio Provincial, conforme os termos da licença, isto é, sem estola, roquete, agua benta, etc.

Em tempo devo observar que na vespera e dia de meu casamento propalou-se a noticia de que a licença seria cassada se eu perseverasse em não abjurar; porem, a quantos me communicavam essa *nova*, respondia que, a verificar-se a hypothese, nada conseguiriam de mim, porque estava disposto a voltar para casa e proseguir em meu plano.

Felizmente nada houve!

Concluido o acto, eu e minha esposa fomos cumprimentados, com vivas demonstrações de apreço, pelas pessoas presentes, ás quaes nos confessamos summamente penhorados.

Assim correram os acontecimentos de meu casamento.

Acreditavam todos que estava resolvida a questão dos casamentos de maçons, e que ninguem mais seria forçado a ridiculas e aviltantes abjurações.

Engano!

Informado o diocesano da boa aceitação que tivera a *nova forma* de casamento, e temendo as consequencias do precedente, quiz quebrar a poderosa arma que se oppunha ás suas ephemeras conquistar.

Ruminou desde logo um meio de conciliar a coherencia com a pressão, isto é, um meio de tornar improficuas as licenças que désse para os casamentos dos maçons!

Ruminou....achou e ahi está como:

No dia seguinte ao do meu casamento foi o Exm. monsenhor Joaquim Pinto de Campos suspenso de suas ordens, *ex-informata*!

Que gravissima falta, ou acto reprovado e criminoso teria o monsenhor Pinto de Campos commettido aos olhos de Deus ou da sociedade para, em tão *poucas horas depois do meu casamento* ser fulminado com uma acintosa suspensão *ex informata*, elle o paladino da igreja, o illustrado sacerdote, que conta maior numero de serviços prestados á religião catholica, já na tribuna sagrada e parlamentar, já na imprensa; – elle o ministro altamente collocado e honrado com as mais significativas provas de consideração das elevadas autoridades ecclesiasticas e civis?

Que gravissima falta praticou o monsenhor Pinto de Campos?

Ninguem sabe, ou antes não ha quem não diga que a suspensão de S. Exc. Rvma. prende-se intimamente ao meu casamento, não porque o monsenhor Campos se tivesse desviado um apice dos termos da licença acima transcripta, mas porque sendo um vulto respeitavel do clero pernambucano, a sua suspensão *ex-informata*, no dia seguinte ao de meu casamento poria de sobre aviso os demais sacerdotes, menos independentes e graduados do que o monsenhor Pinto de Campos, para não aceitarem a commissão de casar maçons, com o receio de serem suspensos *no dia seguinte!*

Eis a verdade dos factos.

Para não deixar nada por dizer com relação á questão que ora me occupa, paço a transcrever a certidão que, a pedido, me foi dada no dia 27 do cadente mez:

N. 2.

O padre Augusto Franklin Moreira da Silva, vigario da freguezia da Boa-Vista, por S. Exc. Revma. etc.

Certifico que revendo os livros em que se lançam os assentos dos casamentos havidos nesta freguezia, no quinto ás fls. 18 v., encontrei o seguinte:

No dia 23 do mez de novembro de 1876, na capella do Gymnasio Provincial, feitas em 3 dias solemnes as denunciações do estylo, nas freguezias desta cidade, o monsenhor Joaquim Pinto de Campos, de minha licença, assistio na presença do Dr. Luiz Felippe de Souza Leão e conselheiro Caetano José da Silva Santiago, ao recebimento matrimonial do commendador Joaquim Lopes Machado, viuvo de Julia da Costa Machado, residente na freguezia de S. José, e minha parochiana D. Constança Propedigna da Silva Santiago, natural desta freguezia, filha legitima do desembargador Lourenço José da Silva Santiago, e D. Antonia Xavier da Silva Santiago, do que para constar fiz este assento em que me assignei. O vigario, Augusto Franklin Moreira da Silva.

E nada mais se continha em dito assento, que bem e fielmente mandei copiar do proprio original e vai sem cousa que duvida faça.

Ita infide parochi.

Eis ahi como casei, e não me arrependo de ter repellido com dignidade a idéa de uma abjuração aviltante.

Sou catholico sincero.

Do intimo de minha consciencia só Deus conhece, e por isso não me aterram excommunhões.

Recife, 29 de novembro de 1876.

Joaquim Lopes Machado.

Honra ao merito.

Algumas pessoas, pretendendo dar uma demonstração de estima e consideração ao Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano, teem resolvido ir offerecer-lhe um ramalhete, symbolisando a sua dedicação e amor pelo heroismo, dignidade e firmeza com que intrepidamente se tem declarado contra a impiedade, neste seculo de schisma, heresia e aversão á tudo quanto é bom, justo e santo: assim, convidamos a todas as pessoas que veneram a virtude, a igreja catholica e a Deus, para que no domingo, 3 de dezembro, concorram ao palacio da Soledade, as 4 horas da tarde, afim de abrilhantarem com suas presenças esta merecida prova de veneração, amisade e alto apreço com que contemplam S. Exc. Revma.

Findo este offerecimento, e depois de recitada uma bella poesia, será esta distribuida pelas pessoas presentes, havendo tambem uma musica marcial que tocará nos intervallos.

Recife, 30 de novembro de 1876.

Os catholicos agradecidos.

Internato Pernambucano

N. 21.—Ponte d'Uchôa, Chacara.—N. 21.

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, situado em um dos melhores arrabaldes da cidade do Recife, acha-se montado de modo a poder offerecer aos seus alumnos uma habitação confortavel, educação e instrucção regulares, recreios variados e exercicios physicos dos mais uteis.

Para habitação, tem a chacara um edificio vasto, aceiado, claro, enchûto e bastante areiado.

Para a instrucção e educação tem o—*Internato*—um escolhido corpo docente composto de dez professores.

Para o recreio ha um theatrinho, uma banda de musica marcial, differentes jogos adaptados á idade de cada uma das classes, balanços, velocipedes, carrinhos, e dous parques espaçosos e arborisados para brincos e passeios.

Para a educação physica, tão recommendada nas casas de educação, ha um lago para o nado, botes para exercicios de remar, e um pequeno circo para gymnastica.

O *Internato* franqueia á qualquer hora suas dependencias para serem visitados pelas pessoas que tiverem ou pretenderem ter nelle seus filhos ou recommendados.

Para obter informações, os pretendentes que não quizerem ir ao *Internato*, poderão dirigir-se no bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves aos Illms. Srs. Luiz Antonio de Siqueira e Alfredo José Antunes Guimarães, ambos estabelecidos na rua da Cadeia do Recife, no bairro de Santo Antonio aos Srs. Drs. Francisco de Paula Sales e Francisco de Paula Penna, este na rua do Queimado n .. e aquelle na de S. Francisco n. 72.

Pede-se a attenção dos Srs. armazenarios do Recife.

O abaixo assignado, lendo o *Diario de Pernambuco* de 25 do corrente, [illegible] uma publicação assignada pelo Sr. Correia Marques, na qual este senhor declara que tem feito retirar [illegible] agricultores, e que outros armazenarios o teem comprado. E como o mesmo abaixo assignado, por sua vez, tambem tem retirado assucar nas mesmas condições, pede ao referido Sr. Marques que indique os nomes dos senhores de engenho que botam assucar com areia, e quaes os armazenarios que compram; pois é justo que fiquem conhecidos os que commettem vilezas, e sem mancha os que prezam a sua reputação. Aguardo a sua resposta, afim de que possam os Srs. armazenarios do Recife firmar o seu juizo a meu respeito. E declaro aos referidos Srs. armazenarios do Recife, que os assucares que daqui remetto são consignados aos Srs. Leal & Irmão, Manoel Joaquim da Rocha e Ferreira, Cascão & Filhos; por isto lhes rogo que verifiquem e examinem toda e qualquer quantidade de assucar que, com a minha marca, lhes fôr vendida por aquelles senhores.

Villa de Palmares, 27 de novembro de 1876.

Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Por esta secretaria se faz publico que o Instituto franqueia a sua bibliotheca, archivo e museu, á curiosidade publica e á consulta de qualquer pessoa, quer seja socio quer não, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

O mesmo Instituto cordialmente agradece a todas as pessoas que lhe offertarem obras impressas sobre qualquer ramo dos conhecimentos humanos, especialmente sobre a historia e a geographia; bem como manuscriptos que por sua antiguidade possam trazer-nos conhecimento de datas e de factos que interessem á historia patria.

Tambem compra a dinheiro essas mesmas obras ou manuscriptos, que por ventura estejam em mãos de pessoas que as não queiram offertar.

Do mesmo modo, com a devida permissão, o Instituto manda tirar copias, onde quer que seja preciso.

Secretaria do Instituto, 21 de novembro de 1876.

Salvador Henrique de Albuquerque
Secretario perpetuo.

N. 380.—Oleo puro medicinal de figado de bacalhão, do Lanman & Kemp, garantido por sua marca commercial, conserva-se inalteravel e inimitavel,—como um artigo de primeira ordem da maior pureza e efficacia possiveis.

Como prova authentica de suas virtudes medicinaes, mencionaremos os seguintes nomes dos afamados medicos, os quaes nos remetteram certificados e attestados voluntarios de curas de differentes molestias desesperadas. Dr. Benito J. Riera, Igo de Cuba; Dr. José Franco Ruz, Havana; Dr. Pablo Verdua y Anto. Ulmo, Matanza, Cuba; Dr. Miguel de Zayas, Pto. Ppl, Cuba; Dr. Raphael Tremois Trindade.

Esta lista poder-se-ia encher de alto abaixo com os nomes dos medicos cujos testemunhos se acham archivados em nosso poder.

Todos os principaes droguistas teem á venda esta admiravel preparação.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES
Praça do Recife, 30 de novembro de 1876.
A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do sertão 1ª sorte — 6$690 por 15 kilos.
Dito de dito mediano — 5$600 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte — 4$600 por 15 kilos.
Algodão do sertão e Mossoró 1ª sorte — 6$700 por 15 kilos.
Dito de dito mediano — 5$700 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte — 4$700 por 15 kilos.
Algodão de Mossoró 1ª sorte — 6$600 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito mediano — 5$600 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito 2ª sorte — 4$600 por 15 kilos, hontem.
Couros salgados seccos — 383 rs. o kilo, hontem. Idem idem idem — 390 rs. o kilo.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 30 d/v. com 1 e 1 1/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 25 1/2 e 25 5/8 d., e do banco 25 3/8 d. por 1$000.

Candido Acolforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 29	905:405$776
Idem do dia 30	41:478$035
	946:883$811

Descarregam hoje 1º de dezembro de 1876

Barca ingleza — *Voluna* — carvão despachado para o 1º ponto.
Barca ingleza — *Luza* — carvão despachado para o 1º ponto.
Patacho americano — *F. I. Merryman* — farinha despachada para o 1º ponto.
Vapor nacional — *Conde d'Eu* — generos nacionaes para o trapiche Companhia.
Patacho allemão — *Adelheid* — farinha para o trapiche da alfandega, para despachar.

Importação

Hiate nacional *Flor do Jardim*, entrado de Macáo em 29 de novembro e consignado a João José da Cunha Lages, manifestou:

Algodão 30 saccas á ordem, 15 a Cunha Irmãos & C., 9 a Fernandes Carvalho & C.
Couros salgados 46 a Cunha Irmãos & C.
Sebo 1 barrica aos mesmos.
Sal 280 alqueires ou 35,840 litros á ordem.

Vapor nacional *Dantas*, entrado dos portos do sul em 30 de novembro e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Assucar 165 saccos á ordem. Algodão 1,040 saccas á ordem Aguardente 1 barril e 2 garrafões a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores.
Barricas vazias 500 a Henry Forster & C.
Charutos 3 caixas a Antonio Luiz da Costa, 1 a Antonio José Gomes, 1 á ordem.
Cimento 50 barricas a Soares do Amaral & C., 40 á ordem. Couros salgados seccos 242 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores.
Estopa 5 fardos á ordem.
Fio de algodão 10 saccos a Joaquim José da Azevedo. Farinha de mandioca 2 barricas a José Maria Palmeira. Fazendas 2 caixas a Francisco Gonçalves Torres.
Milho 600 saccos ao mesmo. Madeira 9 pranchões a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores.
Oleo de ricino 340 latas á ordem.
Piassaba 100 betas a I. Esmaty, 297 e 1,000 tranças á ordem.
Sebo 5 barricas a Antonio José Gomes.
Vinho de cajú 1 barril a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores.

Vapor nacional *Conde d'Eu*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Assucar 324 saccos a Mills Latham & C., 169 a Francisco Gonçalves Torres, 71 a Henrique Xavier S. Araujo de Mello, 134 a Lidstone Robilliard & C. Algodão 267 saccas a Mills Latham & C., 72 a J. S. Pereira. Arroz de casca 77 saccos a Domingos da Silva Torres.
Barricas vazias 700 a Henry Forster & C., 46 a Pereira, Carneiro, Maia & C.
Farinha de mandioca 50 saccos á ordem.
Pennas 3 caixas a Manoel Cardoso Ayres.

Barca ingleza *Willie*, entrada de Cardiff na mesma data e consignada a Wilson Brothers & C., manifestou:

Carvão de pedra 312 toneladas aos consignatarios.

Escuna ingleza *Bianca*, entrada de Terra Nova na mesma data e consignada a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 2,125 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 1876.
Para os portos do exterior.

— No navio inglez [illegible], carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 1,449 saccos com 105,780 kilos de assucar mascavado.
— No lugar inglez *Ethel*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.
— No brigue inglez *Jessy*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.
— No lugar inglez *Leading*, carregou: para o Canal, M. J. da Rocha 710 saccos com 53,250 kilos de assucar mascavado.
— Na galera portugueza *Fortuna*, carregou: para o Canal, F. W. Schwartz 68 saccas com 4,951 kilos de algodão.
— No brigue hespanhol *Amable*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 200 barricas com 23,469 kilos de assucar branco.
— No navio hespanhol *Izidro*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 400 barricas com 45,631 kilos de assucar branco.
— Na sumaca hespanhola *Maristani*, carregaram: para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 646 saccas com 44,544 kilos de algodão.
— No brigue francez *S. Pierre*, carregaram: para o Havre, H. & Labille 1,452 couros salgados com 17,424 kilos.
— No vapor inglez *Douro*, carregaram: para Southampton, H. Forster & C. 14 volumes com 408 abacaxis; M. M. N. Netto 1 caixa com abacaxis.
— No navio hespanhol *Rita*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 400 barricas com 42,683 kilos de assucar branco.
— No navio portuguez *Novo S. Lourenço*, carregaram: para Lisboa, P. C. Maia & C. 60 couros espichados com 420 kilos.

Para os portos do interior.

— No hiate portuguez *M. de Pombal*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 450 barricas com 40,290 1/2 kilos de assucar branco.
— No patacho portuguez *Oceano*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Oliveira Filhos & C. 100 barricas com 11,032 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram: para o Natal, Costa & C. 8 barricas com 480 kilos de assucar refinado. Para o Ceará, Satyro P. Tavares Cordeiro 2 barris com 192 litros de alcool. Para Mossoró, F. G. Bastos e Sá 12 barricas com 1,200 kilos de assucar branco; Gomes Maia & C 6 ditas com 318 ditos de dito. Para Aracaty, J. V. Ferreira da Silva 10 ditas com 500 ditos de dito refinado.
— Na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregaram: para Macáo, M. A. Sena 4 barricas com 404 kilos de assucar refinado; F. P. Lima 2 pipas com 960 litros de aguardente; Geroncio dos Santos Teixeira barris com 480 ditos de dito. Para Mossoró, F. P. Lima 5 pipas com 2,400 ditos de dito; J. V. Ferreira Lima 28 barriquinhas com 1,510 kilos de assucar refinado.
— No hiate nacional *Graciosa*, carregaram: para Aracaty, F. Vianna & C. 2 barricas com 100 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 29	16:613$270
Idem do dia 30	1:041$857
	17:655$127

VOLUMES ENTRADOS.

No dia 2 a 28	16,413
No dia 29	
Do vapor inglez *Douro*	3
Do vapor nacional *Pernambuco*	1
	16,417

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 2 a 29	35,664
No dia 30	
Primeira porta	168
Segunda porta	617
Terceira porta	202
Quarta porta	
Trapiche Conceição	
Pito da alfandega	
	36,651

SERVIÇO MARITIMO.
Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 29	18
No dia 30	
	18

NAVIOS ATRACADOS

No dia 2 a 29	7
No dia 30	
	7

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 29	33:186$673
Idem do dia 30	1:480$049
	34:666$722

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 29	126:533$715
Idem do dia 30	5:874$768
	132:404$482

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
FIDELIDADE
Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.

TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á vela.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, a rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

Seguro contra-fogo
LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 24.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Maranhão—10 dias, canhoneira brazileira *Araguay*, commandante capitão tenente Leonidio Magalhães Barreto.
Aracajú e portos intermedios — 4 dias, vapor nacional *Conde d'Eu*, de 285 toneladas, commandante Pinto, equipagem 35, carga varios generos; á companhia pernambucana.
Bahia e portos intermedios — 9 dias, vapor brasileiro *Dantas*, de 671 toneladas, commandante A. Peres, equipagem 27, carga algodão e outros generos; á Domingos A. Matheus.
Havre por Lisboa e Dakar—69 dias do 1º porto e 9 do ultimo, vapor francez *Frigorifique*, de 486 toneladas, commandante F. H. Lima, equipagem 36, em lastro; a Harismendy & Labille.
Cardiff—48 dias, brigue inglez *Wellie*, de 204 toneladas, capitão James Crauch, equipagem 9, carga carvão; á ordem.
Terra Nova—28 dias, escuna ingleza *Bianca*, de 138 toneladas, capitão P. Pongel, equipagem 8, carga 2,015 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.
Macáo—10 dias, patacho brasileiro *Rival*, de 240 toneladas, capitão Antonio Francisco dos Santos, equipagem 10, carga sal; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — Brigue nacional *Ingratidão*, capitão Francisco de Souza Ribeiro, carga assucar e outros generos.
Lisboa—Barca portugueza *Josephina*, capitão Antonio Machado, carga assucar.
Canal — Barca ingleza *Amoy*, capitão John Parkman, carga assucar.
Canal—Barca ingleza *Jessie Annning*, capitão D. Johnston, carga assucar.

EDITAES.

Edital n. 342.

De ordem do inspector geral da instrucção publica se declara que tendo de ser preenchida por accesso a cadeira de ensino primario do sexo masculino da villa de Bom Conselho, de 2ª entrancia, vaga por fallecimento do professor Vicente Ferreira da Cruz, deverão os professores de 1ª entrancia, que pretenderem remoção, enviar á esta repartição as suas petições, no prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 25 de novembro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director e de conformidade com o art. 119 do regulamento complementar, se repete o edital infra, relativo ao concurso, cuja inscripção deverá ser encerrada no dia 6 de dezembro proximo vindouro as 2 horas da tarde.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que fica marcado o prazo de 6 mezes, contados da data desta, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta faculdade, vago pelo accesso do substituto Dr. Joaquim Correia de Araujo, á cadeira de que era proprietario o Dr. José Antonio de Figueiredo.

Pelo que todos os pretendentes ao dito lugar poderão apresentar-se desde já na secretaria desta faculdade, para assignar seus nomes, no livro competente, o que lhes é permittido fazer por procurador, se estiverem a mais de 20 leguas desta cidade ou tiverem justo impedimento.

Devendo outro sim apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, isto é, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios e mais o diploma de doutor por uma das faculdades de direito do imperio, ou publica-forma, justificando a impossibilidade da aprebentação do original e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitação ou como provas de serviços prestados ao estado, á humanidade ou á sciencia, dos quaes se lhes passará recibo; tudo de conformidade com os arts. 36 e 37 do decreto n. 1,286 de 28 de abril de 1854 e 111 e seguintes do de n. 1,568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino affixar o presente, que será publicado nas folhas desta cidade e nas da côrte. Secretaria da faculdade de direito do Recife, 6 de junho de 1876 —(Assignado)— O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 28 de novembro de 1876.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

O padre Dr. Francisco do Rego Maia secretario deste bispado de Olinda, por S. Exc. Rvma, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos Rvms. conegos e sacerdotes seculares, que o Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, pelo presente edital abre concurso para as cadeiras vagas da cathedral de Olinda, que são as seguintes: a cadeira da dignidade de thesoureiro mór, uma de conego de prebenda inteira, duas de conego de meia prebenda e suas resultas. As duas primeiras vagas pela morte natural de seus beneficiados, e as duas ultimas pela resignação que dellas fizeram os dous conegos que as occupavam.

Portanto os Rvms. sacerdotes que quizerem concorrer, apresentem se dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação e fixação do presente edital, com os seus requerimentos instruidos das habilitações e documentos necessarios e uteis.

Feito o concurso, segundo as leis que regem esta materia, S. Exc. Rvma. proporá á S. A. I. a regente os concurrentes mais dignos dos que houverem concorrido

Eu, padre Dr Francisco do Rego Maia, secretario do bispado, o fiz escrever e assigno, por ordem de S. Exc. Rvma. Palacio da Soledade, 29 de novembro de 1876.—O secretario do bispado,

Padre Dr. Francisco do Rego Maia.

Edital n. 343

De ordem do inspector geral da instrucção publica são convocados os senhores professores e professoras das escolas publicas desta capital para se reunirem nesta repartição no dia 4 de dezembro, a 1 hora da tarde, afim de procederem á eleição de um de seus collegas para orador no acto da distribuição solemne dos premios aos alumnos das mesmas escolas.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 29 de novembro de 1876.

O secretario,
J. Pereira da Silva Guimarães.

— A junta revisora da comarca do Recife faz saber a Antonio Soares de Figueiredo, alistado sob n. 2 do 1º quarteirão; Francisco Xavier da Costa sob n. 3 do mesmo quarteirão, Felippe Carneiro da Silva sob n. 18; João Bom Gomes de Mello sob n. 22 do 3º quarteirão; e Manoel Antonio de Andrade tambem do 3º quarteirão da parochia de S Lourenço da Matta, que para serem attendidas as suas reclamações averbadas no alistamento, é preciso que apresentem documentos, com os quaes provem não terem filhos, e portanto os convida para no prazo de 15 dias apresentarem esses documentos, sob pena de serem considerados como não existindo as reclamações, e Antonio Soares de Figueiredo, Francisco Xavier da Costa, Felippe Carneiro da Silva, João Bom Gomes de Mello e Manoel Antonio de Andrade bem alistados.

E para que chegue ao conhecimento dos mesmos esta deliberação, mandou lavrar o presente edital, que será affixado na freguezia acima, onde residem e foram alistados os reclamantes.

Eu, Leopoldo Borges Galvão Uchôa, secretario da junta revisora, o fiz e subscrevi, Leopoldo Borges Galvão Uchôa.

Recife, 20 de novembro de 1876.—Assignados.
Quintino José de Miranda,
Juiz de direito presidente.
Adolpho de Siqueira Cavalcante,
Delegado.
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque,
Coronel presidente da camara.

— A junta revisora da comarca do Recife faz saber a João Tiburcio dos Reis, alistado sob n. 17 do 3º quarteirão, e n. 22 Victorino da Silva Teixeira do 4º, da parochia de N. S. da Graça, que para serem attendidas as suas reclamações averbadas no alistamento, é preciso que apresentem á junta os documentos de certidão de idade, provando terem completado 25 annos; e portanto os convida para no prazo de 15 dias apresentarem seus documentos exigidos, sob pena de serem considerados como não existindo as reclamações. e João Tiburcio dos Reis e Victorino da Silva Teixeira bem alistados.

E para que chegue ao conhecimento dos mesmos esta deliberação, mandou lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz da freguezia acima, onde residem e foram alistados os reclamantes.

E eu, Leopoldo Borges Galvão Uchôa, secretario da junta revisora, o fiz e subscrevo, Leopoldo Borges Galvão Uchôa.

Recife, 20 de novembro de 1876.—Assignados.
Quintino José de Miranda,
Juiz de direito presidente.
Adolpho de Siqueira Cavalcante,
Delegado.
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque,
Presidente da camara.

Edital n. 54.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que, não tendo sido arrematada por falta de concurrentes ao valor official, uma caixa de marca F H n. 1, contendo uma espingarda e uma pistola finas, com espoletas e cartuchos de cobre, e um relogio ou alça-mira, tudo de atirar ao alvo, em perfeito estado, avaliados por 80$, vinda de New York no navio americano *Menchahá*, entrado em outubro proximo passado, abandonada aos respectivos direitos por H. Nuesch & C., annunciada a leilão por editaes ns. 50 e 51, se transfere a mesma arrematação para ás 11 horas da manhã do dia 4 de dezembro proximo vindouro.

Alfandega de Pernambuco, 30 de novembro de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

João Marques Correia, juiz de paz da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, presidente da junta parochial.

Faço saber aos que o presente edital lerem, que tendo a junta parochial concluido hoje os trabalhos da sua segunda reunião, nenhuma alteração fez no alistamento publicado na porta da matriz, e que na fórma do art. 24 do regulamento approvado pelo decreto n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875, tudo remette ao Dr. Quintino José de Miranda, juiz de direito da comarca e presidente da junta revisora, perante o qual devem os interessados comparecer para allegarem o seu direito, e usarem do recurso que a lei faculta.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente edital, que será affixado á porta da matriz e que vai por mim escrivão interino subscripto e rubricado pelo presidente da junta. E eu, Alfeu Odon da Cunha Goyanna, secretario interino da junta, o subscrevi.—Alfeu Odon da Cunha Goyanna.

Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, 30 de novembro de 1876.

Marques Correia.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto do especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por Bernardino da Silva Costa Campos, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illustrissimo Sr. Dr. juiz especial do commercio.—Bernardino da Silva Costa Campos, negociante estabelecido nesta cidade, sendo credor de Antonio Francisco Paes de Mello Barreto da quantia de trezentos e oitenta e sete mil trezentos e quarenta, principal da lettra junta, vencida desde 18 de dezembro de 1871, além dos juros nella estipulados, requer a V. S. se digne mandar tomar por termo o protesto, que pelo presente faz, para que dita lettra não prescreva, como permitte o art 453 n. 3 do codigo commercial, devendo o supplicado ser intimado por edictos, visto como se acha em lugar não sabido, para cuja justificação requer o supplicante a V. S. se digne marcar dia e hora. Pede a V. S. deferimento. Espera receber mercê.—Sellado na fórma da lei com uma estampilha do valor de duzentos reis, legalmente inutilisada. Recife, 16 de novembro de 1876.—Bernardino da Silva Costa Campos.

E mais se não continha em dita petição, aqui fielmente copiada, depois do que via-se o despacho do theor seguinte:

Distribuida, como requer. Marco o dia 18 do corrente, ás 11 horas, na sala das audiencias, para o supplicante justificar o que allega. Recife, 16 de novembro de 1876.—Borges Diniz.

E mais se não continha em dito despacho, aqui fielmente copiado, depois do que em virtude do mesmo fôra feita a distribuição do theor seguinte:

A Ernesto Silva—Oliveira.—Depois do que estava o termo de protesto do theor e fórma seguinte:

Aos 16 de novembro de 1876, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, compareceu o solicitador Diogo Baptista Fernandes e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas, que por parte de seu constituinte reduzia a termo o protesto constante de sua petição retro, a qual offerecia como parte do presente, que fica sendo, e de como assim o disse e protestou, lavro o presente, no qual depois de lido se firmou com as testemunhas. Eu, Francisco Joaquim Pereira, escrevente juramentado, o escrevi.—Subscrevo.—O escrivão interino Manoel Alves Lessa.—Diogo Baptista Fernandes.—Gercino Rabello.—Manoel Theodoro Pereira.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dito termo de protesto, aqui fielmente copiado, depois do que via-se que Bernardino da Silva Costa Campos, tendo produzido suas testemunhas, estas depozeram convenientemente acerca do allegado na petição, isto é, acharse o supplicado ausente, em lugar incerto e não sabido, e o respectivo escrivão interino Manoel Alves Lessa, fazendo sellar e preparar devidamente os autos, me os fez conclusos e nelles dei o meu despacho do theor e fórma seguinte:

Subam á conclusão do Dr. juiz de direito substituto reciproco. Recife, 22 de novembro de 1876.—Borges Diniz.

Em virtude deste despacho, o escrivão fez os autos conclusos ao Sr. Dr. juiz de direito substituto reciproco, o qual deu a sentença da fórma e theor seguinte:

Julgo por sentença o protesto, para os devidos effeitos. Paguem as partes as custas e acausa. Recife, 24 de novembro de 1876.—Joaquim Gonçalves Lima.

Depois do que vindo os autos á minha conclusão, nelles dei o despacho do theor seguinte:

Passe os editaes requeridos. Recife, 28 de novembro de 1876.—Borges Diniz.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarou em dito despacho, aqui muito bem e fielmente transcripto e copiado, por força do qual, o respectivo escrivão Lessa, fez passar o presente edital, pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citado ao referido justificado ausente Antonio Francisco Paes do Mello Barreto, para que dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação do presente, compareça ante este juizo, por si ou seus bastantes procuradores, allegando e provando tudo quanto fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, e seu termo capital da provincia de Pernambuco, aos 29 dias do mez de novembro de 1876.

Subscrevo.—O escrivão interino Manoel Alves Lessa.

José Jacintho Borges Diniz.

2ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 30 de novembro de 1876. Por esta secretaria se convida aos Srs. Marcolino de Souza Libanio e Joaquim da Rocha Valle a virem receber os documentos com que instruiram suas petições para concorrer á serventia vitalicia dos officios de 1º tabellião do publico judicial e mais annexos e de partidor e contador do termo da Bôa-Vista. O secretario, Dr. *Herculano de Souza Bandeira Filho.*

DECLARAÇÕES.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa comprar o seguinte:

612,70 metros de brim branco para calças.
431 ditos de dito pardo.
332,60 ditos de panno azul para fardas.
94,8 ditos de dito dito para capotes.
805,20 ditos de algodãosinho.
105 ditos de hollanda de forro.
10,50 ditos de casemira amarella.
60 ditos de aniagem.
72 mantas de lã.
72 capas brancas de brim para bonets.
252 lenços de chita.
63 bonets de panno azul com listras e vivos amarellos.
63 ditos de dito, segundo o modelo, para o serviço do quartel.
18 livros de 1ª leitura para principiantes.
10 ditos de 2ª dita.
3 ditos de 3ª dita.
2 grammaticas por Castro Nunes.
2 arithmeticas.
3 cathecismos da doutrina christã.
2 exemplares da historia do Brasil.
2 pistões em sib.
2 trompas a [illegible]
1 clavicorne [illegible]
1 cornetim.
1 relogio de parede [illegible]
1 selim para sargento vago-mestre.
12 cadeiras de jacarandá com assento de palhinha.
2 ditas de dita com braços.
1 jarra de barro com torneira de metal.
63 gravatas de sola de lustre.

Os concurrentes deverão apresentar nesta secretaria suas propostas por artigos em carta fechada, observadas as disposições dos arts. 64 e 68 do regulamento, e declarando o prazo da entrega; no dia 4 de dezembro vindouro, ás 10 horas da manhã.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco, 27 de novembro de 1876.

O secretario,
Francisco Camboim.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife faz-se publico, para conhecimento dos interessados, que a praça dos concertos das casinhas incendiadas da praça da Independencia foi transferida para o dia 1º de dezembro proximo vindouro.

Secretaria da camara municipal do Recife, 29 de novembro de 1876.

O secretario,
Francisco Augusto da Costa.

Arsenal de guerra

O conselho economico da companhia dos aprendizes artifices precisa comprar o seguinte:

220 metros de algodão azul para jaquetas.
440 metros de algodão riscado para calças e camisas.
53 metros de panno azul para blusas.
31 ditos de brim pardo.

Os concurrentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada, acompanhadas das respectivas amostras, nesta secretaria, ás 10 horas do dia 7 de dezembro de 1876.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 30 de novembro de 1876.

O official,
Candido Lobo.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1 DE DEZEMBRO DE 1876

Malas a expedir se hoje.

Pelo vapor nacional *Jaguaribe*, esta administração expede malas para Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que nesta data foram vistoriados os vapores *Jaguaribe* e *Cururipe*, da companhia Pernambucana de navegação costeira, e a commissão achou que podia os vapores continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 27 de novembro de 1876.

Francisco José Coelho Netto,
Inspector

THESOURARIA DE FAZENDA.

De ordem do Illm. Sr. inspector convida-se aos senhores officiaes do exercito, abaixo declarados, para virem solicitar suas patentes que se acham nesta thesouraria, no prazo de 30 dias, sob pena de suspenderem-se os respectivos pagamentos.

Brigadeiro reformado Antonio Gomes Leal, coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello, capitães Frederico Christiano Buys, Pedro Velho de Sá Barreto, Jeronymo Ignacio dos Santos, Pompilio da Rocha Moreira, Antonio Francisco de Mello, e capitão reformado Manoel Joaquim Machado, tenente graduado Alfredo Ramos Chaves, tenente pharmaceutico Lucio Fleseuto da Silva, alferes Francisco Marques de Oliveira Brito, Joaquim Jorge de Mello Filho, Antonio Fernandes de Souza Cousseiro, Joaquim Candido de Oliveira Marques, Capitulino Bandeira Cesar de Mello Loureiro e alferes pharmaceutico Honorato Caetano de Abreu, capellão tenente padre José Ferreira Viegas, cirurgião-mor de brigada graduado José Zacharias de Carvalho, segundos cirurgiões Francisco Jacintho Pereira da Motta, João Cancio Nunes de Mattos e José Marques da Silva Bastos.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 30 de novembro de 1876.

O secretario,
João Mendes Pereira.

Obras do porto.

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director interino das obras de conservação dos portos, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 29 do corrente mez, e na forma do regulamento do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, art. 1.º do decreto n. 2926 de 14 de maio de 1862 e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data, faz-se sciente, a quem interessar possa, que, ás 10 horas do dia 19 de dezembro proximo vindouro, na repartição das mesmas obras, recebe a competente junta propostas para fornecimento dos materiaes necessarios ás obras de alvenaria, por administração, por espaço de 6 mezes, a contar do 1.º de janeiro do anno proximo vindouro, sob as condições seguintes:

Art. 1.º Os proponentes deverão fazer suas propostas em cartas fechadas, selladas, e apresentadas até 10 minutos antes da hora acima indicada, sendo que depois desta hora não serão mais aceitas.

Art. 2.º No acto da entrega das propostas deverão os proponentes apresentar as amostras dos materiaes que propuzerem.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos, medidas, quantidade e qualidade conforme a relação abaixo transcripta.

Art. 4.º Os fornecedores deverão fazer o fornecimento dos materiaes a tempo e á hora que lhes for pedido, sob pena de pagarem 10 por cento de multa, sobre o valor do fornecimento e 20 por cento se effectivamente não o fizerem.

Art. 5.º Os fornecedores se obrigarão a entregar os materiaes no armazem do caes do Ramos, ou ao pé da obra, sobre qualquer dos caes desta cidade, mediante um recibo que lhes será passado palo guarda do mesmo armazem na propria via de pedido, a qual deverá acompanhar a conta que será tirada mensalmente e entregue nesta repartição até o dia 15 do seguinte mez.

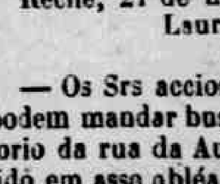
Materiaes de construcção.

Areia do Monteiro, metro cubico.
Pedra bruta do Rio de Janeiro, metro cubico.
Dita dita de granito quebrada, passada no annel de 0,m06 para beton e empedramento, metro cubico.
Tijolos de alvenaria grossa, proveniente do Monteiro, milheiro.
Cal hydraulica extincta de Iguarassú, ou de qualquer proveniencia, capaz de supportar agulha Viact, depois de tres dias de immersão n'agua salgada, metro cubico.
Cimento romano, igual em qualidade ao do Grenoble, kilo, peso liquido.
Cimento Portland inglez da marca Pyramide West Kent (invicta), sendo que o de outras proveniencias será tambem admittido no caso de provar igual qualidade em experiencias comparativas de resistencia á tracção, kilo peso liquido.

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 30 de novembro de 1876.

O escripturario,
Manoel Duarte Pereira.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A OLINDA E BEBERIBE.



No proximo mez de dezembro, haverá nos domingos e dias santos, mais um trem ás 10 1/2 horas da manhã e da noite, partindo de todos os pontos extremos das linhas.

Recife, 27 de novembro de 1876.

Laurentino José de Miranda,
Gerente.

— Os Srs accionistas desta companhia, podem mandar buscar no respectivo escriptorio da rua da Aurora, o ultimo relatorio, lido em assembléa geral no dia 16 do corrente.

Cassino Pernambucano.

A partida de novembro terá lugar no dia 30.

Obras do porto

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director interino das obras de conservação dos portos, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 29 do corrente mez, e na forma do art. 1º do decreto n. 2,926, de 14 de maio de 1862, e 18 do decreto n. 2,922, de 10 da mesma data, do regulamento do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, faz-se sciente a quem interessar possa, que ás 10 horas do dia 19 de dezembro proximo vindouro, na repartição das mesmas obras, recebe a competente junta propostas para fornecimento dos objectos necessarios para consumo das dragas, vapores, officinas de machinas e de reparos por espaço de 6 mezes, a contar do 1º de janeiro do anno proximo vindouro, sob as condições seguintes:

Art. 1.º Os proponentes deverão fazer suas propostas em cartas fechadas, selladas e apresental-as até 10 minutos antes da hora acima indicada, sendo que depois desta hora, não serão mais aceitas.

Art. 2.º No acto da entrega das propostas, deverão os proponentes apresentar as amostras dos objectos que propozerem.

Art. 3.º As popostas deverão ser feitas segundo o systema metrico decimal de pesos, medidas, quantidade e qualidade, de conformidade com a relação abaixo transcripta.

Art. 4.º Os fornecedores serão obrigados a fazer o fornecimento dos objectos a tempo e á hora que lhe for pedido, sob pena de pagarem 10 por cento de multa sobre o dito fornecimento e de 20 por cento se effectivamente não o fizerem.

Art. 5.º Serão os fornecedores obrigados a pagar o sello proporcional sobre a importancia dos objectos fornecidos.

Art. 6.º Os fornecedores se obrigarão a entregar os objectos pedidos, no armazem do caes do Ramos, mediante um recibo que lhes será passado pelo guarda do mesmo armazem na propria via de pedido, a qual deverá acompanhar a conta que será tirada mensalmente e entregue nesta repartição até o dia 15 do seguinte mez.

Art. 7.º O carvão para as dragas e vapores será fornecido a bordo na quantidade de 10 ou 20 toneladas, em embarcações dessa arqueação, competentemente verificadas.

Relação dos objectos para fornecimento das dragas, vapores, officinas de machinas e de reparos.

Agua forte, litro.
Antimonio, dito.
Acido muriatico, dito.
Arame de ferro, kilo.
Dito de cobre, dito.
Dito de latão, dito.
Aço batido, dito.
Dito fundido, dito.
Agua-raz, litro.
Alcatrão, dito.
Almotolia de folha de Flandres surtida, uma.
Arrebem alcatroado, kilo.
Azeite doce, litro.
Dito de peixe, dito.
Dito de carrapato, dito.
Aço em verguinhas de bexigas, kilo.
Dito em veguinhas, dito.
Balde ferrado, um.
Bandeira nacional de 3 pannos, uma.
Dita dita de 2 pannos, uma.
Borracha vulcanisada, kilo.
Breu, dito.
Brim, metro.
Brocha n. 8, uma.
Dita pequena, uma.
Busca-vida de ferro, kilo.
Cal preta, alqueire.
Caldeiras de ferro surtidas, kilo.
Cabo de manilha, dito.
Dito de dito alcatroado, dito.
Cadernaes bronzeados, pollegada.
Ditos ferrados, dita.
Caçarolas de ferro estanhado, kilo.
Cadinhos, cada numero.
Caldeirão de ferro estanhado, kilo.
Chaleiras de dito dito, dito.
Chumbo em lençol, dito.
Dito em barra, dito.
Carvão Cardiff, dito.
Dito de ferreiro, dito.
Dito de Newcastle, dito.
Cravos ou rebitos sortidos, dito.
Cobre em barra, dito.
Dito em varão, dito.
Dito em lençol, dito.
Dito velho para fundir, dito.
Colla, dito.
Coke, dito.
Correntes de ferro, dito.
Correia de sola singela, metro.
Dita de dita dobrada, dito.
Couro crú, um.
Cré, kilo.
Curvas de sicopira, uma.
Dobradiças de ferro com seus competentes parafusos, par
Ditas de metal idem idem, dito.
Escova ingleza, uma.
Dita para tubos, uma.
Esmeril em pó, kilo.
Escopeiro, um.
Estopa de algodão, kilo.
Dita de linho, dito.
Dita de emberiba, dito.
Estopares, cento.
Estanho em barra, kilo.
Dito em verguinha, dito
Ferro em vergas quadradas e redondas de 1[1/8] a 1 pollegada, dito.
Dito em vergalhões de 1 1[1/8] a 12 pollegadas, quadradas e redondas, dito.
Dito em lençol «Lomoor» proprio para caldeira de 3[1/8] a 5[1/8] de espessura, dito.
Folha de metal de composição, dito.
Folles para ferreiro, um.
Fateixas de ferro, kilo.
Fechadura, uma.
Feltro, kilo.
Ferro em barra, inglez, dito.
Dito em barra, da Suecia, dito.
Dito em lençol, da Suecia, dito.
Dito bruto para fundir, dito.
Fillele sortido, metro.
Fio de algodão, kilo.
Dito de lã, dito.
Dito de vela, dito.
Graxa do Rio Grande, dito.
Gatos com sapatilhos, dito.
Jarra de madeira, ferrada, uma.
Lampeões, um.
Lanterna de patente, um.
Latão em lençol, kilo.
Limas inglezas de 4 a 20 pollegadas, quadradas e redondas, uma
Limatões de 4 a 16 pollegadas, quadrados e redondos, um.
Linha de barca e sondaresa, kilo.
Dita alcatroada, dito.
Liames de sicopira, uma.
Lixa de esmeril, folha.
Dita de esmeril de vidro, dita.
Lona ingleza, metro.
Dita da Russia, dito.
Manilhas de ferro, sortidas, kilo.
Macacos de virar embarcações, um.
Merlim, kilo.
Mialhar branco, dito.
Dito alcatroado, dito.
Moitões bronzeados, um.
Ditos ferrados, kilo.
Manometros para caldeira.
Ditos de vacuo para o condensador.
Oleo de linhaça, litro.
Nivel de vidro ou metal, um.
Folhas de coqueiro, cento.
Papelão, folha.
Parafusos ordinarios, duzia.
Ditos sortidos, kilo.
Ditos de metal sortidos, duzia.
Porcas sortidas forjadas a atarrachadas, kilo.
Pás de ferro, uma.
Pós pretos, kilo.
Pranchões de amarello, um.
Ditos de páo carga, um.
Ditos de pinho da Suecia, um.
Ditos de dito resinoso, um.
Pregos de cobre, kilo.
Ditos de zinco, dito.
Ditos de ferro de 6 pollegadas, dito.
Ditos de dito de 5 ditas, dito.
Ditos de dito de 4 a 4 1[1/2] ditas, dito.
Ditos de forro, dito.
Ditos caibraes, dito.
Ditos ripaes, dito.
Ditos de zinco para forro, dito.
Ditos de balel grandes, dito.
Ditos de ditos pequenos, dito.
Ditos francezes, dito.
Prumo de chumbo, dito.
Pavios para candieiros de machinas, duzia.
Quartolas ferradas, uma.
Roxo terra, kilo.
Raspa de ferro, uma.
Remos de faia, metro.
Sola ingleza, meio.
Dita nacional, dito.
Trados sortidos de furar, duzia.
Tarrachas inglezas, completas, de 1[1/8] a 1' pollegada, uma.
Taboas de amarello de uma pollegada, duzia.
Ditas de pinho americano, pé.
Ditas de amarello de 1[1/2] pollegada, duzia.
Ditas de resinoso, dita.
Ditas de páo-carga, dita.
Ditas de cedro, dita.
Ditas de louro, dita.
Tapetes para escaler, metro.
Taxas de bomba, kilo.
Ditas de cobre sortidas, dito.
Ditas de zinco, dito.
Tijolos inglezes, um.
Dito de fogo, um.
Tinta branca de zinco, kilo.
Dita em massa, dito.
Dita verde em massa, dito.
Dita preta em massa, dito.
Traves de sicupira verdadeira, uma.
Ditas de qualidade de 40 a 50 palmos, uma.
Trincal, kilo.
Tubos de vidro para nivel d'agua de caldeira, um.
Ditos de latão para caldeiras, kilo.
Vitriolo, litro.
Valvulas de borracha, kilo
Vassouras de piassava, uma.
Verde francez, kilo.
Vermelhão, dito.
Vergontea de pinho, uma.
Varões de cobre, kilo.
Varas de canôas, metro.
Verniz de alcatrão, litro.
Zarcão inglez, kilo.
Zinco em folha, dito.
Dito em barra, dito.

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 30 de novembro de 1876.

O escripturario,
Manoel Duarte Pereira.

Associação Commercial Agricula

— Constando á directoria desta associação, que tem vindo ao mercado diversas partidas de assucar bruto viciado, o que certamente muito compromette os creditos dos productos desta provincia nos mercados consumidores, a mesma directoria resolveu em sua sessão de 24 do corrente, solicitar dos seus associados todos os esclarecimentos necessarios sobre semelhante abuso, para que possa reclamar dos poderes competentes as mais energicas medidas conducentes á repressão de um crime que a todo custo cumpre obviar e punir, attentas as graves consequencias que delle resulta em prejuizo quer do commercio desta praça, quer particularmente dos agricultores da provincia; bem como solicita o mais escrupuloso exame na occasião da conferencia para o despejo de assucares, principalmente nos de compradores, onde consta já haver apparecido o vicio indicado.

Associação Commercial Agricola, 28 de novembro de 1876.

José da Silva Loyo Junior,
Presidente.
Gustavo Lisiazeno Fortado de Mendonça.
2º secretario.
João Licio Marques,
Thesoureiro.

Matriz de S. José

Por ordem do nosso irmão juiz e em virtude da decisão do Illm. Sr. Dr. juiz de direito provedor de capellas, são convidados todos os irmãos da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José, para domingo 3 do corrente, ás 11 horas da manhã, comparecerem no consistorio da respectiva irmandade, afim de em mesa geral proceder-se á eleição de dous procuradores e definidores de mesa, que deve reger o anno compromissal de 1876 á 1877.

Consistorio da irmandade, 21 de novembro de 1876.—O escrivão,
J. F. P. do Lago.

CONSULADO PROVINCIAL

Por esta repartição se faz publico que no dia 1º de dezembro vindouro se principiam a contar, de conformidade com o art. 34 do regulamento de 6 de abril de 1874, os 30 dias uteis, marcados para a cobrança livre da multa, dos impostos da decima dos predios urbanos, e 12 0[1/0] sobre a renda dos bens de raiz, pertencentes á corporações de mão morta, correspondente ao 1º semestre do anno financeiro de 1876 á 1877.

Consulado provincial de Pernambuco, 27 de novembro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco

De conformidade com o art. 18 dos estatutos, são convidados os socios deste hospital a reunirem-se em assembléa geral, no domingo 3 de dezembro proximo, ás 11 horas da manhã, na respectiva secretaria, afim de eleger a junta administrativa e a commissão de contas para o anno de 1877.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 27 de novembro de 1876.

Alfredo Pereira Barbedo,
Secretario.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A directoria desta companhia, tendo organisado um regulamento para os artistas que se encarregam de fazer obras e concertos nos ramaes das pennas d'agua, concedidas por esta companhia, convida pelo presente a todos os Srs. artistas, que se incumbem de taes obras a se inscreverem no escriptorio da referida companhia á rua do Cabugá n. 16, onde lhes será patente o mesmo regulamento, que deverá ser assignado pelos mesmos, fornecendo-lhes o respectivo exemplar.

O referido regulamento começará a vigorar do dia 1.º de dezembro proximo futuro em diante.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 28 de novembro de 1876.

O secretario,
José Rodrigues de Souza

Juizo da provedoria

Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito provedor Adelino Antonio de Luna Freire, serão arrematados por venda a quem mais der, no dia 6 de dezembro proximo vindouro, depois da audiencia deste juizo, tres casas terreas ns. 16, 18 e 20, sitas na rua do Maxixe ou travessa de S. Miguel, freguezia de Afogados, tendo cada uma porta e janella de frente, 2 pequenas salas, 1 quarto, 16 palmos de largura e 36 de comprimento, em solo proprio, avaliadas por 1:000$; e bem assim dous terrenos na mesma rua e freguezia, tendo 158 palmos de frente, e de fundo 180, aforado a diversos, avaliado o palmo a 1$500, 237$; e outro com 100 palmos de frente e 230 de fundo, aforados 40 palmos a Francisco José da Paz, e 60 a Manoel José da Costa Cabral, tambem avaliado a 1$500 o palmo, 150$; cujas casas e terrenos vão á praça a requerimento de Manoel de Carvalho Moura, testamenteiro inventariante de Manoel José Pereira de Carvalho, para com o producto dessa venda serem satisfeitas as contas do respectivo inventario e taxa á fazenda. Recife, 24 de novembro de 1876.

O escrivão,
Luiz da Veiga Pessoa.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Esta companhia tendo resolvido adiar para o dia 5 de dezembro proximo futuro a venda do engenho Dous Irmãos, desmembrado da propriedade de Apipucos, da qual é senhora e possuidora da maior parte, de novo convida aos pretendentes á mesma e suas bemfeitorias, a se dirigirem á rua do Cabugá n. 16, ou á do Marquez de Olinda n. 39, onde terão todas as informações precisas, para que fiquem habilitados a apresentarem suas propostas em cartas fechadas até as 12 horas do mencionado dia no escriptorio da mesma companhia.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 23 de novembro de 1876.

O Secretario,
José Rodrigues de Souza.

Indemnisadora

Em cumprimento ao que dispõe o art. 19 dos estatutos da companhia de seguros *Indemnisadora*, serão vendidas 10 de suas acções de ns. 481 a 490.

Os pretendentes deverão remetter suas propostas por intermedio de corretores geraes, até o dia 9 de dezembro vindouro, ao escriptorio da mesma Companhia, á rua do Vigario n. 4.

Recife, 29 de novembro de 1876.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 0 de novembro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Encantamento.	
2º e 3º andares do sobrado n. 3 (fechado)	240$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 47.	200$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32 (fechada)	227$000
Rua da Ponte Velha	
Casa terrea n. 31	157$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n. 5. (fechada)	200$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	190$000
Idem n. 101 (fechada)	242$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Idem n 37 (fechada)	200$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado de 1 andar e sotão fechado	240$000
Casa terrea n. 132 (fechada)	300$000
Becco do Abreu.	
Loja do sobrado n. 2) fechado)	144$000
1.º andar idem idem	120$000
2.º andar idem idem	120$000
3.º andar idem idem	120$000
4.º andar idem idem	120$000
Idem de dous andares n 1	360$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Caes da alfandega	
Sobrado e armazem n. 1	2:146$000
Largo do Paraizo	
2.º loja da travessa do sobrado n. 29	130$000
3.º dita idem	98$000
Rua das Larangeiras	
Casa terrea n. 17 (fechada)	300$000
Rua do Rosario da Boa-vista	
Idem n. 58 (fechada)	234$000
Rua de S. Gonçalo	
Idem n. 22	241$000
Rua do Vigario Thenorio	
Terceiro andar do sobrado n. 22 (fechado)	216$000
Dito do n. 27	300$000
Rua da Madre Deus	
Idem n. 8 (fechada)	240$000
Rua dos Burgos	
Idem n. 19	141$000
Idem n. 21 (fechada)	181$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Senzala-velha.	
Casa terrea n. 16	509$000
Idem n. 18 (fechada)	244$000
Sobrado n. 136	832$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado n. 14	553$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	480$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108 (fechada)	209$000
Idem n. 161	243$000
Idem n. 400 (fechada)	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de novembro de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

O castello magico

Grande exhibição
Rua da Imperatriz n. 14.
Ultima semana
a 500réis a entrada
Grandes illusões prismasticas, unica no mundo. pelos effeitos produzidos á vistado espectadores
Exhibição todas as noites.

THEATRO SANTO ANTONIO

EMPREZA
Ismenia dos Santos

Sexta feira 1.º de dezembro.

Beneficio da actriz
Eufrazia Guerreiro.

Espectaculo inteiramente novo.

Primeira representação da comedia em 3 actos intitulada:

A boceta de pandora

Em seguida a actriz Ismenia dos Santos e o actor Cassiano, cantarão o dueto do segundo acto da Baroneza de Cayapó e João Gomes.

Depois do que a primeira representação da comedia em 1 acto:

O fidalgo e o ladrão.

Terminando o espectaculo com a primeira representação da comedia em 1 acto.

Já ouvi espirrar este nariz!

Principiara ás 8 1[1/2] horas.

A beneficiada em um dos intervallos irá pelos camarotes agradecer aos seus convidados.

THEATRO SANTO ANTONIO

Sabbado 2 de dezembro.

Espectaculo em grande gala para solemnisar o anniversario natalicio de S. Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II, em beneficio de F. L. Colás, director e regente da orchestra.

A' chegada do Exm. Sr. presidente da provincia á sua tribuna, a orchestra fará ouvir uma breve introducção, finda a qual será executado o hymno nacional perante a effigie de S. M. o Imperador, seguindo a representação do applaudido drama em 3 actos:

Vingança de mulher.

Tomam parte no seu desempenho a eximia actriz Ismenia dos Santos, Eduardo Alvares, Monclar e sua consorte, Martins e a menina Adelaide Monclar.

Findo o drama o senhor Santos Silva, que obsequiosamente se presta, cantara o romance:

La separazione.

Musica do professor Bentini.

Terminando o espectaculo com a muito applaudida comedia em 1 acto:

Maricota
ou
Os effeitos da educação

Desempenha o interessante papel de Maricota a Sra. D. Ismenia, que innumeros applausos acaba de obter na sua exhibição; e o de *José Jaylot* o Sr. Martins, muito applaudido tambem.

O resto dos bilhetes pode ser procurado desde já no theatro e em mão do beneficiado.

Outrosim antecipa desde já os seus sinceros agradecimentos á pleiade de artistas que se dignaram aceeder ao pedido de coadjuval-o a abrilhantar o seu espectaculo, scientificando-lhes que o encontrarão sempre disposto a retribuir-lhes igual fineza.

Do hospitaleiro publico espera merecer a generosa e costumada protecção que lhe tem dispensado sempre.

AVISOS MARITIMOS.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER.

POTOSI

Espera-se da Europa até o dia 3 de dezembro, seguindo depois da demora do costume para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

REDUCÇAO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para a Bahia	50$000	25$000	15$000
« o Rio de Janeiro	100$000	50$000	30$000
« Montevidéo	£ 22	11	7, 6.8
« Buenos-Ayres	» 24	12	8
« Valparaizo	» 45	30	18
« Arica e Islay	» 50	32	20
« Callão	» 55	34	24

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, têm o abatimento de 25 0[1/0] dentro de 6 mezes, e para os portos do Pacifico dentro de 12 mezes.

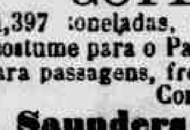
AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.
PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
Espirito Santo
Commandante o 1.º tenente Isaac.

Espera-se dos portos do norte até o dia 4 de dezembro, seguindo para os do sul, depois da indispensavel demora do costume.

No dia da sahida só se recebe carga até meio dia. A tratar com o agente
Bernardino Pontual.
12— Rua do Bom Jesus —12.

Lamport & Holt Line



Espera-se dos portos do sul, até o dia 7 de dezembro o vapor inglez

COPERNICUS

de 1,397 toneladas, seguindo depois da demora do costume para o Pará e New York.

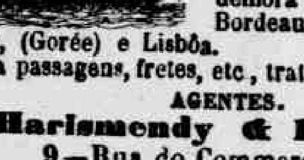
Para passagens, fretes, etc., com os Consignatarios
Saunders Brothers & C.
11 —Largo do Corpo Santo— 11

Companhia des Messageries Maritimes.

LINHA MENSAL
MENDOZA

E' esperado da Europa, no dia 7 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Buenos Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

SENEGAL



Espera-se dos portos do sul no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar, (Gorée) e Lisbôa.

Para passagens, fretes, etc, trata-se com os
AGENTES.
Harismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia.
O vapor
DANTAS
Commandante Peres.

Segue para os portos referidos no dia 4 de dezembro, ás 4 horas da tarde.

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
5—Rua do Vigario—5
Domingos Alves Matheus.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para os portos acima no dia 5 de dezembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no
Forte do Mattos n. 12.

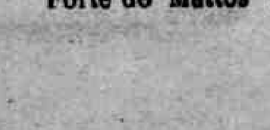
Rio de Janeiro

Para o indicado porto vai seguir brevemente o brigue nacional *Victoria*, e tendo já parte de sua carga engajada, recebe o resto a frete: a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96, armazem.

Lisboa

Com a maior brevidade segue para o porto acima a barca portugueza *Pereira Borges*: para carga a frete trata-se com Silva Guimarães & C., rua do Commercio n. 5, 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.



O vapor *Jaguaribe*, commadante Julio, seguirá para os portos acima no dia 1º de dezembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no
Forte do Mattos n. 12.

Companhia Brasileira
DE
Navegação costeira por vapor.

D'ora em diante os passageiros que tomarem passagem de ida e volta deste porto para o da Bahia ou Rio de Janeiro terão um abatimento de 10 0[1/0] no total de suas passagens.

Recife, 24 de novembro de 1876.

O agente,
Bernardino Pontual.

LEILOES.

LEILAÕ
Em continuação

De madeiras, ferramentas, macacos, cavalletes, traves, piche, verniz e mais utensilios que serviram na construcção da ponte da Boa-Vista.

HOJE
SEXTA-FEIRA 1 DE DEZEMBRO
das 9 as 11 horas da manhã
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Na rua da Concordia do lado da ponte nova da Boa-Vista.

LEILAÕ

Sabbado 2 de dezembro
A's 11 horas.
A' rua do Visconde de Inhaúma n. 48
(Outr'ora do Rangel)

O agente Silveira, autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, venderá em leilão os objectos existentes na taverna sita na referida rua.

LEILÃO
DE

duas casas terreas sitas á rua do Marquez do Herval ns. 30 e 32, e de um terreno com 5 casinhas nos fundos desta, deitando a frente para a rua da Cadeia

Segunda-feira 4 de dezembro
A'S 11 HORAS
No escriptorio da praça do Corpo Santo n. 9.

O agente Dias, devidamente autorisado e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 2.ª vara civel, levará a leilão no dia e hora acima indicados, a requerimento de D. Thereza de Jesus Mattos Borges, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido Luiz Caetano Borges.

Uma casa terrea, na rua do Marquez do Herval n. 30, com 1 porta e 2 janellas de frente, corredor independente, 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, grande quintal murado, cacimba e um pequeno sobradinho, tendo no andar terreo 2 quartos, e o superior em vão.

Uma casa terrea na mesma rua, n. 32, com 2 portas e 1 janella de frente, 1 sala e 2 quartos, e a frente é occupada por um estabelecimento, tendo a mesma casa uma grande puxada sobre pilares de pedra e cal, cozinha, quintal murado, tendo um grande telheiro tambem sobre pilares de pedra e cal, e um portão para a rua da Cadeia Nova.

Um terreno murado com a frente para a rua da Cadeia, tendo 2 portões com alicerces dobrados, no qual terreno, além de existir um telheiro de pedra e cal sobre pilares de pedra e cal, estão edificadas 2 casinhas e 3 meias aguas.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos predios, e qualquer esclarecimento de que precisarem, o agente dará.

LEILÃO
DE

uma meia agua sita no becco do Falcão n. 4, freguezia de Santo Antonio

Segunda-feira 4 de dezembro
A'S 11 HORAS.
No escriptorio da praça do Corpo Santo n. 9.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora indicados, uma meia agua, edificada no becco do Falcão, freguezia de Santo Antonio, com uma porta e uma janella de frente, uma sala e um quarto, a qual rende 12$000 mensalmente.

Os Srs. que pretenderem podem desde já examinar, e para qualquer esclarecimento o agente dará.

Agente Pestana

LEILÃO
DE
PREDIOS
A saber:

Um sobrado de 3 andares, sito á rua das Aguas Verdes n. 48, com bastantes commodos para familia, com apparelho da companhia Drainage, o qual rende annualmedte 1:700$000.

De 3 casinhas de pedra e cal, sitas na travessa do Villaça, na rua Imperial, com os seguintes commodos: 2 salas, 1 quarto, cozinha e 1 quintal pequeno, uma rende mensalmente 10$000, chãos foreiros á marinha.

Um terreno junto ás mesmas casinhas acima, tendo 141 palmos de frente e 340 ditos de fundo, com alicerces para uma casa, com a frente para a rua Imperial, e chão foreiro á marinha.

SEGUNDA-FEIRA 4 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO.
No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario n. 11.

Servindo de base a offerta de 1:350$000.

O agente Pestana, fará leilão, por alvará do Illm. Sr. Dr. juiz de provedoria de capellas e residuos e a requerimento da Exma. Sr. D. Joaquina Emilia da Silva Villaça, testamenteira e inventariante dos bens do seu casal, por fallecimento do seu marido Domingos Antunes Villaça, das casas e terreno acima mencionados, e para qualquer esclarecimento o mesmo agente dará, em seu armazem, á rua do Vigario Thenorio n. 11,

Agente Remigio
LEILAÕ
DE

um sitio em terras proprias, com uma casa em máo estado, sito na Estrada da Boiada, em Beberibe de Baixo

Terça-feira 5 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
Em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão do sitio acima declarado, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda desta provincia, a requerimento de Alexandre Americo de Caldas Padilha, inventariante de José Joaquim Coelho Barbosa.

LEILÃO
DE

fazendas, chapéos e calçados
Constando de:

Casemiras, pannos finos, chitas, gangas, camisas de flanela, baetão, brins, chales, peitos para camisas, alpacas, meias, mirinós, popelinas, cobertores, bolsas de viagem e outra fazendas.

Chapéos do Chile, ditos de feltro, ditos de massa, botinas para senhoras e meninas, e muitos outros artigos, que serão vendidos sem reserva de preços e por

LIQUIDAÇÃO
Terça-feira 5 do corrente
ás 10 1[1/2] horas da manhã.
Por intervenção do agente Pinto.
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 66.

LEILÃO
DE

15 duzias de garrafas com vinho Xerez.
28 caixas com ditas com vinho Xerez.
4 ditas com garrafas de cognac.
10 barris de vidro com dito.
1 balcão envernizado.
1 carteira envernizada, grande.
1 dita dita pequena.
2 mesas para fazendas.
1 cofre de ferro.

Terça-feira 5 do corrente.
ás 11 horas.
Por intervenção do agente Pinto.
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 66.

AVISOS DIVERSOS

AGUA MINERAL
DE
Giesshubl e de Selters

Recommenda-se ás pessoas que teem de embarcar a bordo de vapores, onde muitas vezes se sente a falta de boa agua.

A agua de Giesshubl é um optimo refresco para senhoras e crianças, e para as pessoas convalescentes de febres.

Vende-se nas principaes boticas. Deposito geral na rua do Bom Jesus n. 10, armazem.

— PRECISA-SE de um trabalhador na padaria do largo da Soledade n. 4.

Attenção

— PROPONHO-ME a dirigir edificações e concertos de predios, cobrar suas rendas, pagar impostos, vender assucar, aguardente e fazer outros serviços, que estejam em meu alcance, mediante ordenado modico, dando garantia a contento dos pretendentes: cartas no escriptorio deste *Diario*.

J. R.

Vinho Verde de 1876.

E' chegada a 3ª remessa de vinho verde minhoto, de uva pura, particular de S. J. F. G., á rua do Duque de Caxias n. 67, vende se em ancoras de decimos e em duzias de garrafas.

— O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Hovie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

— Fugio no dia 29 de setembro proximo findo o escravo cabra, de nome Moysés, representando a idade de 16 annos, tendo os seguintes signaes: pouco crescimento, tendo uma costura de uma pollegada no canto da bocca e outra na orelha, falla um pouco gago, tornando-se ainda mais quando está amedrontado, rosto um pouco comprido e sem barba, cabeça grande, cabellos annellados, levou calça de casemira de côr, camisa de algodão de listras ou branco, e chapéo baixo, sendo bem conhecido nesta cidade. Foi visto no dia seguinte na povoação de Caxangá, prezumindo-se ter tomado a direcção de Pão d'Alho: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, podendo ser entregue á rua do Barão da Victoria n. 10, loja, ou á rua de Riachuello n. 18, que serão recompensados

— Nesta typographia compram-se o ns. 3 e 4 do jornal *Illustração do Brasil*, que se publica no Rio de Janeiro.

— Lava-se e engomma-se com perfeição na travessa do Monteiro n. 2.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar, comprar e mais algum serviço, prefere-se escrava: á rua do Sebo n. 48.

— No pateo do Terço n. 32 existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Domingues da Costa e Albuquerque, rendeiro do engenho Dourado freguezia de Ipojuca.

— PRECISA-SE de uma ama que compre e cozinhe: na rua do Coronel Suassuna n. 1.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar e comprar: na rua Nova n. 26.

— PRECISA-SE de uma ama para pequena familia: na rua do Torres n. 18, fabrica de cigarros.

— DA-SE 400$ ou 500$ em penhor de um moleque: na rua de Hortas n. 86.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 79, da rua de Marcilio Dias, muito propria para qualquer negocio, tem bom quintal e cacimba: a tratar na travessa de Caxias n. 53.

— ALUGA-SE um escravo muito fiel, que trabalha com carroças e entende de jardim: a tratar no becco do Padre Inglez, no palacete novo, que tambem se aluga, com bello jardim e tanque de banho.

ALUGA-SE tres moradas de casas terreas nas seguintes ruas: Corredor do Bispo n. 4, travessa do Pôcinho n. 22 e Fogo n. 13: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80

ALUGA SE muito em conta tres sobrados e tres casas terras: a tratar com José Carneiro da Cunha á rua dos Prazeres n. 50.

— ALUGA SE no Chacon um sitio por preço razoavel, com commodos para familia, tendo 3 salas, 5 quartos, sotéa, cacimba com bomba: a tratar na rua do Crespo n. 12.

— ALUGA-SE a casa n. 37 da rua do General Seara, antiga do Jasmim, por commodo preço.

— ALUGA-SE por 25$ mensaes a casa sita á rua do Coronel Suassuna n. 103: a tratar na rua Direita n. 8.

— AUSENTOU SE na tarde de 23 do corrente, o escravo Quintiliano, preto, de 24 annos, robusto, pés grandes, com pouca barba e falta de dentes superiores na frente. Foi da cidade do Pilar, nas Alagôas, d'onde veio para esta praça, em maio do corrente anno. Quem o prender, conduza-o á fundição do Brum, de Cardoso & Irmão, nesta cidade e na de Olinda a Antonio Francisco Correia Cardoso, rua de Mathias Ferreira, que será gratificado.

— ALUGA-SE o 2º andar da casa n. 19 da rua das Trincheiras: a tratar com Adriano Xavier Pereira de Brito, rua do Imperador n. 12.

— ALUGA-SE barato, umas meia-aguas na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Offerece-se um escravo para criado de hotel ou cozinhar em casa particular: na Boa-Vista, rua dos Prazeres n. 8.

— Silva Barroca & Filhos mudaram seu escriptorio e armazem para a rua da Madre de Deus numero 11.

LUIZ CHAUTIN
CABELLEIREIRO FRANCEZ
Rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia n. 51

Previne ao respeitavel publico que acàba de receber um grande e variado sortimento de flores para cabello, e muitos outros enfeites, por preços baratos.

Tranças de cabello, de 15$ a	25$000
Coque de cabello, de 15$ a	20$000
Cachos, a 8$. 10$ e	12$000
Ramos de flores, a 1$500, 2$ e	2$500
Feitio de coque moderno	2$500
Penteados de senhora (dentro da cidade)	2$000
Ditos de noiva	5$000
Ditos de coque	$800
Um par de cachos	400
Penteado de senhora, em casa	1$000

51 — Rua do Marquez de Olinda — 51

PHARMACIA HOMEOPATHICA
A. CAORS
DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

¡Da casa
CATELAN IRMÃOS
DE
PARIS
22—RUA DO BOM JESUS—22
PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan
Globulos dinamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico.

ELIXIR e LINIMENTO
Anti-Rheumatico
DO
Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do Dr Constantin composto de substancias tonicas fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para curar dores Rheumaticas, Gottosas, etc. Este novo medicamento offerece á therapeutica um agente dos mais importantes e aos doentes que soffrem desta terrivel infermidade um allivio immediato e uma cura certa. Seu emprego é muito simples e facil e seu effeito seguro. Um frasco de Elixir e um outro de Linimento geralmente sufficientes para curar as dores Rheumaticas mais agudas e mais inveteradas. A cada frasco acompanha a maneira de usar.

Unico Deposito: Botica Franceza
A. CAORS
22, rua do Bom Jesus, 22
PERNAMBUCO

RECOMPENSA NACIONAL DE 16,600 FR.
Grande medalha d'OURO a T. Laroche
MEDALHA NA ESPOSIÇAO DE PARIS 1875
Relatorio elogioso da Academia de Medicina

PRIX 16,600 fr.

QUINA LAROCHE
ÉLIXIR
Extracto completo das 3 quinas
Reconstituinte, tonico e febrifugo.

A **Quina-Laroche** é um *elixir* agradavel contendo a *totalidade* dos numerosos principios das **tres** especies de quina (amarella, vermelha e parda).

Superioridade bem constatada nos hospitaes, durante trinta annos de successos, contra a *falta de forças ou d'energia*, as *affecções do estomago*, *convalescenças muito demoradas*, e contra as *febres antigas e rebeldes*.

Exigir sempre a assignatura. *J. Laroche*

O MESMO **FERRUGINOSO**

O *ferro* soluvel e a quina reunidos constituem o tratamento reparador mais poderoso da medicina.

A quina estimula e dá vida aos orgaôs enfraquecidos, o ferro dá ao sangue a força e a côr que constitue a saude.

Recommendado contra a *debilidade causada pela edade ou pelas fadigas*, contra a *pobreza do sangue, chlorose, fraqueza depois do parto*.

PARIS, nº 22, rua Drouot, e em todas as pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*, em casas de **FERREIRA MAIA e Cª**; **A. CAORS**, 22, rua do Bom Jesus.

Deposito em casa do Sr.A. Caors, rua do Bom Jesus n. 22

PILULAS DE HÉMATOSINE
DE TABOURIN
Cavalheiro da Legião de Honra, Membro correspondente da Sociedade de Pharmacia de Paris,
e LEMAIRE, Chimico
Ferruginoso, Physiologico, Assimilavel

A HEMATOSINE cura com certeza, completa e promptamente todas as doenças occasionadas pela pobresa do sangue.

Chlorose, Anemia, Escrofula, Lymphatismo das crianças, Léucorrhéa (flores brancas), *Amenorrhéa, Magresa excessiva, Fraqueza geral, Prostação, Convalescenças longas e difficeis.*

Os mais delicados estomagos supportão perfeitamente a HEMATOSINE que não subsiste e passa sem causar fadiga, repugnancia, nem accidentes de qualquer sorte.

Deposito em Pernambuco, A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

L.T. PIVER
EXPOSITION UNIVle 1867
PARIS

10, *boulevard de Strasbourg*, 10.
Estabelecimento em **LONDRES** *e em* **BRUXELLAS**

LEITE D'IRIS
para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

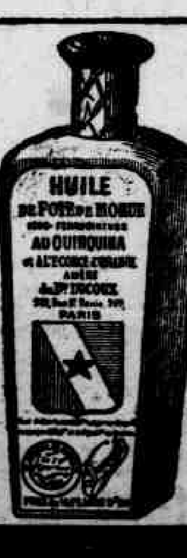
VERDADEIRO
SABÃO de SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE
AO
OPOPANAX

Essencia	de OPOPANAX.
Agua de toucador	de OPOPANAX.
Sabão superfino	de OPOPANAX.
Pomada finissima	de OPOPANAX.
Oleo superfino	de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo	de OPOPANAX.
Pos de arroz	de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro	de OPOPANAX.

E TUTTI QUANTI.
AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brasil*.



OLEO DO Dr DUCOUX
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO COM QUINA E
CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de figado de bacalhau**, o **Ferro**, a **Quina** e o **Xarope de casca de laranja amarga**.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*

Em rasao do emprego facil e economico e por não Ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommandão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS
Dr DUCOUX, rue Saint-Denis, 209.

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA e Cª; — FRANCISCO MANOEL da SILVA e Cª.

XAROPE e PASTA de BERTHÉ, de CODEINA

Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficacia contra a grippe, *catarrhão pulmonar, bronchite, tisica* e todas as irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.
Ter cautela com as imitações fraudulosas.

Na falsificações — **XAROPE DELABARRE DE DENTIÇÃO** — Exigir a assignatura do Dr Delabarre

Com o auxilio d'este dentefricio *bem conhecido* empregado em simples fricções sobre as gengivas das crianças, durante a dentição, a sahida dos dentes effectua-se sem crises, nem dores.

NOTA EXPLICATIVA MANDADA FRANQUEADA. — PARIS, Deposito central, 4, rue Montmartre.

Depositos em *Pernambuco*: A. MAURER; — F. MANOEL da SILVA e Cª; — S. ELIAS de MOURA.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, Paris, unico proprietario.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DE HOGG

Contra: doenças de peito, phthisica, bronchites, defluxos, tosses chronicas, affecções escrofulosas, raxas, tumores glandulares, flores brancas, magreza das crianças, fraqueza geral, rhumatismos, etc.

Este oleo extracto de figados frescos de bacalhau, he **natural e absolutamente puro**, e he supportado pelos mais delicados estomagos, a sua acção he prompta e certa e a sua superioridade sobre os oleos ordinarios, ferruginosos, compostos, etc., he presentemente reconhecida universalmente.

O **OLEO DE HOGG** vende-se somente em **frascos triangulares** modelo depositado, como propriedade especial e exclusiva, em conformidade da lei.

Acha-se este oleo nas principaes pharmacias. **Desconfiar das falsificações.**

Deposito em *Pernambuco*, **FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.**

CURATIVO DAS ENFERMIDADES NERVOSAS E CONVULSIVAS
e das affecções do cerebro pelos
BROMUROS DE PENNÈS ET PELISSE
Pharmaceuticos chimicos, em PARIS, 2, rue de Latran.

XAROPE DE BROMURO DE POTASSIUM, chimicamente puro: empregado especialmente com grandes vantagens contra a *dança de S. Victor*, a *eclampsia*, a *epilepsia*, os *spasmos, histericos*. (Ler a noticia.)

XAROPE DE BROMURO DE SODA, chimicamente puro: apresentado sob a formula mais agradavel para as senhoras e para os doentes delicados, contra a *imsomnia*, os *pesadellos, dores de nervos* e *de cabeça, convulsões, neurosis, spasmos* e *vadagaios*.

XAROPE DE BROMURO DE AMMONIUM, de uma efficacia experimentada e duradoura contra a *congestão cerebral*, a *meningitis chronica*, a *apoplexia*, a *atacia locomotris*, as *paralysias*, e as *vertigens*.

Deposito em *Pernambuco*, **FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.**

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes **L. Legros e Cª e outros.**

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa. *Legrand*

L. LEGRAND
PERFUMISTA FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS.
207, *rue Saint-Honoré, Paris*

ORIZA-OIL
Com todos os perfumes.
Oleo afamado para o uso dos cabellos.

ESSENCIA ORIZA
Perfumes novos adoptados pela Moda.
Tendo obtido a medalha de merito na Exposição universal de Paris, 1867.

Deposito em casa dos principaes perfumistas e cabelleireiros do Brasil.

XAROPE DELABARRE DE DENTIÇÃO
DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS PELO XAROPE DELABARRE

SEM CONVULSÕES!!!
SEM CRISES!!!
SEM DORES!!!

TRINTA ANNOS de SUCCESSOS CONTINUADOS
INFALLIBILIDADE GARANTIDA

PARA PREVENIR AS FALSIFICAÇÕES EXIGIR A ASSIGNATURA EM FRENTE DO Doutor DELABARRE. *Delabarre Dr*

PARIS, Deposito central, 4, rue Montmartre, PARIS.

SIROP DELABARRE DIT DE DENTITION

Depositos em *Pernambuco*: A. MAURER; — F. MANOEL da SILVA e Cª; — S. ELIAS de MOURA.

CARNE-FERRO-QUINA
VINHO E XAROPE FERRUGINOSO AROUD

CARNE, FERRO e QUINA!! Os medicos provarão que não ha medicamento mais poderoso para curar: *Chlorosis* ou *cores pallidas, perdas brancas, demora ou suppressao do menstruo, pobreza*, ou *alteraçao do sangue, rachitismo, affecções escrofulosas e escorbuticas*, porque os ferruginosos Aroud são **os unicos** que apresentão reunidos; **a carne**, o alimento mais reparador, o **Ferro**, alimento vital do sangue, a **Quina**, o mais precioso dos tonicos; em summa todos os elementos constitutivos do sangue, dos ossos, dos tecidos, e das carnes combinados com o que harmonisa e decupla as forças, com o que restitue a vida, et a saude. E' textualmente assim que o afirmam as nossas celebridades medicas:

"Declaro que o Vinho ferruginoso Aroud é **assimilado e cura as molestias** para as quaes não são tolerados os mais afamados ferruginosos, e quando a menor esperança parece perdida eque os outros remedios são ineficazes." — *Doutor Minder*, professor de clinica e cirurgia da Eschola de Medicina.

"Considero seu Vinho ferruginoso como uma das mais preciosas **descobertas da medicina** para curar a *chlorosis* e a *anemia*." — *Doutor Hoursolle*, da Academia.

Seus preparados ferruginosos são os mais logicos. A therapeutica deve-lhe agradecimentos. São elles os **especificos** da *chlorosis*, dos *desalentos*, **de todas as** *affecções escrofulosas e rachiticas*, et de *todas as molestias* causadas por um *vicio* ou *pobreza de sangue*." — *Doutor Causse*, professor de clinica obstetrical.

Pharmacia AROUD, em Lyon) França

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE
Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de Laranja amarga. ao **IODURETO DE POTASSIO**
Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções do *estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja e Quassia amarga, ao **PROTO-IODURETO DE FERRO**
O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra *as côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga, ao **BROMURETO DE POTASSIO**
Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO NO PERNAMBUCO:
Cia. — F. M. da Silva & Cia. — Maurer & Cia.
Elias de Moura & Cia. — Caors.

FERRO HEMATICO
L. J. MICHEL

O unico ferruginoso tendo a composição do ferro do sangue (*Academia das sciencias de PARIS*, 1873-1876): portanto nenhum reconstituinte de um effeito mais prompto e maisse guro. *Não tem sabor não ennegrece os dentes e facilita o ventre.* — Está sob forma de pós soluveis; esta forma convêm ás crianças e aos adultos, e não tem nenhum dos inconvenientes da pilula e do confeito, que são difficeis de engolir e atravessam muitas vezes as vias digestivas sem serem digeridos.

HE O UNICO FERRUGINOSO RACIONAL.
Deposito geral em Paris, JOLLY e Cª, 64, faubourg Poissonnière.
No *Pernambuco*: FRANCISCO MANOEL DA SILVA; — JOSE ELIAS MOURA e Cª.

MOFINA

O Sr. João Florentino Cavalcante de Albuquerque (pai) finalise o negocio com seu ex-correspondente, á rua do Crespo n. 6, 1º andar.

Propriedade Mangabeira

Previne-se a quem possa interessar que dita propriedade limita-se pelo lado do Monte com terras de S. Bento por linha de marcos de pedra. Olinda, 29 de Novembro de 1876.

Rua do Pharol.

Aluga-se por preço rasoavel uma boa casa para pequena familia, tem duas salas, dous quartos, cozinha fóra, cambrone e sotão, e com lindas vistas para o mar: trata-se no caes do Apollo n, 69.

— ALUGA-SE a casa que se acha concertada, junto da mangueira no sitio da estação do Porto da Madeira, em Beberibe, tem 2 salas, 4 quartos, despensa e cozinha: a tratar com Manoel Firmino Ferreira, á rua do Marquez do Herval n. 146, ou no mesmo sitio.

AMA

Precisa se de uma que cozinhe e engomme para casa de pouca familia; na rua das Cruzes n. 20, 1º andar, entrada pelo becco.

Maria Pereira de Carvalho.

José Pereira de Carvalho tendo recebido a infausta noticia de ter fallecido em Portugal sua prezada irmã Maria Pereira de Carvalho, convida a todos os seus amigos a assistirem algumas missas que por sua alma manda celebrar no convento do Carmo, segunda-feira 4 de dezembro, ás 6 horas da manhã, trigesimo dia de seu passamento; e desde já se confessa eternamente grato a todos aquelles que comparecerem.

D. Francisca Ferreira Chaves Guimarães

José Joaquim da Silva Guimarães, seus filhos, irmão, genro, noras e cunhado agradecem do intimo de sua alma a todos os seus parentes e amigos que fizeram a caridade de assistir aos ultimos suffragios e acompanharem ao cemiterio os restos mortaes de sua sempre chorada esposa, mãi, cunhada, sogra e irmã, D. Francisca Ferreira Chaves Guimarães, e de novo convidam a todos seus parentes e amigos para assistirem as missas do setimo dia, que hão de ter lugar na matriz da Boa-Vista, segunda feira 4 de dezembro, pelas 7 1/2 horas da manhã, e desde já agradecem este acto de caridade.

Attenção.

Dá-se sociedade em um armazem de molhados á uma pessoa que tenha pratica de balcão, para seu dono tratar de sua saúde: a tratar no hotel Raphael, rua larga do Rosario n. 29.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taverna e seja pequeno: na rua da Florentina numero 4.

Casa em Olinda

Aluga-se uma excellente casa com grandes commodos para familia, quintal murado, agua, gaz e bons arvoredos: a tratar na rua do Carmo numero 13.

A caza n. 15

Aluga se a casa da rua das Barreiras n. 85, com bons commodos, sotão, quintal e cacimba com bomba: a tratar na rua Duque de Caxias n. 55.

SITIO

Aluga-se o sitio Ilha em Beberibe, com uma grande casa nova, muitas arvores fructiferas e grandes baixas para plantação de capim, o qual póde ser transportado pelo rio: a tratar na rua da Cruz n. 12, ou na rua do Conde da Boa-Vista numero 24.

Capellão.

Precisa-se de um, para uma capella, na freguezia do Brejo da Madre de Deus. Faz-se boa vantagens: a tratar á rua Duque de Caxias n 44.

200$

Em dias do mez de setembro fugiram desta cidade, tomando a direcção de Olinda, os escravos Severo e Antonio, os quaes têm os signaes seguintes: Severo, pardo claro, estatura regular, corpo reforçado, idade 18 annos, pouco mais ou menos, bom cabello, nariz um tanto afilado, sem barba, olhos pretos e vivos, voz muito mansa, grossa e descançada, é muito humilde, é natural do sertão do Rio Grande do Norte, mas esteve em Goyanna vendendo agua em uma carroça. Antonio, pardo alaranjado, estatura regular, secco, cabello carapinho, idade de 18 annos, mais ou menos, sem barba, olhos gasos falla descançada, é cosinheiro, é natural do termo da Imperatriz, do Ceará; levaram um sacco de estopa com roupa e calçado, e um chapéo de sol de seda: roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão dos referidos escravos, e paga-se a quem os trouxer ao largo do Corpo Santo n. 6, a gratificação de 200$.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862

EAU DES CARMES
AGUA de MELISSA das CARMELITAS de BOYER

Successor unico, Paris, 14, rue Taranne.
Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjôo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.
Deposito no *Pernambuco*, A. CAORS, pharm.

A
VELOUTINE
É UMA ESPECIE DE
PÔ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado natural.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.
Deposito em *Pernambuco*,
FERREIRA MAIA e Cª, PHARMcos DROGas,
57, rua Duque de Caxias.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris.
Medico em chefe do Hospital de S. Luiz.
ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das
MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS
Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas leves ou inveteradas
E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Elle é o resultado das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

Paris, nº 2, rua Poissonnière.
Pharmacia DESLAURIERS, successor de Boyveau.
Deposito no *Pernambuco*: BARTHOLOMEU e Cª; — A. CAORS; — José Elias de MOURA e Cª; — P. MAURER e Cª; — Fco MANOEL da SILVA e Cª.

Oleo puro de figado de bacalhão, preparado por
Lanman & Kemp, Nova-York

Extrahido directamente dos figados frescos de bacalhão, por meio da compressão, e sem acção anorosa alguma, depois de ter sido pescado nos elacos da Terra-Nova. E' de gosto agradavel e contem todo em grande proporção. E' de effeitos admiraveis no curativo da phtysica. Fortalece a delicada a natureza das crianças; faz engordar az communicar as côres da saúde aquelles que fazem uso delle.

MEDALHA DE HONRA
OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE CHEVRIER
FERRUGINOSO BRANCO E A LA QUINA
O FERRUGINOSO E PRESCRITO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO, VISTO A SUA QUALIDADE E A SUA FACIL DIGESTAO.
21, Faubourg Montmartre, PARIS

Vendem
Bartholomeu & C., A. Caors, José Elias de Moura & C., P. Maurer & C., Francis

VINHO DE CHASSAING
COM PEPSINA E COM DIASTASE
Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO
15 annos de successo
contra
DIGESTÕES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS
MALES DO ESTOMAGO
DYSPEPSIA, GASTRALGIAS
PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS,
MAGREZA, CONSUMPÇÃO
CONVALESCENÇAS LENTAS
VOMITOS, ETC.
Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris
Acha-se em todas as principaes Pharmacias
DIGESTORES ARTIFICIAES

PURGANTE
FRUCTA JULIEN
LAXANTE — VEGETAL

E' o mais saboroso laxante, o mais inoffensivo purgativo conhecido. Emprega-se contra: a prisão de ventre, as hemorrhoides, as molestias da pelle, as dôres do estomago, a bilis, as doenças do figado, a dysenteria, as más digestões, as doenças da infancia, as convulsões, a enxaqueca, as congestões cerebraes, a paralisia e apoplexia.

DEPOSITO em PARIS, 8, rua Vivienne
Venda a retalho, em todas as Pharmacias.

REFRIGERANTE

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL
OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do Dr CHURCHILL, no invelorio acha-se a *firma* do mesmo doutor repetida *quatro vezes*, e no rotulo sobre a rolha, a marca de Fabrica da Pharmacia SWANN, rue Castiglione, nº 12, em Paris.

Os hypophosphitos da Pharmacia SWANN são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

GRANULOS ANTIMONIAES
DO
Dr PAPILLAUD

Nova medicação contra as Doenças do coração, Asthma, Catharro, Coqueluche, Phthisica, etc.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *Anemia, Chlorose, Amenorrhea, Nevralgia, Nervosa e Molestias escrophulosas.*

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismutho, contra as *Doenças das vias digestivas.*

Pharmacia MOUSNIER em Saujon (França)

Depositos em *Pernambuco*: **P. MAURER e Cª, pharmaceuticos; — A. REGORD.**

TINTAS D'IMPRENSA
DE
CH. LORILLEUX
Paris, 16, rue Suger
TYPOGRAPHIA E LYTHOGRAPHIA

MARCA DE FABRICA

Cores e Vernizes

DESCOBERTA
CURA-SE
A ASTHMA
SUFFOCAÇÃO e TOSSE
COM O
PÓ DO Dr CLERY
Deposito em Pernambuco,
FERREIRA MAIA e Cª.

ASTHMA
OPPRESSÃO, CATHARRO
TOSSE OBSTINADA
Affecções das vias de respiração.

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de GICQUEL, Pharmaceutico de 1ª classe da Eschola de Paris.

Depositos em *Pernambuco*:
A. REGORD; — BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA e em todas as PRINCIPAES PHARMACIAS.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PRIMEIRO E MAIS ANTIGO BARATEIRO
RUA 1.º DE MARÇO N. 1

Sempre temos e continuamos tendo, um esplendido sortumento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, deliberamos vendel-as por preços muito limitados, em razão do grande deposito que temos, a saber :

Flor do prado, que gostos lindos, fazenda superior e custa 600 rs.

Maripozas brancas e de cores, gostos muito novos, para 360, 400 e 440 rs. E' barato.

Fustões brancos, bordados e de quadrinhos, para 700, 900, 1$000 e 1$200 o covado.

Babadinhos e entremeios bordados, superior qualidade, para baratissimos preços. E' aproveitar.

Mantas de fantazia para senhora.

Punhos e collarinhos para senhora, gostos os mais modernos que ha, para 2$000, 3$000 e 4$000.

Baptistas de cores, gostos novos e cores fixas, para 280, 320 e 360 rs. São de muito gosto.

Popelinas de linho, bons gostos, para 400 e 500 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, gostos muito lindos, para 700, 800 e 900 rs.

Ditas de seda, o melhor que tem vindo ao mercado, para 1$600 o covado.

Linho para vestido, a 280 rs.

« « « bordado, para 360 rs.

Chales do melhor gosto, cores muito lindas, para 8$000 e 9$000, val 12$000. *E' boa fazenda.*

Cretones inglezes para camiza, a 320 rs. o covado.

Cretones allemães, gostos modernos, para 320, 360, 400, 440 e 480 rs. o covado.

Grande sortimento de meias de cores, brancas, para senhora, menina e menino, para diversos preços.

Collarinhos de linho para homem e punhos da mesma fazenda.

Brim branco exposição n. 6, para 2$000 a vara. E' barato.

Brim Angola para roupa de meninos, para 400 e 500 rs.

Chapéos de sol de seda, cabos modernos, de 6$, 9$ e 10$000. Sempre custam 13$.

Ditos de feltro, madama Angot, para 5$000 um.

Bramante de linho para lençóes, de 2$400 e 2$600 a vara.

Cambraia tapada, para 3$600.

« transparente fina, para 4$000.

Merinó preto trançado, para 3$ e 3$500 o covado.

Bombazina.

Cantão preto.

Lã preta superior.

Cortes de casimira de cor, gostos muito lindos, para 7$500 e 8$000.

Nanzuk, gostos superiores, para 500 rs. o covado.

Lenços de linho com barra de cor, boa fazenda, para 7$ e 7$500 a duzia.

Ditos brancos abainhados, para 1$800, 2$, 3$, 3$500 e 4$500 a duzia.

Camisas francezas de cores e brancas, para variados preços. *Só se vendo.*

Ceroulas de linho, 30$ a duzia.

Cortinados bordados, para 20$000 e 22$000. *São lindos.*

Atoalhado de duas larguras para mesa, para 1$500 a vara.

Chitas de diversas qualidades, para 240, 260 e 280.

Além destes artigos que aqui mencionamos, temos outras muitas fazendas que vendemos barato para quidar ; assim como temos, madapolões e algodões, que estamos vendendo por 3$, 4$, 4$500 e 5$; ancez por 6$000, todos tem 20 varas, para o mato temos bom sortimento e preços agradaveis.

AO BARATEIRO
RUA 1º DE MARÇO N. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

AO AMANTE
DO
BOM E BARATO

Chitas escuras e claras, padrões modernos a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Baptistas finas, com lindos padrões, a 280 e 300 rs. o dito.

Cretones francezes, escuros e claros, a 360 e 400 rs. o dito.

Mussulinas de cores, para vestidos, a 340 e 360 rs. o dito.

Mariposas brancas e de cores, abertas, a 360 e 400 rs. o dito.

Lã de cores, padrões novos, a 100 e 120 rs. o dito.

Lãs escuras, á escoceza, a 320 e 360 rs. o covado.

Granadinas brancas, com listras e flores de seda, a 320 e 360 rs. o dito.

Popelinas de linho, de listras e quadros, a 280 e 300 rs. o dito.

Alpaca preta, para vestidos e palitots, a 320 rs. o dito.

Cambraia branca, finissima para vestidos.

Popelinas de linho e seda, o que ha de melhor, a 500 e 640 rs. o dito.

Ditas de seda pura, riquissimos padrões, a 1$, 1$200 e 1$400.

Esguião amarello, para vestidos e enfeites a 320 rs. o covado.

Lenços brancos de esguião a 1$800 e 2$000 a duzia.

Meias finissimas, sem costura, para homem, a 6$000 a duzia.

Vestuarios ricamente enfeitados, para crianças, a 3$ e 4$.

Fustão branco e de cores, para vestidos e costumes, para meninos a 640 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes, a 3$800, 4$ e 5$000.

Algodãozinho branco, a 3$200 e 4$.

Bramante com 4 larguras, para lençóes, a 1$300 e 1$400 a vara.

Grosdenaple preto para vestidos a 1$, 1$200 e 1$500 o covado.

Vestidos de seda com pequeno toque de mofo, a 20$000.

Dito de cambraia, bordados, a 5$ e 6$.

Babadores bordados, para crianças, a 500 rs.

Cortes de casemira, para calça, a 3$ e 4$.

Ditos de gorgorão de seda, para colletes, a 2$500.

Tapetes grandes, com bonitos desenhos a 20$.

De todas as fazendas dão-se amostras.

NA
FRAGATA AMAZONAS
Rua Duque de Caxias n. 47.

MUSEU DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4

Este importante estabelecimento deha muito conhecido do respeitavel publico, tendo na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta forma novidades constantemente no artigo joias ; asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços, e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer, e ainda mesmo sem precisão.

Podem pois ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto de seis horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes tem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos maiores fabricantes que tem vindo a esta cidade ; assim como, anneis, brincos, cruzes caçoletas, broches, rozetas e uma infinidade de brilhantes soltos para cravar á vontade do comprador

Joias de phantasia. Da ouro com pedras finas, teem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homem e senhoras, até lapes, canivetes, apitos, etc. etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homem senhora e menino, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em mas proprios para dadiva ao acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos muitos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, surprenderão a todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

LOJA DE JOIAS
DE
JULIO FUERSTENBERG
Na rua do Imperador n. 32

Chegou pelo vapor francez a este novo e importante estabelecimento, uma nova e RICA REMESSA DE JOIAS do ultimo gosto, não CONHECIDAS AQUI, e por preços vantajosos e NUNCA VISTOS ; como póde ser verificado pelos senhores compradores.

Bonitos adereços de brilhantes, pulseiras, guarnições de todas as qualidades, ricos chatelains para relogios de senhoras, correntes, anneis e muitos outros objectos mindos, proprios para presentes e baptisados.

RELOGIOS, grande variedade de relogios inglezes, suissos, francezes e americanos, o que ha de melhor e por preços muito vantajosos, GARANTINDO-SE O REGULAMENTO.

Incumbe-se de qualquer encommenda e de concertos, para executar em sua fabrica, aqui ou na Europa.

Compra se ouro, prata velha e brilhantes, por maior preço que em outra parte.

TODOS OS OBJECTOS VENDIDOS NESTA CASA, SAO GARANTIDOS DE LEI.

PECHINCHA SEM IGUAL

Superiores popelinas de cores, de listras e de quadros, para vestido, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado.

Lindas toile de Vichy, lisas e de quadros, proprias para costumes, fazenda de bonitos gostos e com barras para os enfeites, a 320 rs. o covado.

Na rua Primeiro de Março n. 13, loja das Columnas de Antonio Correia de Vasconcellos.

AGORA SIM!

Para maior commodidade de todos em geral e em particular do sexo amavel a Botina Maravilhosa resolveu mudar-se para a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 19, collocando-se assim mais no centro desta linda cidade.

O sortimento completo que contém a Botina Maravilhosa, a elegancia do estabelecimento, o agrado do pessoal e modicidade de preços, tudo isto convida a todos visitar este lindo estabelecimento, e ao mesmo tempo munirem-se de bom e fresco calçado.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto : rua do Rangel n. 10, 1º andar.

Escrava engommadeira

Precisa-se de uma que seja perfeita engommadeira, para engommar para duas pessoas de familia : a tratar na travessa da rua do Vigario n 1. escriptorio.

Casa no Monteiro

Aluga-se uma das mais bellas e saudavel casa de campo, com jardim na frente, entre as estações do Monteiro e Caldeireiro, moradia digna para familia de bom tratamento : a fallar na rua Nova numero 16.

ALUGA-SE

O palacete construido á moderna, entre as duas estações de Jaqueira e Tamarineira, com accommodações para grande familia : a tratar no sitio do fallecido commendador Tasso.

FABRICA APOLLO
Rua do Cabugá numero 14
Cigarros Primaveras premiados

O fabricante destes optimos e acreditados cigarros querendo agradar aos seus fregnezes, tem resolvido que do dia 20 do corrente em diante os cigarros primaveras que forem vendidos em o seu fteiro, sejam premiados de 50 em 50 maços, com um premio de valor de 1$ a 5$. O maço que contver o premio, terá um cigarro cheio de areia, dentro do qual se encontrará um bilhete que indicará, e á vista do qual se fará entrega do objecto sahido. O custo de cada maço continúa a ser de 200 rs.

Fabrica de fiação e tecidos.

Recebe aprendizes externos, meninos de 7 a 12 annos de idade.

Aos senhores noivos

Para tudo quanto é preciso á uma bôa mesa destinada para a noite de noivados e o dia subsequente, ninguem se deve dirigir a outra parte, senão

á confeitaria do Campos
Assim como

Para bouquets de cravos brancos, ricamente enfeitados com fitas bordadas ou sem ellas.

Os proprietarios da confeitaria do Campos, asseguram pontualidade, limpeza e modicidade nos preços, pois que, ninguem como elles, pode fornecer qualquer objecto tendente a estabelecimento dessa natureza.

N. B. — Constando que alguem se inculca empregado de sua confeitaria, os proprietarios da confeitaria do Campos avisam a quem quer, que quizer fazer encommendas que só se devem dirigi á rua do Imperador n. 28

Confeitaria do Campos.

CASA DO OURO
Aos 3:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 40, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 300$000 em um meio de n. 3593, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (204ª).

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da casa de beneficencia de Gravatá (205ª), que se extrahirá no dia 5 de dezembro.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão da rua Direita n. 84, com bons commodos para familia : a tratar na loja do mesmo.

CASA DA FORTUNA.
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 672 com 3:000$000, um quarto n. 2636 com 100$, um inteiro n. 3765 com 100$000, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (204ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias, a beneficio da casa de beneficencia de Gravatá (205ª), que se extrahirá na terça-feira, 5 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Aluga-se

as casas terreas da rua de Domingos Theotonio n. 48, becco da Bomba n. 10, e o sobrado de um andar e sotão do largo do Mercado n. 19 : a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, antigamente Mondego.

300$000
ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional BAHIA, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos : côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca ; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias : roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Make haste
(Biscuits)

Hurrh pela Inglaterr !
Hurrh pelos inglezes de Pernambuco !

Para o archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, acaba de chegar algumas caixas com bolachinhas especiaes dos afamados fabricantes Huntley & Palmers, das quaes damos a baixo uma nota das marcas que julgamos mais apreciadas.

EI-LA :

Mixed.
Dessert.
Arrowoot, rich.
Captanse, oral thein.
Cracknel toy.
Ginger nuts.
Macaroons.
Napoleon.
Queen.
Raspberry biscuits.
Royal.
Sponge rucks.
Alphabet.
Soda.

Liquidação de moveis

Pacheco & Gonzaga, proprietarios do estabelecimento denominado Bazar de Moveis, sito á rua estreita do Rosario n. 29, convidam ao respeitavel publico a fazerem uma visita ao dito estabelecimento, afim de se munirem dos moveis que precisarem, por menos 30 0/0 do que em outra qualquer parte, como sejam : mobilias de jacarandá a Luiz XV, ditas de amarello, guarda-louça, guarda-vestidos, toilettes de jacarandá e amarello, mesas elasticas de todos os tamanhos, e outros muitos moveis avulsos, assim como bancos a ferramentas para marcineria, e um cofre de ferro francez tudo muito barato, pois é para acabar.

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua larga do Rosario n. 33, 1º andar, por cima da pharmacia dos Srs. Bartholomeu & C., onde poderá ser procurado das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, e fóra destas horas, em sua nova residencia, na Capunga, rua das Crioulas, sitio pertencente ao Sr. Gadault. Consultas das 10 ao meio dia, chamados por escriptos, e em sua ausencia entregue na mesma pharmacia.

Boa acquisição

José Manoel de Araujo aluga a casa n. 161 junto ao quartel general, onde residio seu irmão José Augusto de Araujo, tem muitas commodidades para grande familia, agua e gaz.

LER E VIR

Aproxima-se a festa, o tempo dos regabofes, a estação dos prazeres, a epocha das expansões e da forra das barrigas.

E' pois

occasião favoravel de todos aquelles que quizerem passar bem virem ao muito conceituado e vantajosamente sortido — armazem do Nunes — que para commodidades, de todos aquelles que moram nos arrabalds, se acha localisado á rua de Santo Amaro (o mais milagroso de todos os Santos conhecidos) n. 2 junto da estação da machambomba.

Esta é que é a questão :

O Nunes considerando o estado financeiro dos senhores pais de familia e mais humanidade, tomou a gastrica-heroica resolução de vender por menos 10 per cento do que qualquer outro, todos os generos existentes em seu armazem, os quaes são incontestavelmente de superior qualidade, como sabem ser aquelles que são escolhidos por pessoa de grandes habilitações, adqueridas por uma pratica de mais de 30 annos, e que tem a mais fina perspicacia gastronomica, acompanhada a um olfacto sensivel e de um paladar eminentemente apurado

O armazem do Nunes

está esplendidamente sortido : tem os melhores vinhos, os mais finos licores, as mais refrigerantes cervejas, os acipipes mais saborosos, os manjares mais deleitaveis, as iguarias mais procuradas, e tudo mais que se póde exigir para satisfazer ao mais estravagante paladar.

O Nunes

além das vantagens que acaba de offerecer aos seus amigos, freguezes e mais gentes, tem um moleque sempre prompto para levar qualquer genero comprado em seu armazem, quer seja dentro da cidade, quer nos seus suburbios.

Duas palavras

O Nunes garante o que leva dito e pede instantemente aos consumidores uma visita ao seu armazem, no sentido de ficarem convencidos da verdade e receberem ao mesmo tempo uma lição de economia domestica.

Cobre, latão e chumbo

em obras velhas, paga-se bem : no armazem da Bola Amarella, travessa da rua do Imperador.

Por 25$000 mensaes

aluga-se a casa n. 150 da rua do Marquez do Herval : trata-se com o fiel do thesoureiro do consulado provincial.

Participo

a quem interessar, que mudei-me da rua da Ponte Velha n. 44, para a rua do Visconde de Albuquerque n. 88, antiga da Gloria.

José Hemeterio de Castro Amaral.

Criado

Na rua do Barão de S. Borja n. 37, precisa-se de um criado que seja escravo, e activo no serviço de mesa.

FIAT LUX

Immensa transformação !
Asseio, luxo, elegancia e gosto !
Distracção e commodidade !
Hygiene e economia !

E' o caso :

De preparados.
Virem todos
Apressados
Ver :

A reforma peremptoria
Porque acaba de passar
O acreditado e afamado
Armazem do Campos,
Que pelo seu novo estado
Ficará sendo chamado

Archiarmazem do Campos
Rua do Imperador n. 28

O Campos, tomando em consideração a indifferença ou falta de appetite de seus estimados freguezes, amigos e mais familia gastronomica desta cidade do Recife e seus suburbios, entendeu de si para si, que devia combater com todas as forças possiveis, semelhante attentado de lesa gastronomia não encarando o *descaroavel* sacrificio pecuniario, que, com as fauces escancaradas se lhe apresentava horrivel, qual o ultimo e *sympathico* enviado do absolutismo !

Neste intuito, acaba de fazer passar o seu archeologico armazem, (com licença do Institut) pela magica fieira do progresso, dando assim a mais convincente prova de que o seu maior desejo (além de vender muito e a dinheiro) é attrahir ao seu novo e confortavel estabelecimento, áquelles que estão soffrendo de inappetencia, afastando-os ao mesmo tempo e por meio tão suave, como a respiração de uma beata novel em vespera de confissão, das bordas do abysmo crise-commercial, a que foram arrastados pela diabolica força da nossa mãi commum a—Preguiça— ; monstro horripilante, que com os olhos embaciados pela contemplação, as garras entranhadas nas consciencias de todos os povos e a enorme cauda enroscada na infallibilidade da decrepitude pia, vive estorcendo-se no immundo charco da corrupção, á espera que chegue o momento fatal (o S. Bartholomeu ?) de ver a humanidade cahir inanime, sob o enorme peso da abstinencia physica e moral, isto é, do jejum e da ignorancia !

Ave progresso ! immenso furacão
Inundando de luz o mundo inteiro !
Marcha colosso ! esmaga o vicio, o erro,
E deixa que das trevas saia o povo ;
E deste mundo velho, um mundo novo,
Onde impere a *barriga* e a *razão* !

AGORA :

Uma visita ao archiarmazem do Campos, e todos ficarão convencidos do seguinte :

1º que o Campos reformou o seu antigo e acreditado armazem, dando-lhe todas as commodidades possiveis.

2º que fez reunir em seu novo armazem o mais completo e variado sortimento de generos alimenticios, sobresahindo com especialidade os licores e preparados estrangeiros, os acipipes e iguarias, os doces, o chá, o matte, o chocolate, o café, e o *blanc-manger* dos francezes.

3º que o Campos está resolvido a vender muito barato, mesmo mais barato do que aquelles que se dizem barateiros, com tanto que o freguez traga dinheiro.

4º finalmente, que o comprador achará além do que fica dito e não dito, agrado, seriedade e actividade, a ponto de ficar tão satisfeito, de todos os dias vir ou mandar fazer a sua despença, no archiarmazem do Campos, á rua do Imperador numero 28.

Gabinete MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 48.

Tintura japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saude. Encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C., Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

SITIO E ENGENHO

O vasto sitio da Sapucaia, em Beberibe, revestido de todos os complementos que constituem a melhor habitação nos soburbios da cidade do Recife, e com o duplo effeito de recreio e interesse por ser nelle de novo edificado um excellente engenho a vapor, perfeitamente preparado, vende-se para satisfação de compromissos contrahidos na execução da mesma empreza : roga-se a quem o pretender, de não se levar por segundas informações, e sim pelas suas proprias vistas, o que é facilitado pelo curto transito para ahi chegar, pois só dista meia hora da cidade.

J. F. G.

Declaro ao Sr. João Cavalcante Simões, que nada absolutamente lhe devo. Entretanto, como promette vir a juizo provar o contrario, fico aguardando as suas provas com a maior impaciencia. E' só por ora o que tenho a responder ao seu—Pedido—inserto no *Diario* do dia 29 do corrente.

Cozinheiro

Ainda se precisa de um bom cozinheiro, e de um escravo copeiro de 12 a 14 annos ; paga-se bem : a tratar no Manguinho sitio n. 2 ou cáes do Apollo ns. 69 e 71.

Villa de Palmares

Luduvina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica nas materias do 1º grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que desde o dia 10 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula na villa de Palmares onde além das materias estatuidas por lei se propõe a ensinar com perfeição estucrachá, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canotilho e massa. Recebe meninas pensionistas a 25$ e 30$, comprehendendo musica, e meias pensionistas a 15$ A mesma professora promette muito esmerar-se no bom desemp de seu magisterio.

Olinda

Aluga-se a padaria sita á rua do Amparo, na cidade de Olinda : a tratar na rua de S. João, sobrado do ponto, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama, para cozinhar e lavar: na rua do Visconde de Goyanna n. 129.

Moleque

Aluga-se um escravo (pardo) robusto e sadio, com 14 annos de idade : a tratar na Livraria Popular, á rua Nova n. 59.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, continua a ter seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 20, onde pode ser procurado para o exercicio da respectiva profissão, nos dias uteis das 11 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Precisa-se

alugar um preto : na padaria da travessa do Peres n. 9.

Curso de ferias

Arithmetica, algebra e geometria ás 4 1/2 horas da tarde, a começar no dia 1º de dezembro : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 30.

Jardim das Plantas.
Rua do Mondego n. 80,
(Visconde de Goyvanna.)

Encontra-se á venda, sapotizeiros e sapoteiras (em vasos) de 1 a 11 palmos e com flores, por preços commodos.

Laranjeiras selectas e de umbigo, enxertadas, 3$000.

Abacate.	Jaracaliá.
Açahy.	Jasmim laranja.
Ameixas da terra.	Jasmim do Cabo.
Ditas do Canadá.	Laranja da China.
Angico.	Dita do céo.
Açafrão.	Dita cravo.
Ariticum a pé.	Dita de doce (do P
Bacury (Pará).	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Courana.	Lima da Persia.
Bacupay.	Dita de umbigo.
Carolina d principe.	Limão azedo.
Cidra.	Dito francez.
Condeça.	Dito doce exertado.
Coração da India.	Oiti-coró.
Dendezeiro.	Palmeira imperial.
Figueira.	Parreiras.
Flamboyand.	Pinheiras.
Fructa pão.	Romeiras.
Flor de algodão.	Rosedá.
Goiaba branca.	Sabão vegetal.
Grmechame.	Ubaia.
ambo	E outras.
bauticaba.	

Para casa de familia

Precisa-se d'uma escrava para ensaboar, e mais algum serviço de casa, paga-se bem : antes da igreja do Manguinho, o primeiro sitio murado do lado direito.

Páo d'Alho
Nova linha diaria de carros

Do dia 3 de dezembro em diante ha um carro que parte diariamente da estação do Caxangá ás 3 1/4 da tarde, e de Páo d'Alho ás 6 horas da manhã, do hotel do Herculano.

AVISO.

Von Sohsten & C. mudaram o seu armazem de ferragens da rua da Cruz n. 7 para a rua do Marquez de Olinda n. 40 (antiga da Cadeia).

VENDAS.

— Vende se a armação, balança, pesos e medidas da taverna da rua de Hortas n. 41 ; garante-se a chave : a tratar na rua do Amorim n. 4 armazem.

Cimento Portland

verdadeiro, em barricas de 13 arrobas : vende-se á rua da Madre de Deus n. 14, por preço commodo.

Popelinas de linho a 240 rs. o covado.

Aproveitem que são muito bonitas e boa fazenda : na Fragata Amazonas, á rua do Duque de Caxias n. 47.

— VENDE-SE a padaria da rua do Capitão Antonio de Lima, em Santo Amaro das Salinas n. 4 : a tratar na mesma, ou á rua da União, taverna n. 52.

Amaral, Nabuco & C.
Vendem:

Berços de vime e de ferro.
Fructas para enfeites de arvore de natal e presepes.
Balões de papel para illuminação.
Completo sortimento de estampas.
Vestuarios para baptisados.
Presepe com figuras.
Insignias maçonicas de diversos gráos.
E outros muitos objectos.

Chapéos para senhora

Amaral, Nabuco & C vendem chapéos para senhora, recebidos ultimamente, e enfeitados a gosto Cardenale.

Attenção.

Vende-se a casa n. 52 da rua da Assumpção, com commodos para familia : a tratar na rua Direita n. 65, loja de relojoeiro.

Attenção.

Vende-se uma das melhores refinações no bairro da Bôa-Vista ; quem desejar, dirija-se á rua da Imperatriz n. 46, 1º andar, que achará com quem tratar ; o motivo da venda se dirá ao comprador

Prova de fogo

Vende-se um cofre de ferro, prova de fogo : á rua do Marquez de Olinda n. 43.

— VENDE-SE a taverna da rua dos Coelhos n. 12 : a tratar na mesma.

2$000 o palmo

Terrenos na estrada do Encanamento a 2$000 o palmo, com 300 de fundo : a tratar na rua Nova n. 40.

MUTILADO

Grande pechincha em camisas

Vende-se por metade de seu valor, camisas muito finas para homem e rapazes, pelo baratissimo preço de 25$ a duzia: quem duvidar venha ver e comprar, na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Saias a 2$

Vende-se saias para senhora, pelo baratissimo preço de 2$, é pechincha! na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Cal de Lisboa

chegada no vapor *Meming*, vende Joaquim Rodrigues Tavares de Mello praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

— VENDE-SE a casa terrea n. 15, sita á rua de S. Jorge, outr'ora do Pilar. Esta casa torna-se recommendavel por dar sahida pelos fundos que dão para o lado do mar, para banhos: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 43.

N.--24 Rua do Commercio N.--24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho Bordeaux ou cognac.

Utencilios de padaria

Vende-se um cylindro, uma masseira e uma cortadeira, tudo novo e por barato preço; a tratar no 1º andar desta typographia.

Ao sexo amavel

Lindos chapéos para senhoras, moldes novos, e primorosamente enfeitados, recebeu a Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, e os esta vendendo por 6$ cada um, é barato..., aproveitem, e venham logo, que a quantidade é pequena, e não chega para todos; tambem recebeu seis chapéos para senhora, alta novidade, estes custam mais: na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Banhos em Olinda

Vestuarios para banhos no mar: vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, a 5$ cada um.

Electro-plate

Vende-se ricos serviços para chá, e muitos outros objectos de finissimo metal (nikel silver): na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

Chegou ? o que !

As melhores e mais afamadas redes de Tapanrana, para o barateiro da rua 1.º de Março n. 1. Vendemos por preços rezumidos; a' ellas! ás redes!!

O barateiro. Loja de Agostinho,

Novidades

Para festa

Na rua do Crespo n. 20

Linhos pardos com listras brancas, quadros, ultimo gosto, para 320 rs. o covado, é aproveitar.

Ditos lisos, de todas as côres, para 260 rs. o covado, é pechincha.

Setim macão de todas as côres a 1$600 o covado.

Dito tambem de todas as cores, papel, para 400 rs. dito.

Completo sortimento de popelinas de todas as qualidades, e muitas outras fazendas, que se vendem barato na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Punhos e collarinhos para senhoras

a 1$600, 2$ e 2$500; ultima novidade.

Para a nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55 acaba de chegar um elegante sortimento dos mais modernos punhos e collarinhos para senhoras, e garante-se que neste genero é o que de mais novidade tem vindo ao mercado, e vende-se pelo barato preço de 1$600, 2$ e 2$500, isto na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Brins pardos para vestidos a 280 rs o covado.

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se brins pardos, claros e escuros, proprios para vestidos de senhoras, pelo barato preço de 280 rs. o covado; isto na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

É O CASO

Lindos vestidos de cambraia branca, já promptos, todos bordados e bem enfeitados, diversos gostos e modelos, para 10$; é agora o aproveitar, são de 25$: é na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas,

antiga loja do Guilherme.

Lindos linhos pardos com listras brancas miudas, para 320 rs. o covado.

Ditos pardos, lisos, uma só côr, para 260 rs. o covado.

Popelinas, lindissimos gostos, com listras de seda, para 640, 700 e 800 rs. o covado:

na antiga loja do Guilherme, á rua do Crespo n. 20.

FLOR DO DIA

Importante sortimento desta linda fazenda, padrões lindos a 440 rs. o covado.

Baptistas brasileiras, finas cores, bonitos padrões, a 280 rs. o covado.

Novo sortimento de popelinas de linho e seda, para 400, 500 e 600 rs. o covado; a ellas.

Lindos cortes de vestidos de todas as qualidades e differentes preços.

Só se encontra nos barateiros: á rua Duque de Caxias n. 59, loja de Carneiro da Cunha &.

Camisas inglezas

a 25$ a duzia

Vende-se camisas inglezas com peito de esguião para homem, a 25$ a duzia; aproveitem que a pechincha: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

GRANDE PECHINCHA.

Já é vender barato

Mariposas imperiaes, fazenda muito larga, bom sortimento, e lindos padrões a 360 rs. o covado.

Chales duquezes finissimos a 5$500 e 7$500, aproveitem.

Algodão T, largo e superior, a 4$, com pequeno defeito.

Chapéos de sol de seda paragon a 5$500.

Só os barateiros da rua Duque de Caxias n. 59, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

SAL

Vende-se a bordo da barca ingleza sal do Cabo-Verde: a tratar na rua do Vigario n. 33.

VENDE-SE

uma casa terrea com um pequeno sitio com alguns arvoredos, na Capunga, rua das Pernambucanas n. 20, tambem troca-se por uma casinha no bairro de Santo Antonio, S. José ou Boa-Vista: a tratar na rua do Lima, em Santo Amaro n. 34, ou na rua de S. Francisco n. 11.

LIQUIDAÇAÕ.

Na rua Primeiro de Março n. 17, (antiga do Crespo) onde tem duas bandeiras encarnadas com o distico Liquidação.

Grande sortimento de riquissimos fichús, quer com manguitos, quer sem elles, por metade de seus valores.

SAIAS BRANCAS, camisas bordadas para senhoras e para meninos, de metade dos dreços que valem.

SOMBRINHAS (ou chapéos de sol) de setim liso e enfeitados, por modicos preços.

GRANDE E VARIADO sortimento de anquinhas de diversos gostos, para 1$, 1$500 2$ e 3$000.

RIQUISSIMAS GRAVATAS de retroz de todas as côres para senhoras, fazenda de 2$, por 1$000.

SORTIMENTO de diversas gravatas com laço preto e de côres para senhoras, pelo preço que se convencionar.

VARIADO sortimento de gravatas brancas bordadas e de côres para homens.

SAIAS de lã economicas de côres para senhoras, de 1$500 e 2$000.

CRETONES, baptistas e mariposas, e variadissimo sortimento de chitas para 220, 240, 280 e finas para 320 réis. Diversas qualidades de madapolões e algodões.

E outras muitas fazendas por barato preço, sómente para apurar dinheiro.

Espera-se, pois, a concurrencia dos amantes do barato, para virem certificar-se da verdade de tudo quanto fica annunciado.

PECHICHAS PARA LIQUIDAR

Até o fim do anno

N. 55 — RUA DUQUE DE CAXIAS — N. 55.

NOVA LOJA DO PAVÃO

DE

Pereira da Silva & C.

Neste stabelecimento encontra o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas, assim como muitas de gosto e phantasia, que se desejam liquidar até o fim do anno, e por isso se vendem por preços baratissimos, e de todas as fazendas se dão amostras, deixando penhor.

A saber:

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito largos, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos de dito enfestados, sendo fazenda muito encorpada, com 20 jardas, a 5$500.

Ditas de ditos de dito dito com 12 jardas, a 3$000.

ALGODAOZINHO.

Algodão americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.

Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.

Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Dita dita suissa, finissima, fazenda que val 12$, em liquidação 7$000.

Dita bordada, com 8 1/2 varas, a 5$000 o corte.

Dita aberta, com lavores miudinhos, a 5$ e 6$ o corte.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras e claras, fazenda muito fina de 6$ até 9$000.

Casemiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$ o covado.

Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.

Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.

Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

ROUPAS.

Calças de casemira de côres, sendo fazenda muito fina, de 6$, 7$ e 8$ até 12$000.

Ditas de brim de Angola verdadeiro, sendo de todas as côres e muito bem feitas, a 3$000.

Ditas de brim branco de todas as qualidades, de 2$ até 7$000.

Ditas de brim pardo e de cores, e de castores por preço muito barato.

Paletots de panno preto e de casemiras de côres, sendo saccos e com traspasso a 6$ cada um.

Ditos fraks, tanto de panno preto como de casemiras de côres, por diversos preços, é barato.

Coletes de brim branco, de 1$ até 3$000.

Ditos de casemiras preta e de côres, a 2$500 cada um.

Ceroulas francezas de algodão, a 1$500.

Ditas ditas de linho, a 2$500.

Meias cruas, para todos os preços e qualidades.

Lenços brancos abainhados, a 2$500 a duzia.

isto á rua do Queimado n. 55, loja de

Pereira da Silva & C.

ATTENÇÃO

Completo sortimento de fazendas

Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pdee que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem-se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.

Cortinados bordados, para cama e janellas.

Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.

Ditos de seda de côres lindissimas.

Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.

Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.

Completo sortimento de baptistas, padrões miudinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.

Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.

Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.

Bramante de linho para lençóes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.

Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.

Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$ 5$500 e 6$ a peça.

Meias cruas, muto superior, para homem, a 6$.

Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.

Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.

Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse ep edese ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venho a este estabelecimento, pois além de tudo, enconcontrarão agrado e sinceridade.

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques as revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo Menna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$000 a duzia!!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gozar tambem do beneficio da —Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Acontecendo que qualquer engenho durante a safra suspenda a moagem por qualquer transtorno, esta casa offerece-se para assentar e pôr moendo vapor appropriados dentro em seis dias. Não ha precisão de obra de carapina nem de pedreiro. Muitos exemplos garantem o trabalho.

Tem sempre em deposito todo o machinismo empregado aqui, assim como formas de ferro e utensilios detoda a especie para engenho.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72

DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$500.

Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.

Cortes de cassa a 2$500.

Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.

Cambraia Victoria a 3$500.

Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.

Lãzinhas a 120 rs.

Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.

Lã verde a 320 rs.

Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores a 280 rs.

Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Baptistas a 500 rs.

Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.

Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chitas percales a 360 rs.

Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o cavado.

Riscado chinez fino, a 400 rs.

Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão a 3$500.

Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.

Madapolão a 4$500.

Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.

Algodãozinho a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Entremeios bordados a 1$600.

Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.

Vende-se tiras bordadas a 2$000.

Tapetes a 4$.

Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.

Cortes de casemiras a 4$500.

Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.

Cortes de casemira preta a 4$

Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de brim a 1$

Vende-se cortes de brim de Angola, para calça, a 1$000.

Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.

Cortes de brim branco a 1$120.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

Passando o chafariz

Que boa nova!!

A bella virgem que procurava enfeitar com elegancia o seu vestido, andava e andava até cansar, sem poder os enfeites encontrar; se precisava de fina e macia banha, ou de bom oleo, encontrava igual difficuldade; se pretendia aromatisar seu alvo lenço de fina cambraia, então com certeza perdia seu aproveitavel tempo, e porque porque a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 estava fechada, mas agora já assim não acontece; a Nova Esperança, tão conhecida das bellas, está novamente aberta e isto depois de ter passado por uma verdadeira methamorphose de melhoramentos, agora ella acha-se com todo o esplendor, tendo como sempre o que de melhor se pode imaginar no mundo das modas; assim pois, arredem se essas intituladas lojas de modas que não passam de uma verdadeira antithese a este nome e deixem passar para a vanguarda a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, lugar que lhe compete, pois ha muito lhe foi dado pela generosa população desta linda cidade, e particularmente pelo sexo amavel o qual sempre a honrou com sua sempre agradavel presença.

A Magnolia acabou-se.

Foram mudadas as mercadorias de gosto e phantasia existentes na Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, para a Nova Esperança á mesma rua n. 63, ficando assim a Magnolia extincta e sem cheiro, e a Nova Esperança mais completa e mais sortida.

Aproveitem,

Botinas para senhora, de 1$500 a	5$000
Ditas Suzer, para homem, a	5$000
Sapatões para homem, a	4$000
Sapatos de charlote com salto a	3$000
Ditos de trança, a	1$200

E muitos artigos de luxo e phantazia que estão se liquidando na Nova Esperanéa á rua Duque de Caxias n. 63.

Ao clero

Meias de pura seda, pretas, proprias para padres, a 7$.

Ditas encarnadas, proprias para conegos, a 5$500.

Na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos jardineiros ou amantes de jardins.

Thesouras para podar rozeiras, a 1$. Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

A's floristas.

O melhor sortimento que se pode desejar em preparos para flores; encontra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos proveitosos

Oleophane para barba, a 1$000.
Cordão para vestido, a 20 rs. a peça.
Glicerina para amaciar o calçado, a 1$
Sabão de alcatrão para purificar a pelle, a 500
Fita de linho, a 60 rs. a peça.
Papel amisade, a 400 rs. a caixa.
Lamparina de cera, a 160 rs. a caixa.
Leques de madeira, a 1$.
Modernos fechus, a 1$.
Agua Florida, a 800 rs.

Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Labyrinthos do Aracaty.

Lenços, fronhas, toalhas e saias, o que de melhor poder-se-ha imaginar, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 e está vendendo por preço razoavel.

Vende-se

Potassa
Cera em velas.
Vinho do Porto engarrafado.
Fio da Bahia.
Oleo de ricino.
Genebra Old Tom.
Cera grume.
Na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

— VENDE-SE um escravo de 20 annos, bom oleiro e sem defeitos: a tratar na rua do Rangel n. 60, armazem.

VENDE-SE

os seguintes predios na provincia da Parahyba, na capital

5 casinhas de ns. 1 a 9, á rua da Cadeia nova.
1 casa na rua da Ponte n. 26.
1 casa na rua do Imperio n. 4.
1 casa na rua do Fogo n. 51.
1 casa na rua da Boa-vista n. 8.

Em Mamanguape

1 sobrado palacete na rua do Rosario.
2 armazens na rua da Pedra.
1 casa terrea á rua da Cruz.
1 casa terrea á rua da Viração n. 10.
1 dita dita n. 12.
1 dita dita n. 14.
1 casa terrea á rua da Mangueira.
1 armazem á rua da Viração n. 20.
1 dito de 4 portas á rua da Cruz.
1 sitio de coqueiros na praia do Lucena.

Os engenhos de assucar

denominado Barra, Preguiça e Patricio, com excellentes terras e boas matas, alguns á margem do rio: a tratar na Parahyba, com Bernardino Cabiuo, em Mamanguape, com Joaquim Pinto de Meirelles, e no Recife, com Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

Vende-se

uma excellente e grande casa, em Santo Amaro de Jaboatão, onde actualmente reside o vigario da freguezia: a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

um terreno e casa de taipa, no lugar do Caxangá: a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

uma casa terrea no lugar de Santa Thereza, em Olinda: a tratar com Jorge Tasso,

Vende-se

os sitios de coqueiros, Casa Caiada e Rio Tapado do norte de Olinda, com posse de tres curraes, sendo um de pedra: a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

uma casa em Barreiros: a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

uma casa na villa de Palmares, em Agua-Preta: a tratar com Jorge Tasso.

VENDE-SE

uma taverna com poucos fundos, propria para principiante, com commodos para familia, bom quintal, com estribaria para recolher cavallos, bem afreguezada para a terra e para o mato; tambem se vende só a armação e utensilios, na rua Direita dos Afogados n. 22: quem a pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Popelinas

Quem quizer um riquissimo corte de popelina de linho e séda pura, o que ha de mais superior em qualidades e padrões, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 47, Fragata Amazonas. E' a unica loja que recebeu um lindo e variadissimo sortimento de popelinas, e vende baratissimo que admira! Dão-se amostras.

Fragata Amazonas.

Uma bôa acquisição.

Vende-se uma escrava, a qual cozinha, lava e emgomma com perfeição e de conducta exemplar: a tratar na rua larga do Rozario n. 34.

Rapé Paulo Cordeiro

fino e viajado: vende-se nos depositos — rua do Marquez de Olinda, Bazar do Recife, e na rua do Apollo n. 20.

Grande liquidação de fazendas,

20—rua do Crespo—20

Completo sortimento de chitas escuras e claras para 200, 240, 280 e 300 rs. o covado.

Lindo sortimento de baptistas, diversos gostos e desenhos a 260, 300 e 320, idem.

Cretones suissos, e grande variedade e de que gostos?! a 360 e 400, idem.

Lãsinhas de quadros, bons gostos, para 120 e 160, idem.

Ditas escocezas verdadeiras, para 240, idem.

Alpaca de cores, completo sortimento, para 400, idem.

James lisos uma só côr, fazenda moderna, para 700 idem.

Linhos pardos, uma só côr a 260, idem.

Colchas de fusião, modernas, de quadros a 3$500.

Ganga amarella lisa para infeites a 320 rs. o covado.

Camisas de cretone, inglezas, modernas, a 36$ a duzia.

Cobertores photographados, duas vistas, a 2$800 e 3$500, um.

Lençóes de bramante, a 2$. um.

Madapolão inglez, a 4$, 4$500 e 5$. um.

Dito francez, muito bom de 4$600, 5$500, e 6$ a peça.

Algodão branco de 3$, 3$500 e 4$ a peça e outras muitas fazendas que liquidão-se por qualquer que seja o preço.

na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Aos amantes das pechinchas

Cheguem. E' o 59 da rua Duque de Caxias que vende barato!

Ricas saias de baptistas, bordadas, a 3$000 e 3$500. A' ellas.

Brins pardos, finissimos, trançados, com pequeno toque, a 400 réis o covado. E' barato.

Setinetas, fazenda moderna, lindos padrões, a 500 réis o covado. A vista faz fé.

Elegancia bahiana, côres finas e fixas a 440 réis o covado.

Chitas claras e finas a 240 réis o covado.

Côrtes de vestidos de Nansuc, e Rolee Poloneyse a 6$ e 6$500. E' pechincha.

Duzias de toalhas acolchoadas a 3$500.

Algodão T, largo, superior, a 4$000, com pequeno defeito.

Madapolões francezes e inglezes a 4$300 e 4$500 20 varas.

Fronhas de labyrintho, muito ricas e finas, a 2$000 o par. São de 5$000.

E outros muitos artigos, por menos 30 0/0, para não entrarem no balanço.

Só os barateiros, á rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do salão do Jayme, loja de Carneiro da Cunha & C.

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.

Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.

Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.

Dito Sherry, idem idem.

Cognac, idem idem.

Cerveja branca e preta da muito conhecida marca Z, em caixas.

CARROÇA.

Vende-se uma, propria para agua; á rua do Hospicio n. 81.

Popelinas modernas

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 55, na nova loja denominada do Pavão, as mais modernas e bonitas popelinas de seda, com as mais lindas côres e listras assetinadas, a 720 rs. o covado; ditas escossezas, sendo com quadros largos e côres inteiramente novas, a 500 rs. o covado; ditas de quadrinhos, tanto proprias para senhoras como para meninas, a 400 rs. o covado; modernas lãsinhas com listras de seda, sendo fazenda inteiramente de gosto e muito leve, a 400 rs. o covado; mariposas brancas e de todas as côres, sendo muito modernas, a 500 rs. o covado; baptistas de côres, sendo das mais novas que tem vindo ao mercado, a 280 e 320 rs. o covado.

Camizinhas

Vende-se as mais modernas camizinhas com punhos e collarinhos, as melhores que teem vindo ao mercado, a 3$, assim como bonitas mantinhas de côres, para dar laço, luvas pretas de troçal, e leques muito modernos: isto na rua Duque de Caxias n. 55, nova loja do Pavão.

Botinas para senhoras a 4$ e 5$000

Na nova loja do Pavão vende-se superiores botinas para senhoras, sendo lisas a 4$ e enfeitadas a 5$, assim como bonitos e modernos leques.

Grande pechincha em chapéos a 1$280

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se chapéos de palha para homens, sendo fazenda que sempre se vendeu a 2$500, e liquidam-se a quatro patacas; ditos inglezes de cópa baixa, os mais modernos que teem vindo ao mercado, a 2$500 cada um; isto é vender barato para vender muito: á rua Duque de Caxias n. 55, outr'ora do Queimado.

Cortinados para camas e janellas a 6$ e 7$

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se cortinados bordados para camas e janellas, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida se a 6$ e 7$ o par, assim como colchas de superior damasco para camas de noiva a 12$ cada uma; pannos de crochet para encosto de cadeiras por preços muito em conta: isto só á rua do Queimado n. 55, loja do Pavão.

Bramante a 1$600 e 2$000

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, que precisa apenas de 1 1/4 vara para um lençol de um só panno, pelo barato preço de 1$600 a vara; dito de linho e algodão com a mesma largura a 2$; dito de linho francez a 3$; é pechincha: á rua Duque de Caxias n. 55, na nova loja do Pavão.

Bareges para vestidos a 100 rs. o covado

Vende se bonitas bareges para vestido, sendo fazenda de muita phantasia, a 100 rs. o covado: á rua Duque de Caxias n. 55, nova loja do Pavão.

Tiras bordadas

Vende-se babadinhos e tiras bordadas, tanto tapadas como transparentes, sendo fazenda muito fina, por preços muito razoaveis: á rua Duque de Caxias n. 55, nova loja do Pavão.

Chales de lã a 1$600

Vende-se bonitos chales de lã, os mais modernos com listras e quadros, pelo barato preço de 1$600 e 2$; ditos de merinó lisos e fazenda muito fina a 2$; ditos de merinó e tampados, muito bonitos, a 4$ e 4$; ditos de Moçambique a 2$500; é pechincha: na nova loja denominada Pavão, á rua do Queimado n. 55.

FERMENTO DE CERVEJA.

Na fabrica de cerveja, á rua da Florentina n. 20 tem á venda todos os dias fermento de cerveja; das 7 horas da manhã ás 5 da tarde.

VENDE-SE

duas carroças com dous bois, por estar escusas do serviço do asylo de alienados, na Tamarineira, estando as carroças em bom uso e os bois muito bons; tudo se vende por modico preço: quem pretender pode dirigir-se ao asylo, ou na Cruz das Almas, onde existem os bois.

VARIEDADES

O CARDEAL ANTONELLI.

(Continuação)

Foi por instantes popularissimo, quando a despeito das indecisões do papa, lisongeou o partido na'ional, pondo em campo um exercito de 17,000 homens destinados a combater os austriacos nas Legações, e, se necesseio fosse, na Lombardia. Mas no meio do seu papel de cardeal e do sêu titulo de ministro popular, já estava em uma situação falsa, de que soube deslindar-se algum tempo depois com habilidade.

Assustado havia um mez, com o caracter serio da revolução, e obrigado a executar as promessas de uma constituição repellida por todo o alto clero, demittio-se e cedeu o logar ao ministro de Mamiami.

Deixando de ser ministro do papa, o cardeal Antonelli ficou sendo seu conselheiro intimo e o director soberano da politica. Era por inetrvenção delle que Pio IX se correspondia com Carlos Alberto; era por elle e pelos seus amigos que f zia elaborar leis ácerca da imprensa; era por escolha ‹ elle que nomeava os conselheiros de estado e os auditores; e foi por indicações suas que sua santidade se decidio a substituir o Sr. Mamiami, por um ministro habil, mas impopular, Pellegrino Rossi, cuja moderação doutrinaria não podia ter bom exito no meio das facções extremas que div diam Roma e a Italia.

Quando foi do assassinio de Rossi, o cardeal aconselhou e dirigio a fuga do papa, com quem foi ter a Gaeta, em novembro de 1848.

Ahi mostrou-se faveravel á idéa de uma intervenção austriaca, repellio os deputados da commissão provisoria de Roma, que queriam ver o papa, e protestou em seu nome, e no do seu soberano, contra o novo governo.

Foi então nomeado secretario de estado da côrte de Gaeta.

A 18 de fevereiro de 1849, dirigio collectivamente aos representantes da Australia, da França, da Hespanha e de Napoles, a circular que reclamava de toda a christandade o restabelecimento do seu soberano espiritual no throno de S. Pedro. Entretanto continuava a fazer protestos de respeito pelo estatuto de 14 de março.

A 9 de abril, quando as tropas francezas tinham já desembarcado em Civita-Vecchia, foi nomeado presidente de uma commissão especial encarrega a das reformas da igreja.

Depois da capitulação de Roma, aconselhou ao papa que usasse de uma grande reserva para com os francezes, a que não precipitasse o seu regresso á Roma.

Attribuiram-se a inspiraçõ s suas as primeiras medidas repressivas que foram postas em pratica na cidade, e os romanos sentiram se de novo sob o poder do papa *vermelho*, isto é, do cardeal papa.

O *motu proprio* de Pio IX foi tido como obra sua.

Quando Pio IX, consentio em tornar a entrar em Roma, a 12 de abril de 1850, o seu fiel servidor foi nomeado ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros.

O cardeal Antonelli, que conservou depois constantemente essa alta posição, desenvolvera todo o ardor de seu novo zelo contra revolucionario. Não permittio que se realisassem as promessas do *motu proprio* senão dous annos depois em 1852.

A 10 de setembro de 1850, constituio por dous editos os departamentos ministeriaes, estabeleceu um conselho de estado; e, nos dous mezes seguintes, reorganisou, em bases nada liberaes, a administração das provincias e a das communas; reorganisação, que, por culpa dos homens ou pela força das circumstancias, teve como resultado a ruina das finanças, sem esperanças de emprestimos, a aniquilação do commercio, o enfraquecimento dos estudos, a ladroagem impunida, o estado de sitio permanente, e o descontentamento universal.

De tempos a tempos se manifestaram contra o omnipotente primeiro ministro hostilidades no seio do sacro collegio, aterrado com as medidas extremas do seu chefe; e não faltaram advertencias por parte das potencias estrangeiras. Debalde porém a França e a Inglaterra levaram queixas ao papa; este recusou a demissão do seu ministro. E n'ese meio tempo, em 12 de junho de 1855, o cardeal foi ferido por um doido ou por um assassino.

Depois das conferencias de Paris, em que o conde de Cavour fez ouvir as suas queixas a sorte dos estados da igreja preoccupou toda a Europa e foi no cardeal que, directa ou indirectamente, recahiram todas as recriminações.

Durante a ultima guerra de Italia, e depois d'ella, espalhou-se repetidas vezes o boato da demissão do cardeal; mas o papa deu-lhe novas provas de confiança; e foi a elle que encarregou de representar a santa sé no congresso que devia realisar-se no mez de janeiro de 1860, para a regularisação dos negocios de Italia.

Muitas circulares do cardeal fizeram ruido, e nomeadamente as relativas á indisposição que pouco depois sobreveio entre a côrte de Roma e o gabinete das Tulherias, e ás difficuldades e conflictos produzidos pela presença das tropas francezas no meio da população de Roma.

Foi tambem o cardeal Antonelli quem respondeu ás interpellações do embaixador da Russia a proposito da allocução do papa em favor da Polonia, em maio de 1864.

Ninguem melhor do que elle sabia attenuar no exterior os effeitos da politica pontificia. A sua linguagem acerca da Encyclica de 1864 era cheia de um espirito de moderação que contrastava com o texto d'esse documento.

No fim de 1867, quando foi a crise provocada pelo facto de Garibaldi ter pegado novamente em armas, tornavam-se notaveis diversos despachos e circulares do cardeal Antonelli, especialmente os que dirigio a Narvaez para reclamar os soccorros de Hespanha em favor do papa ao governo inglez para se queixar do apoio que dava á revolução, e aos diversos Estados da Europa, denunciando-lhes a cumplicidade do governo italiano nas emprezas de Garibaldi contra os Estados pontificios.

Em seguida á morte do cardeal Ugolini, foi feito deão da ordem dos cardeaes diaconos; e, por esse titulo, pertencia-lhe, no caso de vagar a santa sé, formar o governo interino conjunctamente com os deões das outras duas ordens.

—

O IMPERADOR DO BRASIL EM TROYA

Do *Times* de 6 do corrente, transcrevemos o seguinte:

O Dr. Schiemann escreve-nos dos Dardanellos, com a data de 17 de outubro:

Tendo sido officialmente requisitado pelo governo turco para ir ao Hellesponto, com ordem de acompanhar S. M. D. Pedro II ao *Troad*, deixei as minhas excavações em Mycena no dia 9 de outubro, e cheguei aqui na sexta feira 13. O Imperador chegou no domingo 15 ás 6 horas e 30 minutos da manhã no vapor austriaco *Aquila Imperiale*, do commando do capitão Tircig, em companhia de S. M. a Imperatriz, a condessa de Barral, o visconde do Bom-Retiro, o conde de Gobineau, novo embaixador francez em Stockolmo e o Dr. Garl Haming, joven academico allemão, cuja occupação é acompanhar o Imperador nas suas excursões scientificas. A imperatriz, por não poder supportar as fadigas de grandes viagens, desembarcou aqui, e ficou com a condessa de Barral, em casa de Mrs. Brun, onde o consul austriaco, Mr. N. Xanthopoulos preparou os alojamentos para tão altas personagens. Tive a honra de acompanhar o Imperador e a sua comitiva no vapor até Koumkalé, na bocca do Scamandro, onde estavam preparados cavallos para todos nós. O governador geral do archipelago, mandou o seu primeiro drogman e agente politico, N. Didymos, assim como um coronel e um capitão com oito gendarmes para acompanhar sua magestade. A vista de Koumkalé a mais forte corrente ao Hellesponto, o Imperador notou que se não fosse este corrente as *alluviões* do Scamandro entulhariam estes estreitos e uniriam a Europa á Asia por um novo isthmo. Tendo deixado á nossa direita os tumulos, cuja tradição antiquissima, indica como sepultura de Achilles e Patroclo, atravessamos o Scamandro que ao presente tem pouca agua, não tendo chuvido aqui durante dez mezes; caminhamos directamente para a aldeia de Koum-Koi, onde mostrei á sua magestade o antigo leito do Scamandro, agora chamado Kalifatli-asmak, assim como o antigo leito do Simois, agora chamado Dumbreksou, que a principio correu aqui em angulo recto ao Scamandro, emquanto agora, tendo sido dividido em muitos canaes, para servir numerosas azenhas, forma immensos e constantes pantanos. Em Hissarlik sua magestade examinou as minhas excavações com o mais vivo interesse, e encantou a comitiva pelas suas citações da *Iliada*, que parece conhecer inteiramente de cór. Todas as indicações que Homero deu da topographia do Ilio, estavam presentes na sua memoria, e achou que estavam perfeitamente de accordo com a situação de Hissarlik, mas na sua opinião, as nascentes do Scamandro uma de agua fria, outra de agua quente, na qual Hector foi morto por Achilles, eram necessarias para estabelecer o equilibrio. Mas as duas veias uma fria e outra quente, que dão origem ao Scamandro, não existem aqui, mas a uma distancia de 60 milhas, proximo do cume do monte Ida; o Imperador estava relutante em dar uma decisão sobre a identidade do Hissarlik com o Ilio homerico. Não sei o que admire mais se os profundos conhecimentos de sua magestade, se a sua maravilhosa memoria. Com relação tanto á questão como á existencia, do que eu chamo Scæan Gate, não tive difficuldade alguma em mostrar á sua magestade que existe realmente uma passagem ao norte da barreira, e que está bloqueada não por uma muralha de pedras, mas pelas ruinas que deixei *in situ*, sómente para provar que a grande mansão ao norte da barreira está encoberta por um posterior palacio prehistorico, e estou admirado que os meus relatorios tenham sido recebidos com incredulidade. Quando depois viemos ao altar do sacrificio, mostrei ao Imperador os restos de um pedestal de tijolos crús, que tem sido destruido pelas chuvas do inverno, as ruinas do grande *consolo* com que estava coberto, e que tinha sido quebrado pelos aldeãos, assim como a grande pedra sacrificial cortada em forma de crescente que tinha sido dividida em duas por elles e que deixaram agora por terra meia occulta nas ruinas; á vista d'isto sua magestade mostrou-se impressionado com o vandalismo dos troyanos de hoje.

Sua magestade quiz examinar com particular attenção a direcção exacta do caminho coberto que desce do Scæan Gate, ao Plano, e achou que era de sudoeste para oeste. O que mais pareceu admirar sua magestade nas minhas excavações, foi o enorme augmento do monte solitario de Hissarlik, que, pelas familias romanas de 5 cidades successivas, augmentou por 53 pés em altura e por 13[illegible]:265 pés em largura. Depois de ter examinado e reexaminado as ruinas de Hissarlik por duas horas com a maior attenção, o Imperador deu o signal da nossa partida, e cavalgamos em cruz a Planicie, pelo caminho de Kalifatli a Neochori, uma aldêa na alta margem do mar Ægean, onde sua magestade perguntou pela loja de Mr. Constantino Kolobos, de quem fallei em ambos os meus escriptos sobre Troya. (« Ithaca, o Peloponneso, e Troya, 1869 » e « Troya e suas ruinas, 1875 »). Com quanto nascido aleijado, tem, todavia, pela sua industria e economia n'uma pequena loja de aldeia, accumulado uma grande fortuna: e, o que é mais para admirar, tem, somente pelos livros e sem um professor sequer, aprendido o francez, o italiano e o antigo grego. Depois de ter conversado com elle por algum tempo em francez e italiano, o Imperador perguntou-lhe qual era o rendimento annual que a loja lhe dava. Respondeu-lhe que 4:000 piastras (26 libras). O Imperador pedio-lhe que recitasse alguma cousa de Homero e elle Kolobos, recitou com muito sentimento poetico, principalmente a primeira rapsodia da *Iliada* em grego.

Dirigimo-nos para a bahia de Bezika, onde o vapor *Aquila Imperiale* esperava por S. M. Ficou aqui ancorado e na manhã seguinte ás 6 horas e 30 minutos, partimos a cavallo para Bunarbashi. Sua magestade é de opinião que o canal artificial pelo qual o regato das 40 nascentes de Bunarbashi é levado até á bahia de Bezika deve ser de remota antiguidade, porque a immensa planicie em frente d'éste golpho deve ter sido formada pelas suas alluviões. Sua magestade subio a 75 pés de altura do tumulo chamado Udjek Tepe, que tinha sido sempre identificado com o tumulo de Æsyetes, antes que Polites, o filho de Priamo, fosse descoberto quando os gregos arrebataram os navios, porque isto está a uma distancia de 3 horas do Hellesponto, em quanto que a olho nú nada se póde ver a uma distancia de meia hora. Tomando o diametro do tumulo na base de 420 pés e a sua altura de 75 pés, o Imperador calculou de repente que devia conter a enorme cifra de 344,175 pés cubicos de terra. Sua magestade ficou muito agradado de ver as 40 nascentes frias de Bunarbashi e ficou surprendido do defensores da theoria de Troy-Bunarbashi, que apontavam sómente duas nascentes—uma fria e outra quente,—com o fim de sustentar a sua theoria impossivel. O solo virgem entre estas nascentes e Burnasbashi, em Burnarbashi porprio, e entre esta aldêa e os tres tumulos no Balidagh, assim como os pontesgudos ou abrupto e sempre desiguaes rochedos, que evidentemente nunca foram tocados por mãos humanas, e, finalmente, a total ausencia de hervas, provaram ao Imperador que nunca houve aqui habitação humana alguma.

Sua magestade examinou com grande interesse os tres tumulos, um dos quaes, attribuido a Hector, tem sido excavado pelo celebrado anthropologista, Sir John Lubbock, e acharam conter antes hervas no terceiro seculo A. C., assim como o sepulchro não tem grande antiguidade. Sua magestade examinou muito minuciosamente as pequenas acropoles na extremidade das alturas, que tem sido desde muito tempo consideradas como o Pergamo de Troya, em quanto uma inscripção achada e publicada por mim (vide mi ha *Troya e suas ruinas*) prova ser de Gergis. Mas quando sua magestade vio que a meia escuridão da accumulação de ruinas não excedia a um e meio pé, e que sómente contem fragmentos de louça grega do 2.°—4.° seculo A. C., e que nenhum dos valles pode ter a denominação de « Cyclopean », e finalmente quando elle considerou que a distancia deste pequeno forte do Hellesponto é de quatro e meia horas, emquanto que, pelas indicações da *Iliada* a distancia entre o Ilio e os navios gregos era pequena e não podia exceder uma hora, seria peremptoriamente regeitada a theoria Bunarbashi.

Depois de ter lanchado debaixo de uma arvore no lugar das 40 nascentes, voltamos para a bahia de Besika d'onde fomos ás 4 horas para bordo do *Aquila Imperial*, o qual por ordem de sua magestade navegou para a ilha de Tenedos. Apenas desembarcamos alli o Sr. Gersaglia agente do *Austrian Eloyd* offereceu-se como guia ao Imperador e mostrou-lhe a pequena cidade de fabricantes, e 5,000 habitantes e o miseravel forte, que parece ter sido construido depois da occupação turca. Vendo-se aqui e alli nos pavimentos e nas paredes fragmentos de esculptura Hellenica, sua magestade apontando-as disse « Tenedos deve ter sido uma ilha muito rica e prospera e o solo occupado hoje por estas casas de madeira conteve na antiguidade esplendidos edificios e templos. » Quando, perguntado por sua megestade se podia indicar-lhe o lugar do templo de Appollo, Mr. Gersaglia apontou para um lugar elevado e disse: « Concordando com a descripção que Homero nos dá da sua situação, o seu lugar era necessariamente alli. » O Imperador rio-se e sabiamente observou que Homero sómente mencionava a ilha de Tenedos, e sómente alludia ao templo de Apollo, dizendo que este deus reinou poderosamente em Tenedos.

Voltamos ás 9 horas da tarde aos Dardanellos, onde o Imperador esta manhã, ás 7 horas e meia me fez a honra de me mandar chamar ao mesquinho hotel do Hellesponto onde me alojo. Uma hora depois sua magestade embarcou com sua comitiva a bordo do *Aquila Imperiale*, que largou immediatamente para o Pireu.

═

UMA PAGINA DA HISTORIA DO DIABO.

A casa Brockaus de Leipsig acaba de publicar um grosso volume, cujo autor é o eminente theologo protestante o Sr. Gustavo Roskoff, e intitulado: *Geschichte des Teufels* (Historia do diabo.)

Verdadeiro monumento de sciencia é essa obra do respeitavel theologo, o Sr. Roskoff. Longos annos de estudo e conhecimento profundo do passado foram por certo postos em contribuição para conferencial-a.

Analysou-se, não ha muito, a obra do Sr. Frederico Nippold, de Berne, que trata da *verificação de crença na feitiçaria*, obra em que ficou demonstrado que procuram os theologos ultramontanos fazer com que floresça ainda a superstição horrivel que originou os autos de fé da inquisição. Completamos agora o que já dissemos a respeito deste escripto do Sr. F. Nippold, extrahindo da *Historia do Diabo* algumas san'as execuções de feiticeiros e feiticeiras.

Por essa forma veremos até onde nos querem levar os zeladores do romanismo, os *syllabistas*.

Começa a horrivel serie o auto de fé de Tolosa (1275), que custou a vida a muitas pessoas, contando-se entre ellas a illustre Sra. Angela de Labarethe. De 1320 a 1350 proferiram-se em Carcassona 400 condemnações, sendo que mais de metade dellas á morte; e em 1460 sete mulheres foram queimadas vivas em Heidelberg e o mesmo numero dellas em Arras.

Foi então que appareceu a bula de Innocencio VIII. *Summis desiderantes*, que sanccionou a doutrina da feitiçaria e deu causa a que fosse editado o famoso *Hexenhammer*, onde vem indicados os signaes que descobrem os complices do demonio e determina o modo de se proceder contra elles. Livro tão odioso felizmente nunca foi traduzido.

Os inquisidores Sprenger e Kraemer, que para elle sem duvida alguma collaboraram, mandaram á fogueira 48 innocentes, e seu collega de Wormserbad 85, todos no curto espaço de um anno.

Foi a 21 de outubro de 1498 que foram votadas á espada e á fogueira as primeiras victimas na Austria. O carrasco recusou seus prestimos. Anna Spielerin, de Ringingen, accusa 23 habitantes dessa localidade; em Ravemburgo 48 feiticeiros são suppliciados, e em Hamburgo o Dr. Veythes, por « partejar a sua mulher contra a natureza », foi tambem condemnado á morte. Em Besançon tres lobishomens foram massacrados!

Fischer dá noticia de uma infinidade de processos em Bazilica.

No Brisgau falla-se de uma *Hexe* (bruxo) que « fez cahir granizo » e foi por isso queimada.

Em 1515 mil e quinhentos endemoniados foram executados em Genebra, no espaço de tres mezes, e mais de cem dos valles dos Alpes.

Adriano VI em 1523 publicou uma bulla contra o diabo. Dahi em diante multiplicam-se os processos da inquisição; e chega-se a contar mil por anno na diocese de Como, subindo a cem o numero de suppliciados.

Em 1507, na Hespanha, a inquisição de Calahorra queimou tres mulheres. Duas meninas de 9 a 11 annos de idade, a quem é promettido o perdão, confessam reconhecer uma multidão de possessos « por um signal que elles teem no olho esquerdo. » Cento e cincoenta habitantes de Estella, possuidos do demonio, recebem no costado 200 varadas de marmello, bem puxadas.

Na Inglaterra os processos por bruxaria revestiram-se a principio de certa côr politica. A duqueza de Gloucester foi desterrada por ter conspirado contra o diabo; Ricardo III accusa de feiticeira a rainha, viuva, de Inglaterra (1438); Jacques III, o escossez, mandou matar a seu irmão o conde de Mar, e queimar 16 magicos, que este havia consultado.

Crespet calculou que existiam na França para mais de 100,000 endemoniados, no reinado de Francisco I.

Um delles, o magistrado Trois-Echelles, comprometteu-se a indigitar 300,000 com a condição de o perdoarem, e apontou á justiça 3,000 que não tinham podido resistir « á prova da agulha. »

A septuagenaria Elisa Plainarchin, de Vienna, soffreu a tortura, em seguida foi morta, por ter deixado que os demonios maculassem-lhe a neta.

O bispo Kaspar Neudeck metteu a mocinha em um convento depois de havel-a livrado de todos os seus... seductores « em numero de 12,652. » O bispo havia-os contado.

João, bispo de Treves, despovoou a sua diocese; via-se ahi aldeias onde de muita gente só ficaram duas mulheres. Esse mesmo bispo condemnou a muitos padres e quasi que 400 pessoas dos arrabaldes de sua cidade episcopal subiram á fogueira.

O decano de Moguncia mandou queimar 300 habitantes das aldeias de Ketzemburgo e de Bugel « para confiscar-lhes os bens. » Em Quedlimburgo 133 pessoas foram mortas em um só dia, e Brunswich eram victimadas 10 a 12 diariamente.

Só na pequena cidade de Nordlingen foram mortas 32; em Elligen 65; no condado de Werdenfels, em 1589, houve um processo que destruio a vida a 48 feiticeiros; e realisaram-se 24 autos de fé em Offenburgo; 13 em Wisremburgo; 13 em Ingelbingen. Dos 540 habitantes de Lindheim a inquisição mandou 30 ás fogueiras.

O pequenino condado de Henneberg pagou á igreja o seu contingente de 197 feiticeiros e feiticeiras. Em 1607 uma feiticeira de Vienna foi mettida dentro de uma pipa e atirada ao Danubio, « afim de que não empestasse a cidade. » Em 1593 o inglez Hutchins refere que « depois da reforma foram executados 140 endemoniados na Inglaterra. »

Gilles Garnier, lobis-homem, morde uma creança e o parlamento de Dôle condemna-o ao fogo. Jacques Rellet, outro lobishomem, teve a mesma sorte.

Em 1594 declara Florimundo de Remond: « Nossas prisões estão repletas de magicos; o demonio, porem, vencia sempre e fazia mais proselytos do que os que erm queimados. Em 1609 Despagnete de Lancre abriram uma devassa entre os Bascos de Latura, devassa que produzio 600 autos de fé. Gaufridy, um padre, é queimado em Aix por ter levado em sua companhia a freira Magdalena de la Padua a um sabbath.

Na diocese bavareza de Bamberg houve 900 condemnações e 235 execações de 1624 a 1630. Alguns annos mais tarde o bispo mandou publicar um rescripto em que se falla de 600 feiticeiras e nigromantes, sentenciadas e mortas por sua alçada.

Mandou o bispo de Wurtzburgo queimar 900, que pela maior parte haviam commettido actos tão terriveis « que não era possivel publical-os !!! »

Balthazar Voss, de Fulda, vangloriava-se de ter mandado á fogueira 700 monstros, e tinha esperança de « chegar aos mil. » Em Budingen deram-se 64 execuções; em Offemburgo, 60; em Iremburgo, 50; em Dieburgo, 36!

O jesuita Adão Tamer ficou insepulto porque foram dar com um diabo pelludo em seu bacio: o diabo era uma pulga, vista através de um vidro de augmento!

O jesuita Frederico Speé, que com a idade de 30 annos tinha já a barba toda branca, supplicìou 200 feiticeiras.

Em Wurzburgo foi, em 1749, queimada a freira Maria Renata.

No Hanover houve em um anno 10 autos de fé, e 80 em Osnabruck; e no principado de Ni sse 1,000 condemnações e 242 execuções. Havia entre os suppliciados « criancinhas de 1 a 6 annos. »

Em Neisse (Siberia), havia um forno, ao qual foram atiradas em 1651 42 mulheres.

Uma menina da Pomerania, de dez annos, « foi obrigada a confessar que tinha tido do diabo dous filhos e estava gravida de um terceiro. Pobrezinha!

Em Mariemburgo foram perseguidas muitas mulheres por terem dado á luz crianças defeituosas. Um velho de Munich foi submettido á tortura « por ter ido dar um passeio pelas nuvens. »

Heldriti apresenta documentos, dos quaes resulta que de 1639 a 1651 effectuou-se em Zuchmantel 85 autos de fé; em Freiwoldan 102; em Niklosdorf 22; em Ziegenhals 22; e muitas vezes « pobres velhinhas. »

Em Salzburgo foram queimadas em 1678 cerca de 160 feiticeiros e feiticeiras. Um certo fidalgo, von Rantzow, deixou que em um só dia queimassem 18 mulheres em seu castello.

A Moravia e a Stiria tambem levantaram fogueiras; a primeira com tal ou qual moderação, a segunda com extraordinaria furia. Gabava-se o juiz Nicoláo Rosny de ter mandado ao fogo 900 feiticeiros lorenos de ambos os sexos (1699.)

Em Rottweil realisaram-se 113 autos de fé; Matheus Hopkins passou em 1642 pelo cuidados de Essex, de Sussex, de Norfolk, e de Hutingdon, mandando matar centenas de magicos, possessos, etc. Em 1642 foram mortos em Yarmouth 16 endemoniados; tres annos depois mais 15 em Chelmsford e Cambridge enforcou um. No Saffolk 60 foram executados. Foi enforcado um « atilado sabugo » que confessou ter suppliciado 200 mulheres a 20 shelligs por cabeça.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM

—

AS TRAGEDIAS DE PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PRIMEIRA PARTE

UMA ARANHA PARISIENSE

—

CAPITULO VI

(Continuação do n. 275.)

EM QUE A ARANHA COMEÇA A ESTENDER OS FIOS.

Meu caro barão,—volveu Georges Tréjan,—a imagem de Fanny Lambert está tão profundamente gravada na minha memoria, que a vejo sem cessar por toda a parte, e me é possivel e facil reproduzil-a fielmente.—Basta-me fechar os olhos por um instante para que essa imagem appareça, nitida e distincta como uma boa prova photographica...—Um tal phenomeno — (se se póde chamar phenomeno)—não deve comtudo surprendel-o... — Renova-se invariavelmente, em condições identicas, para nós os artistas, quando um objecto, seja elle qual for, extremamente nos impressionou.

O senhor de Croix-Dieu, sem responder, sorrio com expressão indefinivel.

— Meu amigo Georges,—exclamou passado um momento,—sou rico, bem sabe, e já lhe tenho dito que sou amigo de Fanny Lambert...—Ligo a este estudo um valor excepcional, sob todos os pontos de vista, e estimaria bastante possuil-o...—Quer ceder-m'o?...—Estou prompto a dar-lhe o que o senhor determinar, seja o que for...

Tréjan tornou-se purpureo.

— Com mil demonios!—exclamou elle.—E' preciso concordarmos, meu caro barão, em que hoje estou infeliz!...

— Então porque?

— Desejo immenso ser-lhe agradavel—espero que não duvidará disso)—e o que me pede é exactamente o que se me torna impossivel conceder!...

Croix-Dieu pareceu ficar muito admirado.

— Não me póde então ceder esse quadro?...—perguntou.

— Não posso...

— Está vendido?

— Não... O mercador de quadros de que fallei tambem desejava esse estudo...—Offerecia-me um preço relativamente muito elevado, principalmente para mim que tenho a bolsa vasia...— Recusei vender-lh'o...

— Comprehendo isso... — Mas eu não sou commerciante de quadros?...—Sou um amigo...—Isto muda a these...—A sua têla, depois de adquirida por mim, ver-se-hia em minha casa, com muito boa companhia, bem sabe, e não sahiria de lá...

— Supplico-lhe que não insista...—augmentaria o meu pezar e não modificaria a minha resolução...

— Só mais uma palava a esse respeito...—Em virtude d'um sentimento de lealdade, muito especial, considera talvez como falta de delicadeza o desfazer-se d'um retrato destes, principalmente em trajo tão transparente, sem que o original desse retrato saiba o que se passa...—Se tal é o motivo da sua recusa, eu me encarrego, com muito gosto, de lhe trazer a plena autorisação de Fanny Lambert...—Posso hoje mesmo pedir-lh'a, e estou certo de a obter...

— Barão, barão, — exclamou Georges bastante inquieto, não faça tal, peço-lhe!.. Fanny Lambert, repito-lhe, ignora a existencia deste estudo... — Ella teria o direito de o considerar como resultado d'um verdadeiro abuso de confiança!...—não divulgue o meu segredo, se toma a peito não me causar um vivissimo pezar!...

— Tranquillise se quanto antes, meu caro Georges, replicou o senhor de Croix-Dieu—ficaria desesperado se o affligisse; mas, aqui entre nós, não comprehendo bem os motivos d'um tal susto...—se Fanny Lambert conhecesse esta segunda prova do seu rosto encantador, tudo o que lhe poderia acontecer de mais terrivel seria, não querer ella deixal-a entre as suas mãos, e pedir-lhe que lh'a vendesse, e verdade, verdade, estava no seu direito!

— Se estava!—murmurou o pintor.—Acaba de pôr o dedo no ponto sensivel!—Se Fanny Lambert reclamasse o seu retrato, não me atreveria a recusar-lh'o, e eis exactamente o que receio...eis o que eu não quero!...

— N'uma palavra,—volveu o senhor de Croix-Dieu sorrindo outra vez—na sua qualidade de artista cheio de egoismo, deseja guardar só para si esta seductora imagem!

— E' o que mais desejo neste mundo!...

— Pois bem! guardal-o-ha, meu caro Georges!...—O menos que se pode conceder a um amante é que suspire em frente do objecto amado!

Por segunda vez, Tréjan corou até as meninas dos olhos.

— O que,—murmurou com extraordinario embaraço,—suppõe...

— Alto!... meu presado amigo!—interrompeu Croix-Dieu,—não supponho nada... Tenho a certeza... — Está namorado de Fanny Lambert...—muito namorado... até mais talvez do que julga...—E é uma desgraça!... — accrescentou em tom sério.

Georges já não tratava de negar.

— Uma desgraça!—repetio elle.—Então porque?

— Porque! — Vou dizer-lh'o redonda, brutalmente: em primeiro lugar não sei se Fanny o ama ou o virá a amar, mas supponho que o ama, tenho a convicção, entende, a convicção a mais absoluta, de que o senhor nunca a possuirá ...

— Como?... amando-me ella!...

— Ella lutaria contra o amor que sentisse e contra o que lhe dedicassem, e o senhor não seria seu amante...

— Isso, meu amigo, parece-se muito com um paradoxo...

— Em que?

— Por merecida que seja a estima que o senhor tem por Fanny Lambert, não póde, comtudo, negar que ella já cedeu...

— Repito que sobre tal ponto não estamos de accordo, más admittindo, debaixo de toda reserva, que o senhor tenha razão, essa queda era exactamente o que a tornaria inespugnavel...—A joven mais candida, a mulher casada mais virtuosa, ceder-lhe-hiam talvez....—Fanny Lambert nunca!

— Torna-se-me impossivel comprehendel-o, barão...

— Porque não conhece a Fundo Fanny Lambert, ou para melhor dizer, porque nem a conhece pouco...— Um conjuncto de circumstancias romanescas fizeram della,—apparentemente,— o que é aos seus olhos e aos olhos de todos aquelles que, á similhança do senhor, julgam e condemnam levianamente...—Passa por mulher galante, e não se illude a respeito de sua reputação...—Sabe o que se diz e o que se suppõe della, mas tambem sabe o que vale.—Com razão, ou sem razão,—(sem razão, entendo eu)—perdeu a estima do mundo, mas conservou a estima propria...—Tem apenas um pensamento, um sonho, um desejo, um fim: a rehabilitação... — Ora, não ignora que uma falta, uma só, tornal-a-hia actualmente no que parece ser, e essa falta não a commetterá...—Se se désse o caso de conceber pelo meu amigo um louco amor,—(e o interesse que tomo por ambos faz-me ardentemente desejar que tal não succeda!)—lutaria contra o seu amor, morreria talvez delle, mas resistiria até ao final...

— Que quer ella então? — perguntou Georges.

═ Acabo de lh'o dizer...—Quer rehabilitar-se.

— Como?

— Pelo casamento.

— E' uma loucura... exclamou o artista.

— Era o senhor quem ha pouco me não comprehendia... — replicou o senhor de Croix-Dieu,—sou eu agora que não o comprehendo...

— Barão, fallemos sério...—Quem é que casaria com Fanny Lambert...

— Quem?—um homem de bem, dotado de sufficiente coragem para se mostrar superior a absurdos preconceitos,—com energia bastante para impôr aos mais o respeito de que elle julgasse sua mulher digna,—emfim, com sufficiente intelligencia para adquirir a ventura de toda a sua vida á custa d'uma ferida immediata do amor proprio?—Existe esse homem, Georges, fique certo.—A questão é encontral-o... e be de encontral-, eu me encarrego disso...

— Quer casar Fanny Lambert! — perguntou o artista com mal dissumulada angustia.

— Sim, quero e hei de conseguil-o!... A certeza de haver tornado felizes duas creaturas será para a minha consciencia incomparavel gozo...

— Porque não casa o senhor com ella, visto que lhe dedica tanta estima?—redarguio Georges, não sem amargura.

— Por um grande numero de razões, das quaes as duas principaes são esta:═Fanny dedica-me simples amizade, mas não aceitará para marido, senão um homem a quem dedique amor...═Demais estou preso por outro lado...═Ah! se eu tivesse o coração livre e dez annos de menos, não seria amanhã, seria já hoje, não seria d'aqui a uma hora, seria neste mesmo instante que eu diria a Fanny Lambert:═« Quer fazer-me a honra de aceitar o meu nome? » e a baroneza de Croix Dieu seria a rainha de Paris!

═ Fanny Lambert é rica, não é verdade?

═ E'.═Possue dous milhões.

═ D'onde lhe vem essa fortuna?

═ Não tenho direito de lhe responder... Só lhe posso dizer que é pura a sua origem, e que o marido poderá, sem córar, partilhal-a com ella...

Depois de assim fallar, o senhor de Croix-Dieu pegou no chapéo e na bengala, que ao entrar pozera em cima d'um cadeira, e estendeu a mão para Georges.

═ Já se retira, barão? ═ perguntou o artista.

═ Assim é preciso, esperam por mim, mas far-me-hia grande fineza se depois de amanhã ás onze horas em ponto fosse partilhar commigo o meu almoço de rapaz solteiro...

═ Aceito com muito prazer...

═ Estaremos sós, e como dizia um preceptor que em outros tempos me deu palmatoadas, no fundo excellente homem, mas pedante de força e que não perdia occasião de embrulhar n'um francez mediocre um latim detestavel, fallaremos: « *De omni re scibili, et quibusdam aliis*... » Deverei traduzir?

═ E' escusado,═respondeu Georges rindo,═quasi comprehendi...

O senhor de Croix-Dieu dirigio-se para a porta; mas no momento d'alli chegar deu uma volta repentina e veio collocar-se com os braços cruzados, em frente do cavallete que sustentava a imagem de Fanny Lambert.

═ Repito, caro amigo,═disse═fez uma cousa bella!═Por muito brilhantes que sejam as suas faculdades, por muito poderosos que sejam os seus esforços, nunca excederá isto!═uma mulher deve sentir-se orgulhosa de haver inspirado uma obra prima destas!═Ah! se Fanny visse este quadro...

═ Sim... mas... não o verá...═Conto com a sua discrição, barão!...═Não se esqueça!...

═ Nunca!...

═ Fica promettido?

═ Jurado até!...

═ Obrigado e até depois de amanhã...

═ Até depois de amanhã, e d'aqui até lá não pense muito no seu querido modelo!... é um conselho d'amigo que lhe dou!...═Tem tudo a receiar... nada a esperar... eis a norma do seu amor!...═Mate-o á nascença, ou cautela com as insomnias!...

Os dous homens deram um mutuo aperto de mão, e em seguida o senhor de Croix-Dieu sahio do gabinete, desceu a escada, entrou para a carruagem, e disse ao cocheiro:

═ Rua Le Sueur, James... e deixe correr o *Stop*...

O cocheiro inglez deu a mão ao *stepper* que partio a trote impetuoso, enfiou pelo boulevard Haussmann e avenida Friedland, e parou não muito longe do arco de Triumpho, diante da grade d'um pequeno palacio, cuja architectura elegante e garrida lembrava o gosto um pouco amaneirado das construcções do seculo XVIII.

A porta desta grade que dava accesso a um pateo onde havia tres platanos despojados das suas folhas, gyrava nos gonzos no momento em que o coupé do barão parava.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. 42.